

Síntese do Bol. Geomet. de A. Seixas Netto, válido até às 23,18 hs. do dia 26 de maio de 1968

# O ESTADO

O MAIS ANTIGO DIÁRIO DE SANTA CATARINA

Florianópolis, domingo, 26 de maio de 1968 - Ano 54 - N.º 15.897 - Edição de hoje - 16 páginas - NCr\$ 0,10

## De Gaulle quer plebiscito

O Presidente Charles de Gaulle afirmou que abandonará a direção do Estado se os franceses não aceitarem maciçamente uma reforma universitária, econômica e social do país, que lhes será submetida em plebiscito no próximo mês de junho. Afirmou estar decidido a reconstruir a universidade e adaptar a economia do país às necessidades nacionais e internacionais do presente, fazendo participar o pessoal dos serviços públicos e das empresas nas responsabilidades de sua profissão.

## SINTESE

### PRONTO O MONUMENTO A JOÃO XXIII NA POLONIA

O discutido monumento ao papa João XXIII erigido em Wroclaw, será inaugurado no próximo dia 5. Levantado com o consentimento tácito do governo, não teve a aprovação da hierarquia católica polonesa, que ataca a idéia e afirma que a associação PAX se utiliza da questão para semear a discordância entre os leigos católicos e a hierarquia. A admiração das autoridades do governo polonês pelo falecido pontífice vem de seu reconhecimento extra-oficial das aspirações polonesas aos territórios do Oder-Neisse, que são reclamados pela Alemanha Ocidental.

### ESTUDANTES DOS EUA CONTRA VIOLENCIA POLICIAL

Alunos da Universidade de Columbia acusaram a polícia de Nova Iorque de empregar táticas "brutais" para desalojar do dormitório da escola na madrugada de quarta-feira, dois mil estudantes, dos quais deteve 178. Sessenta e oito pessoas, entre elas 17 policiais, foi o saldo de feridos no choque, enquanto que 250 alunos sofreram sanções das autoridades universitárias por sua participação nas manifestações de apoio à campanha de igualdade racial. Os policiais são acusados de terem ameaçados com revólveres os estudantes.

### ISRAEL E JORDANIA: NOVA LUTA NO JORDÃO

Forças de Israel e da Jordânia, utilizando morteiros e armas de pequeno porte, trocaram tiros através do rio Jordão. As autoridades israelenses acusam os soldados da Jordânia de terem iniciado o fogo, dirigindo-se a posições judaicas ribeirinhas, um pouco ao norte da ponte Mandassah. Em Londres, o ministro do Exterior do Reino Unido, Michael Stewart, declarou ao voltar de Moscou, que os governos britânico e soviético decidiram realizar conversações bilaterais para solucionar a crise do Oriente.

### GUATEMALA DENUNCIA GUERRILHEIROS

O ministro guatemalteco da Defesa, coronel Rolando Chinchilla, acusou "os bandoleiros do comunismo, esse cancer moderno da humanidade, que atacam o Exército impunemente". Ao condecorar 3 oficiais e 26 soldados que ficaram feridos, no mês passado, em choque contra guerrilheiros das forças armadas rebeldes, que atacaram de surpresa uma instalação da Força Aérea nos arredores da cidade, Chinchilla acrescentou que o Exército "está disposto a destruir esses canalhas em qualquer parte onde forem encontrados".

### SANITARIO FECHA EXPOSIÇÃO

Um sanitário de madeira, com paredes pintadas de branco e cheias de inscrições deixadas por visitantes está sendo guardado pela Polícia de Buenos Aires, depois de apresentado na exposição do Centro Vanguardista de Arte do Instituto Torcuato di Tella, sob o título "Experiencia 1968".

### EMPRESA EDITORA "O ESTADO" LTDA.

Administração, Redação e Oficinas: Rua Conselheiro Mafra 160 - Caixa Postal, 139 - Florianópolis - Santa Catarina.

DIRETOR: José Matusalem Comelli

GERENTE: Domingos Fernandes de Aquino

EDITOR: Marcílio Medeiros, filho

SECRETARIO: Osmar Antônio Schindwein

REDACTORES: Sérgio Costa Ramos, Luiz Henrique Tancredo e Jair Francisco Hamms.

REDACTOR ESPORTIVO: Pedro Paulo Machado

TESOUREIRO: Divino Mariot

REPRESENTANTES: Rio de Janeiro - GB - A. S. Lara Ltda. - Avenida Beira Mar, 454 - 11º andar - conjunto, 111 - São Paulo - A. S. Lara Ltda. - Rua Vitória, 657 - 3º andar - conjunto, 22 - Porto Alegre - Propal Propaganda Representações Ltda. - Rua Cel. Vicente 456 - 2º andar.

# Greve do carvão cede ao empenho do governo

## Nosso Hino, NOSSA VOZ



Neide Mariarrosa gravou com os "Titulares do Ritmo" o "Rancho de Amor à Ilha", oficializado como o Hino da Cidade. (Mais Neide no Caderno-2).

Comunicação enviada ao governador Ivo Silveira, pelo Ministro Jarbas Passarinho, do Trabalho e Previdência Social, informa que a COSIPA e a USIMINAS efetuarão o pagamento de 500 mil cruzeiros novos às empresas mineradoras de carvão do Sul do Estado, fato que permitirá o pagamento dos salários atrasados dos mineiros, evitando assim o movimento grevista que estava por deflagrar naquela região.

A medida, que foi adotada pelo ministro Jarbas Passarinho, deve-se à ação desenvolvida pelo Governador Ivo Silveira, no contacto que manteve com o titular do Trabalho e Previdência Social, quando de sua recente visita ao nosso Estado.

Naquela oportunidade, o Chefe do Executivo fez a entrega de um memorial dos Sindicatos de Mineradores do Sul do Estado, no qual era relatada com detalhes a situação delicada que se processava em virtude do atraso no pagamento dos salários dos mineiros catarinenses.

Atendendo ao pedido do Governador Ivo Silveira, o ministro Jarbas Passarinho, de retorno à capital federal, no seu despacho com o Presidente Costa e Silva interveio dos fatos que estavam ocorrendo nas minas de carvão de Santa Catarina. O Presidente da República, de imediato, determinou fossem tomadas providências junto aos Ministros de Minas e Energia e do Planejamento, tendo o sr. Hélio Beltrão a par de outras medidas a serem tomadas de acordo com o memorial conseguindo que a COSIPA e USIMINAS efetuassem de pronto, o pagamento de 500 mil cruzeiros novos às empresas mineiras catarinenses.

Desta forma foi solucionado o impasse, abafando-se o movimento tendente à deflagração de uma greve que, por certo iria trazer consideráveis prejuízos para o nosso Estado. A pronta intervenção do Governador Ivo Silveira, buscando o entrosamento com os órgãos federais possibilitou as medidas que vieram solucionar a crise que se esboçava.

## Pedrini defende Camboriú como estação balneária (P.G. 8)

## Presidente afirma que país vive em liberdade

Falando durante o almoço, que lhe foi oferecido no Regimento-Escola de Cavalaria, no Rio, em comemoração ao aniversário da Batalha de Tuiuti, o Presidente Costa e Silva declarou que, "inegavelmente, vivemos regime de liberdade, mas liberdade com responsabilidade, e desafio os maledicentes a que provem o contrário e a que tentem mudar o rumo dos acontecimentos". Contestando depois que tivesse afirmado ser este o melhor governo que o Brasil já teve — "pois seria o cúmulo da irresponsabilidade fazer tal afirmação — o Presidente Costa e Silva disse que, entretan-

## Aderbal foi ontem para a Guanabara

Acompanhado de sua esposa, D. Ruth, seguiu na manhã de ontem para o Rio de Janeiro o Dr. Aderbal Ramos da Silva, que se deverá demorar por algumas semanas naquela cidade. O líder político catarinense permanecerá, inicialmente, no Hotel Excelsior, em Copacabana, transferido-se depois para o apartamento que possui também em Copacabana, atualmente em obras. Juntamente com o Dr. Aderbal Ramos da Silva seguiu o Diretor de O ESTADO, José Matusalem Comelli, acompanhado de sua esposa, estando seu regresso a Florianópolis previsto para o fim da próxima semana.

## Ivo participa da festa do jubileu de "A Nação"

A fim de participar das festividades em comemoração à passagem do "Jubileu de Prata" do jornal "A Nação", editado em Blumenau e com circulação em todo o Vale do Itajaí, seguiu ontem para Blumenau o Governador Ivo Silveira, juntamente com alguns assessores do seu Governo. Ao meio-dia teve lugar em almoço comemorativo, ao qual compareceram representantes da Direção dos "Diários Associados", autoridades de Santa Catarina e do Vale do Itajaí e homens de imprensa de todo o Estado. O ESTADO se fez representar nas festividades pelo jorna-

## Zonas de segurança têm aprovação automática

Fontes parlamentares chegadas de Brasília afirmaram ontem no Rio que não perduram mais dúvidas a respeito da aprovação do projeto governamental que fixa as áreas de segurança nacional, por decurso de prazo, amanhã. O líder do Governo, deputado Er-râni Sátiro, assumiu inteira responsabilidade por este comportamento da maioria, declarando não serem admissíveis pressões municipais na decisão de matéria que envolve o conceito de segurança nacional e que, por tal circunstância, possui a característica de

## Prossegue o campeonato catarinense

O campeonato catarinense de futebol teve início na tarde de ontem com o clássico Metropolitano e Caxias, jogado em Criciúma, vencendo o Metropolitano por 3 a 1. Hoje, tem prosseguimento a rodada, com os seguintes jogos: Barro e Próspera, em Itajaí; Perdigão e Ferroviário, em Videira; Guarani e Palmeiras, em Lajes; Comercial e Figueirense, em Joazebo; Herólio Luz e Carlos Renaux, em Tubarão; Olímpico e Internacional, em Blumenau; América e Comercial, em Joinville; Atlético e Marcílio Dias, em Criciúma e Avaí e Cruzeiro, nesta Capital.

## Reitores chegam hoje para aperfeiçoamento

Oito reitores de Universidades do país são esperados hoje em Florianópolis para participar da sessão de instalação do VII Curso de Treinamento e Aperfeiçoamento do Pessoal Administrativo das Universidades Brasileiras, amanhã às 9 horas, no Palácio da Reitoria. Os reitores esperados são Padre Geraldo Cursino de Freitas — da Universidade Católica de Pernambuco; Professor Guilhaudo Martins Alves — da Universidade Federal da Paraíba; Professor Manoel Humberto de Barros Guimarães — da Universidade Federal de Pernambuco; Professor Onofre Lopes da Silva — da Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Professor Ernst Poetsch — da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; professor Caio Benjamin Dias — da Fundação Universidade de Brasília; Professor Jauary Guimarães de Souza Marinho — da Fundação Universidade do Estado de Amazonas; Professor Alaor de Queiroz Araújo — da Universidade Federal do Espírito Santo. A instalação do curso deverão também comparecer os servidores destas Universidades que frequentarão as aulas ministradas por administradores da UFSC.

# Ninguém fica pra semente.

Você trabalha muito para dar conforto a sua esposa e seus filhos. Não é justo que eles sejam obrigados a deixar de manter um padrão de vida pelo qual você sempre lutou. Com NCr\$ 6,00 ou NCr\$ 11,00 por mês você entra para o GBOEX. E garante à sua família NCr\$ 10.000,00 ou NCr\$ 20.000,00. Este dinheiro poderá ser pago de uma só vez a seus beneficiários. É o **Pecúlio Integral**. Ou poderá, no todo ou em parte, ser aplicado pelo GBOEX no mercado financeiro e produzir uma renda trimestral paga em dinheiro. A qualquer tempo, a importância depositada pode ser retirada, bastando avisar com antecedência. Este é o **Pecúlio Aplicado**. Entrando para o GBOEX você obtém ainda uma série de vantagens com que sempre é bom contar:

1. E depois de ter gerado a Matias viveu Calinan oitocentos e quarenta e sete anos e gerou filhos e filhas.  
2. E todos os dias da vida de Calinan foram novecentos e dez anos, e morreu.  
3. Matias, tendo vivido sessenta e cinco anos, gerou a Jared.  
4. E depois de ter gerado a Jared viveu Matias oitocentos e trinta e cinco anos e gerou filhos e filhas.  
5. E todo o tempo da vida de Matias foram oitocentos e noventa e cinco anos, e morreu.  
6. Jared, tendo vivido cento e sessenta e dois anos, gerou a Enoch.  
7. E depois de ter gerado a Enoch viveu Jared oitocentos e cinco anos e gerou filhos e filhas.  
8. E todos os dias da vida de Jared foram novecentos e sessenta e dois anos e morreu.  
9. Enoch, tendo vivido sessenta e cinco anos, gerou a Matiasalem.  
10. E Enoch andou com Deus, e gerou filhos e filhas.  
11. E todo o tempo da vida de Enoch foram trezentos e sessenta e cinco anos e gerou filhos e filhas.  
12. E ele andou com Deus, e não apareceu mais, porque o Senhor o levou.  
13. Matiasalem também, tendo vivido cento e oitenta e sete anos, gerou a Lamech.  
14. E depois de ter gerado a Lamech, viveu Matiasalem setecentos e oitenta e dois anos e gerou filhos e filhas.  
15. E todo o tempo que viveu Matiasalem foram novecentos e sessenta e nove anos e morreu.  
16. Lamech, tendo vivido cento e oitenta e dois anos, gerou um filho.  
17. E ele lhe pôs o nome de Noé, dizendo: Este nos consolara em nossos trabalhos e nas obras das nossas mãos na terra que o Senhor anulou.  
18. E Lamech depois de ter gerado a Noé viveu quinhentos e noventa e cinco anos e gerou filhos e filhas.  
19. E todo o tempo da vida de Lamech foram setecentos e setenta e sete anos, e morreu. Noé, porém, tendo de idade quinhentos anos, gerou a Sem, Cam e Jafet.

seguro por acidente ou invalidez, seguro família, além de convênios médicos e comerciais, que lhe asseguram condições mais econômicas. Respeite esta verdade: ninguém é imortal. Se todo mundo pensasse nisso um pouco, haveria muito menos famílias desamparadas. Faça como 380.000 homens previdentes: entre para o GBOEX.

Para solicitar a presença de um representante do GBOEX, basta recortar, preencher e enviar este cupom ao Agente Autorizado cujo endereço está no rodapé deste anúncio.

Nome \_\_\_\_\_  
Enderço \_\_\_\_\_  
Cidade \_\_\_\_\_  
Estado \_\_\_\_\_



**GRÊMIO BENEFICENTE DE OFICIAIS DO EXÉRCITO**  
SEDE: Ed. Duque de Caxias - R. dos Andradas, 904 - Porto Alegre  
AUGUSTUS - Promoções e Vendas Ltda. - Rua Deodoro, 19  
2.º andar - conjunto 3 - Florianópolis - SC



Esta é uma receita muito boa para você fazer os "Pãezinhos de Queijo" do café-da-manhã e da merenda escolar das crianças. Mas não deixe de usar o melhor fermento, que é o Fermento Sêco Fleischmann.

**PÃEZINHOS DE QUEIJO**  
1/2 xícara água morna • 5 colh. (chá) ou 2 envelopes Fermento Sêco Fleischmann • 3 colh. (sopa) + 2 colh. (chá) de açúcar • 3 colh. (chá) de sal • 1 1/4 xícara de leite • 1 xícara queijo parmesão ralado (100 g aprox.) • 2 colh. (sopa) manteiga ou margarina • 5 1/2 xícaras (650 g) de farinha de trigo.

**MODO DE PREPARAR:**  
Dissolva na água as 2 colheres de açúcar e polvilhe o Fermento Sêco Fleischmann (como se fosse canela). Deixe descansar 15 minutos.  
Adicione à farinha o fermento e demais ingredientes. Amasse bem até ligar completamente. Em superfície enfarinhada, sove a massa até que se desprenda das mãos. Coloque-a em vasilha untada, cubra-a com pano úmido e deixe-a crescer em lugar mais aquecido, livre

de corrente de ar, até dobrar de tamanho (aprox. 1:30 h). Abaix a massa e, em superfície enfarinhada, divida-a ao meio. Corte cada porção em 15 pedacinhos, dando a cada um o feitiço de bola. Arrume-as, em 2 fôrmas untadas (20 cm), pincele com manteiga derretida e deixe crescer, como da primeira vez, durante 30 a 40 minutos. Asse em forno moderado (180°C) por 25 a 30 minutos.

**FERMENTO SÊCO FLEISCHMANN**  
Mais um produto de qualidade FER Fleischmann-Royal



## Notícias de Lages

Escreveu: — Nelson Brascher

### ACADEMICOS DE AGRONOMIA E VETERINARIA EM LAGES

Estiveram em nossa cidade semana passada uma delegação composta de 40 acadêmicos da Faculdade de Agronomia e Veterinária, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, que aqui participaram de um programa constante de competições esportivas com a Faculdade de Ciências Econômicas e Contábeis de Lages, promoções sociais e visitas. Os esportes disputados foram voleibol, futebol de campo e futebol de salão. Os visitantes foram homenageados com um coquetel no Clube 14 de Junho, que lhes foi oferecido pelo Diretor Acadêmico Oito de Maio e no mesmo Clube participaram de um Sarau que foi abrilhantado pelo conjunto jovem lageano "OS MITOS". O ponto alto do programa, foi a visita feita pelos acadêmicos de Pôrto Alegre a "Estância do Pinheirinho", de propriedade do do influente pecuarista e jornalista Dr. Affonso Alberto Ribeiro Neto (Al-Néto), pois os acadêmicos gauchos tiveram a oportunidade de conhecer uma fazenda-modé- lo, que muito orgulha à "Princesa da Serra".

### PREFEITO DO MUNICIPIO FOI AO INTERIOR

O dinâmico Prefeito dr. Nilton Rogerio Neves, visitou domingo passado o distrito de PALMEIRAS onde inaugurou diversas obras de seu governo, que estão afetas ao Departamento de Serviços Urbanos. Acompanhado de diversos Diretores de Departamentos do Município, do Sr. Oscar Schweitzer, Presidente do Diretorio da ARENA, Deputado Eivaldo Amaral, Sr. Mauro Nerbass, Vice-Presidente da ARENA, e Sr. Manoel Antunes Ramos, Administrador Regional da CELESC, Setor-Lages, s. excia. foi recebido naquele distrito por sua população, incluindo-se um desfile escolar e espouca- de foguetes. Nas principais ruas de PALMEIRAS, colocamos as seguintes faixas colocadas em saudação ao edil: — "O POVO ABRAÇA O DR. NILTON" — "CONTINUE TRABALHANDO, PALMEIRAS ESTA A SEU LADO" — "OBRIGADO SR. PREFEITO". Aquelas faixas ate tavam o agradecimento sincero do povo daquela região, por tudo que o Prefeito vem fazendo em prol daquele distrito. Na ocasião foram inaugurados um jardim e um play-ground, na Praça Otavio Rafaeli e ainda duas ruas, uma homenageando o saudoso Prefeito Vidal Ramos Júnior participaram diversos diretores da importante organização. Após às 12,00 horas, o Prefeito do Município e sua comitiva participaram de uma grandiosa churrascada que lhes foi oferecida pelo povo do distrito e onde compareceram mais de 500 convivas.

### TRANSITOU POR LAGES DIRETOR DO BRDE

Procedente do oeste catarinense e com destino a São Joaquim, transitou pela nossa cidade, o Dr. Francisco Grillo, Diretor-Superintendente do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul em Santa Catarina, que se fazia acompanhar de seu assessor, Sr. Armando Carreirão e do Deputado Fernando Bastos. No Aeroporto "Correia Pinto" onde o ilustre visitante permaneceu por poucos minutos foi cumprimentado pelas mais altas autoridades locais.

### SEDE DE "OTACILIO COSTA" ESTÁ SENDO URBANIZADA

Por determinação do Prefeito do Município o Departamento de Serviços Urbanos remodelou a Praça do distrito de OTACILIO COSTA, onde será instalado um Parque Infantil. O serviço de encascolhamento da Vila continua acelerado e o logradouro em frente à Igreja já apresenta novo aspecto. Também naquela localidade os moradores procedem a pintura das casas, muros e cercas cooperando assim com os trabalhos da Prefeitura do Município, que tudo está fazendo pela melhoria e progresso do importante distrito.

### TRABALHO NOTURNO Ambos os Sexos

Retirada Mínima Garantida NCRS 630,00 LANÇAMENTO INEDITO EM FLORINÓPOLIS

#### SERVIÇO DE UTILIDADE PÚBLICA

Organização de âmbito nacional, acaba de instalar seu escritório em Florianópolis para o lançamento de seu empreendimento recordista de sucesso na Guanabara, Salvador e Porto Alegre. Nosso planejamento é Único Inédito e Exclusivo, tendo cobertura total da Imprensa Falada, Escrita e Televisada.  
E tamos admitindo pessoal para trabalhar das 18 às 22 horas.  
Nossa Empresa está aparelhada com equipe técnica, assim como, métodos modernos de treinamento para êxito total dos candidatos.  
Os candidatos deverão comparecer ao Departamento de Seleção munidos de documentos e retrato. No seguinte horário 2ª e 3ª feira de 9 às 21 horas.  
RUA JOÃO PINTO, 35 — 1º ANDAR — CENTRO

## Zury Machado

No salão nobre da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Santa Catarina, Rodrigo de Haro está expondo belíssimos trabalhos. Os mesmos quadros do pintor catarinense estarão entre valiosos trabalhos de célebres pintores, expostos na galeria Domus na Guanabara.

Um grupo do Coral de Florianópolis na Churrascaria Lindacap foi homenageado com jantar pelo sr. Walter Osli Koerich.

Neide Mariarosa, defendendo música de Píxinguinha, cantará na Bienal de São Paulo.

A nova Magie Boutique e as alunas do Científico do Colégio Coração de Jesus, quarta-feira nos salões do Santacatarina Country Club, promoveram tarde de elegância. Quarenta modelos selecionados pela sra. Ana Maria Chindeler, entre eles dez traziam etiqueta "Dener", receberam aplausos das senhoras e senhoritas elegantes que compareceram à concorrida reunião. Clio Gama D'Eça Mesquita com muito charme apresentou o desfile, em que foram pela primeira vez manequins, as lindas meninas-inoças: Maria Helena Ávila da Silva, Regina Madeira Neves, Leda Linhares, Alba Maria Klausen, Lúcia de Castro Ramos, Sônia Oliveira Leda Maria Slowinski e Carmem Linhares.

Informou-nos Turismista Holzmann que está de passagem marcada para uma viagem a Europa e ao sal Cesar Bastos Gomes.

"Pedrinho", aplaudido no ponto da Capital gaúcha, em 7 próximo estará animando a soirée denominada "Nô dos Namorados" na sede do Linoense.

Lemos em um jornal do Rio, (Cronica Social), que foram vistos jantando no luxuoso Berro d'Água, casais: Cesar (Luci) Ramos e Paulo (Ivete) Bornhausen.

O Festival da jovem guarda hoje no Clube Doze, será com o show da cantora Waldirene.

O dr. Nilton Molina Diretor da Augustus em São Paulo, em nossa cidade visitou o escritório de sua conceituada firma, de vendas e publicidades.

Comemorando idade nova a última quinta-feira Alba Rodrigues Noronha em seu apartamento recebeu os Funcionários do Banco Bamerindus.

### UM BRINDE AO BOM GOSTO

### CAFE OTTO

(UMA DAS BOAS COISAS DA VIDA)  
FABRICANTE: VÍTOR CARDOSO BITTENCOURT - MAURO RAMOS S.A.  
FLORINÓPOLIS - SANTA CATARINA

# Hoje II Encontro de Comunicações Sociais

**A QUE HORAS TEM  
VISCOUNT  
PARA:  
CURITIBA  
SÃO PAULO  
RIO DE JANEIRO?**

**3.as, 5.as, E SÁBADOS,  
ÀS 14:35 HORAS.**

**CONEXÃO EM  
SÃO PAULO  
PARA TODO O BRASIL**

Consulte seu Agente  
de Viagens ou a VASP  
Tel.: 24-02

**VIAJE BEM... VIAJE  
VASP**

Será realizado em Pôrto Alegre, de 27 a 31 de maio próximo, um II Encontro de Comunicações Sociais, promovido pelo Departamento de Opinião Pública do Regional Sul 3 de Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Contando com a presença de especialistas de outros países especialmente convidados pela União Americana de Imprensa Católica (ULAPC), o Encontro quer proporcionar um aprofundamento no campo das comunicações sociais e também dar oportunidade aos católicos de se conhecerem, trocarem idéias e traçarem linhas comuns de ação, principalmente no que se refere aos Estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

O programa a ser cumprido é o seguinte:

Dia 27 de maio, segunda-feira — 20 hs: abertura

Dia 28, terça-feira — manhã: "Teologia da Comunicação", pelo Padre Jorge Mejia, de Buenos Aires, di-

retor da Revista "Critério", Perito Conciliar. A tarde: reuniões de grupo e em plenário.

Dia 29, quarta-feira — manhã: "Sociologia da Comunicação", pelo Dr. Luiz César Aguiar, fundador e secretário-geral da União Latino Americana de Imprensa Católica, do jornal "B.P. Color", de Montevideu.

A tarde: reuniões de grupo e em plenário.

Dia 30, quinta-feira — manhã: "Técnica da Comunicação", pelo Dr. Luiz César A-

guiar. — a tarde: reuniões de grupo e em plenário.

Dia 31, sexta-feira — manhã: "Pastoral da Comunicação" pelo Padre Jorge Mejia, Dr. Luis César Aguiar e prof. Otto de Brito Guerra, Consultor da Comissão Pontifical para as Comunicações Sociais, coordenador da Comissão Arquidiocesana de Opinião Pública de Natal, Vice-Reitor da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, professor da Faculdade de Direito da UFRN.

— A tarde: reuniões de grupo e em plenário — encerramento.

A participação no Encontro dará direito ao recebimento de certificado de presença, fornecido pela Faculdade dos Meios de Comunicação Social.

Os trabalhos deverão desenvolver-se no Colégio Rosário (antigas instalações da PUC), na Praça Dom Sebastião, 2.

Para participar deste II Encontro, são convidadas todas as pessoas interessadas, mas particularmente os

coordenadores da Pastoral Diocesana, os integrantes das já formadas Comissões Diocesanas de Opinião Pública, os religiosos, as religiosas e os seminaristas que tenham despertado para o problema da comunicação

social e trabalhem ou pretendam trabalhar nesta área de apostolado. O convite é extensivo ainda aos integrantes dos outros Departamentos Regionais de Opinião Pública da CNBB e dos Organismos especializados da CRB. De modo especial são também convidados os jornalistas e estudantes de jornalismo católicos.

**AID informa que 96% da sua ajuda financiaram compras de produto norte-americano**

A Agência para o Desenvolvimento Internacional — AID — informou que 96% dos 1400 milhões de dólares em mercadorias financiadas com seus programas de ajuda no ano fiscal passado foram adquiridos nos Estados Unidos.

Através de um comunicado à imprensa, a AID considerou que esta cifra representa "um montante sem precedentes", correspondendo a um aumento de 6% sobre o ano de 1966. Os Esforços

Comentou, ainda que esta reflete os esforços da AID para neutralizar "os possíveis efeitos nocivos de seus programas de ajuda aos países em desenvolvimento sobre a balança de pagamentos dos Estados Unidos".

Cerca de 1350 milhões de dólares em mercadorias foram adquiridas dos fornecedores cinquenta Estados, o Distrito de Columbia e Pôrto Rico, segundo a Administração para o Desenvolvimento Internacional.

**Baygon** mata-baratas



Em forma de aerosol, líquido, pó e isca

**CONTRA ÉLE...**



mata-ratos

**Zelio**

## Cidade cresce com apoio da iniciativa privada

Florianópolis já vive grandes dias. Há muito que abonou, de vez o provincianismo que se caracteriza as cidades centenárias e litorâneas que bordam toda a vasta costa do País, as quais, exceções feitas a raríssimas capitais do nordeste e leste brasileiro, ficaram à margem do progresso tão logo seus portos, com o desenvolvimento do transporte terrestre, agora efetuado através das boas rodovias abertas nas últimas décadas, transformaram-se, quando muito, em simples entrepostos de pescado.

Há ainda dois lustros passados, confessemos, a Capital era uma cidadezinha de saudade, meras e acanhadas fileiras de casario colonial que, se por um lado faziam as delícias de raros e casuais turistas que por aqui aportavam, não proporcionavam aos seus habitantes, a sua população, o conforto típico das construções modernas, planejadas que são para oferecer ao homem, além do espetáculo plástico das suas hodiernas linhas arquitetônicas, interiores com uma dose de bem-estar que ninguém, no século passado poderia sequer imaginar.

E é inegável que o progresso, o crescimento, enfim, o desenvolvimento de uma cidade possa ser medido pelo ritmo de construções, pelo surto de edificação nela verificado.

Nos últimos seis anos, seja pelo enriquecimento do Estado, cujos reflexos aqui se fizeram sentir; seja pela facilidade de acesso que está se tornando fagrante com a implantação das BRs; seja pelo investimento de capitais até então ociosos; seja pelo interesse dos Governos estadual e municipal no seu desenvolvimento; seja pelo advento da Universidade, a verdade é que Florianópolis vem sofrendo uma real metamorfose, ganhando, já, aspecto de um centro progressista e de Capital de futuro que inegavelmente o é.

Iniciando mediante o trabalho de largo mérito de algumas firmas locais, o surto imobiliário da cidade, subitamente, adquiriu proporções tais que, as empresas então existentes, embora duplicando os seus esforços, não podiam atender à muito crescente demanda que já estava a exigir todo um vasto programa no ramo de construção de imóveis.

Conseqüentemente, firmas deste e de outros Estados vieram enriquecer o mercado imobiliário da Capital. Firmas com larga experiência no ramo, como a Mercantil e Incorporadora Rabe S/A., com sede em Blumenau e escritório em Florianópolis.

Credenciada junto ao Banco Nacional de Habitação, a Mercantil e Incorporadora Rabe S/A., com titulação em 22 de junho de 1962 e com capital superior a NCr\$ 100.000,00, dedica-se especialmente aos setores de incorporação, construção e vendas de imóveis, tendo, desde o início de suas atividades, construído e entregue vários prédios na cidade de Blumenau e nos balneários de Armação de Itapacoroy e Cabeçuda.

Em Blumenau, além do Edifício Da. Elvira, com 4 pavimentos e do Edifício Charilan, com 7, a Mercantil e Incorporadora Rabe S/A. construiu maior o prédio de todo o Estado de Santa Catarina: o Edifício Catarinense, com 17 pavimentos, 150 conjuntos comerciais e várias lojas e sobre-lojas.

No balneário de Cabeçudas, com 12 pavimentos, contando apenas com dois apartamentos de alto luxo por andar, e na praia da Armação do Itapacoroy, com 12 apartamentos e garages, o Edifício Samburá, de 3 andares.

Ainda em Blumenau, encontram-se em fase de acabamento o Edifício Karmann, de 4 pavimentos, com 9 apartamentos residenciais com garages e o belo Edifício Impala, com 12 andares, 3 lojas e 38 apartamentos residenciais.

E mais, a Mercantil e Incorporadora Rabe S/A. está ultimando os projetos do conjunto residencial "Primavera", em Blumenau; Edifício "Ipanema", em Camboriú e Edifício "Arpoador", em Cabeçudas.

A obra, todavia, que mais do que nunca manterá o seu nome à frente da indústria da construção civil em nosso Estado é, indubitavelmente, o Edifício "Dias Velho", cujo nome é uma homenagem ao fundador de Florianópolis, Francisco Dias Velho.

A sua construção — já iniciada — a Mercantil e Incorporadora Rabe S/A. cercou o projeto do máximo de atenção e estudos e não mede energias para que no mais breve espaço de tempo possível, ali, na centralíssima Felipe Schmidt, um colosso de 20 pavimentos era seu esqueleto e contemple a beleza das baías norte e sul.

Diga-se a propósito, para a sua construção, a Mercantil e Incorporadora Rabe S/A. exigiu o máximo. Primeiro o local: entendeu de erguê-lo na rua principal da cidade; segundo chamou Wildi & Rau Ltda. para elaborar as plantas arquitetônicas. E construiu-o, inclusive. Depois, o cálculo estático. Não deixou por menos chamou logo o Dr. Venevêrito da Cunha para executá-lo. E fez muito bem. Afinal, não se tratava de uma construçãozinha qualquer. Cuidava-se do cálculo estático do maior prédio de Florianópolis. Do Estado, aliás. O Edifício "Catarinense", em Blumenau, tem só 17.

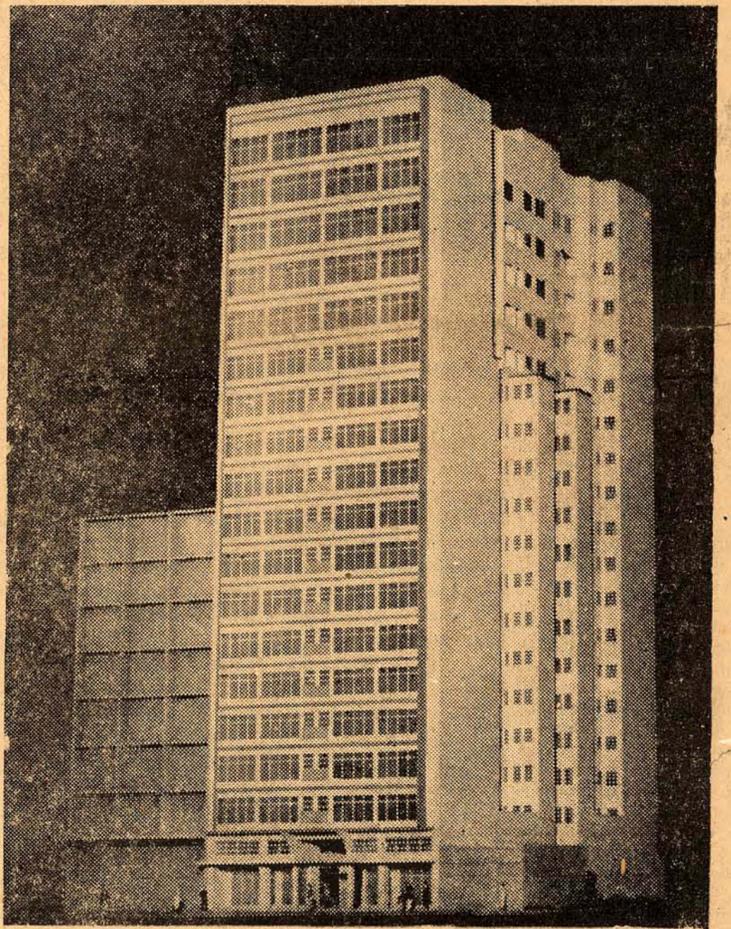
A construção do "Dias Velho" teve início em setembro do ano passado. Em 20 de março deste ano já tinha a primeira fase concluída. Foram 176 e tacas que atingiram a profundidade média de 18 metros e meio. Imediatamente iniciaram a segunda fase, com a escavação do sub-solo, principiando, assim a implantação da estrutura. Não demora, começa a subir.

Fabuloso o número de unidades, entre lojas, sobre-lojas, galerias, escritórios e apartamentos residenciais que o "Dias Velho" terá: 236. Estudo servido com elevadores com característica moderníssimos.

E tem mais, do 1º ao 11º andar, serão somente conjuntos comerciais. Do 12º para cima só apartamentos residenciais. Aliás, excelentes apartamentos residenciais.

Foi ótimo que os Srs. Liberato Carioni e Werner Mueller tenham vendido aquele terreno à Mercantil e Incorporadora Rabe S/A.

Só assim Florianópolis terá um Edifício do tamanho do seu desenvolvimento. E a Mercantil e Incorporadora Rabe S/A. já tem terreno e em breve outros empreendimentos surgirão, pois do "Dias Velho" já está quase tudo vendido. Puderá, uma obra dessa.



Casa de domingo

GUSTÁVO NEVES

"Olhai os lírios dos campos..." Érico Veríssimo serviu-se da expressão evangélica para títulos dum dos seus belos romances. Na linguagem plácida do evangelista, muitas vezes, das sugestões da paisagem ambiente para dar ênfase às suas lições. Nesse lance, os lírios dos campos, os passarinhos que fazem seus ninhos, dariam a perceber as atitudes do pensamento do Mestre, superando as demandas da preocupação humana. "Não andeis solícitos pelo que haveis de comer, ou vestir..." — e vinha o ensinamento do sábio. Tenho, por vezes, meditado acerca do que seria o mundo sem os estímulos da ambição, dum mundo em que todos nos limitássemos ao essencialmente preciso para a existência. Mas a conclusão dessa ordem de idéias é que vem somente pela força do instinto de conservação se conquistaria a serenidade, que, parece, deriva da inteligência.

Leão Tolstói, que se fizera místico, era freqüentemente consultado por rudes homens de trabalho, a propósito de preceitos dos Evangelhos; e, num livro a que deu o título de "Conselhos aos dirigidos", propunha as suas interpretações dos textos sagrados, preconizando o equilíbrio entre as solicitações dos céus e as exigências da terra. Assim, acreditava o imortal criador de "Ana Karenine" que Jesus falava de ideais, ainda muito remotos, no porvir da evolução moral do homem.

A verdade, porém, é que as complexidades que vão sendo introduzidas nos costumes dos povos civilizados — e que constituem as preciosas conquistas humanas — tornam cada vez mais difícil aquele equilíbrio entre o instinto e a razão. E do domínio entre um e outro quase sempre é forçoso declarar, o instinto, o vencedor, mercê de sua insidiosa influência. A habilidade com que se conhece as falsas, momentaneamente sólidas. De tudo isso vem, então, o sofisma da vida moderna, que escraviza o homem ao desejo de maior conforto, nem que este tenha, de represso, o preço da insensibilidade às solicitações do pensamento cristão.

"Olhai os lírios dos campos, que não fazem nem tecem; mas nem de mão vestem com tamanho esplendor". E já vistas os passarinhos, os céus, desocupados do dia de amanhã, sempre supridos nas suas necessidades. A solicitação exagerada pelas coisas do mundo, dizem os místicos, conduz à desgraça e à miséria espiritual. Deve, sim, haver alguma verdade nisso. Mas o que é certo também é que a imprevidência não leva a melhor termo a criatura humana. E então? Equilíbrio, bom senso, critério no exato respeito à contingência do relativismo em que vive o homem, solicitado do alto pelos ideais a que aludia Tolstói e simultaneamente convidado de baixo pelas regalias da civilização que criou através de tão longo evoluir.

Conhecem-se os que personificam, com absoluto desprezo pelas restrições a que a pobreza honrada os obriga, a conformação passiva ante todas as desventuras que lhes visitam os cascos. Dizem que se mantêm com a sobra das mesas fartas e das alegrias alheias. Mas são felizes. O contraste dessa evidência existe na iniquificação, na insaciabilidade, no irremediável descontentamento dos que vivem na abundância — e não se têm por felizes. "Olhai os lírios dos campos..." e a paz de uma dos que, na vida, querem apenas viver com dignidade, sem invejar os que supõem continuar à terra o objetivo da vida humana.

# A Política

Nos últimos tempos tem-se verificado uma quase total indiferença da opinião pública para com a política nacional. A apatia existente tem raízes em muitas causas, sejam elas os vícios acumulados em longos anos da nossa história republicana, seja a falta de decisão política dos dias atuais, quando a fase que atravessamos — marcadamente de transição — ainda não foi capaz de delinear uma diretriz palpável para o futuro breve.

Seria de bom alvitre que o Governo apurasse cuidadosamente — de uma maneira mais eficiente que a pesquisa que ainda agora encomendou ao IBOPE — as verdadeiras causas dessa indiferença popular pela atualidade política do País. Quando o povo, matéria-prima essencial para qualquer instituto político, volta as costas para a política, é sinal de que algo de comprometedor se está passando com ela.

É preciso que o Governo se sensibilize para com a apatia reinante e encontre o caminho para reintegrar a opinião pública no processo político nacional. Sobemos que a fórmula esbarra constantemente nas dificuldades de comunicação, decorrentes do regime bi-partidário que há mais de dois anos vigora no País mas que o povo não aceita. As vias de acesso para as diversas correntes de opinião se confundem no emaranhado em que se tornaram ARENA e MDB, subtraindo a possibilidade de se definirem as tendências várias do pensamento nacional.

O pequeno mundo em que hoje habita a combatida classe política nacional sofre a consequência permanente da falta de definição e de convicção. Por outro lado, encontrou na acomodação incondicional um meio para a sua sobrevivência fisiológica. E é assim que hoje se deixa levar como uma força inferior, numa posição em

que ela mesma se coloca com docilidade comovente. Como não poderia deixar de acontecer, estabeleceu-se o vácuo político, do qual não existe a possibilidade de uma saída imediata, a continuarem as coisas envoltas na apatia atual.

O povo, nem de longe, em sua maioria, demonstra o devido interesse pelos Partidos existentes ou pelos debates em que se criam as representações parlamentares. Prefere ficar à distância, como que não desejando comprometer-se com um quadro político que lhe é indiferente e cujo surgimento veio à sua revelia. Ocorre, então, uma omissão que não interessa ao País nem à consolidação do seu regime democrático.

A tarefa de devolver à política a importância que ela deve ter na vida da nacionalidade deve ser executado, antes que por mais ninguém, pelo Governo do Marechal Costa e Silva que, em várias oportunidades, tem manifestado seu apreço pelos políticos e pelo Poder Legislativo. Ainda agora declarou o Presidente da República que pretende exercer definitivamente o comando político da ARENA, através de uma convivência mais íntima com as lideranças partidárias e as vozes de maior responsabilidade dentro do Partido.

Não sabemos até onde a ação presidencial, de acordo com suas intenções, poderá preencher o vácuo político atual. De qualquer forma, sua determinação deve ser compreendida como mais um esforço para assegurar a plena estabilidade institucional do País. E' de se esperar, contudo, que a classe política também participe dessa integração de liderança, do que poderá depender, quem sabe, a sua própria sobrevivência.

# Mistério Solúvel

Quase ninguém conseguiu entender os motivos que levaram a maior indústria brasileira de café solúvel ao sacrifício, pois é notório o êxito alcançado com a industrialização da rubiácea. Tão exitosa é sua industrialização que chegou a criar verdadeiro impasse para a renovação do Acordo Internacional do Café. E a principal queixa da concorrência internacional se refere ao preço satisfatório de nosso café solúvel no mercado externo. Chegando ao cúmulo de se interferir no sentido da extensão do fisco cambial à exportação do produto industrializado.

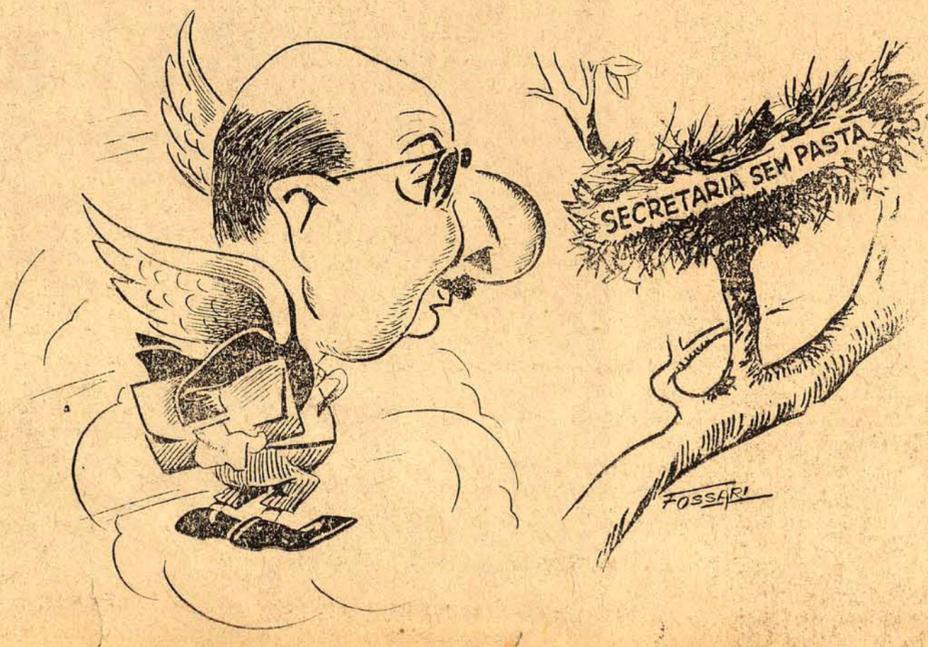
Esta razão é suficiente para estarecer todos quantos vêm na fabricação do solúvel um meio racional de consumir nossa produção cafeeira e arrecadar divisas em benefício de nossa combatida balança de pagamentos. Pois justamente nossa maior exportadora do produto foi ao gesto extremo da concordata. Como nosso país periodicamente se vê abalado por certos mistérios, talvez mais um não venha quebrar a indiferença posada de nossas autoridades.

Alegor-se necessidade de financiamento à exportação do café solúvel quando o que ocorreu em Londres foi uma impressionante e maciça pressão contra o preço cobrado pelos produtores nacionais. Além disso, negócios ainda não bem esclarecidos, indicam a existência de um véu a cobrir os verdadeiros motivos que levaram os responsáveis pela indústria, a usar o recurso permitido por lei aos que não conseguem solver seus débitos. Em verdade, o fato deixou investidores e opinião pública com a pulga atrás da orelha.

Lo mesmo tempo, corriam rumores de que um dos diretores do Instituto Brasileiro de Café se encontrava em Nova Iorque negociando a venda da maioria das ações a um determinado grupo norte-americano. Ora, todos conhecem o que é a extraordinária organização das empresas americanas, com o emprego de métodos atualizados e tecnologia moderna. O continente europeu pode responder à pergunta sobre a capacidade administrativa das corporações estadunidenses que lá operam. Se há negociações, evidentemente existe o interesse na aquisição do lote majoritário de ações. Isto nos leva a crer que não se deve tratar de mau negócio, se não bastassem as óbvias razões que conduziram países exportadores de café solúvel a coagir autoridades brasileiras aproveitando-se da renovação do Acordo.

Não só os acionistas da referida empresa, mas toda a Nação precisa saber o que realmente ocorreu em torno do fracasso público. Qualquer precipitação, também é verdade, poderia provocar injustiças e calúnias. Inobstante, já é tempo de a responsabilidade ser encarada como dever e não como favor ou ornamento eleitoral. Enfim, o assunto interessa de perto aos que defendem o desenvolvimento industrial do país. Embora sabendo que, do boca para fora, ninguém é contrário à tese. Se ninguém está contra não há com o que se preocupar. De qualquer maneira, até por simples curiosidade aritmética seria muito salutar conhecer a verdade dos fatos.

... ao ninho antigo



# O ESTADO

O MAIS ANTIGO DIÁRIO DE SANTA CATARINA

## AGENDA ECONÔMICA

### Marcílio Medeiros, filho. CANDIDATURA DE PAULO TAMBÉM É INARREDÁVEL

Amigos de confiança do sr. Paulo Bornhausen comentavam entre si, após o banquete de sexta-feira, que a única ambição política do Diretor da Carteira de Crédito Geral — Setor Sul — do Banco do Brasil, é o Governo do Estado em 1970. Fora disto, não há nomeação para o Senado, Vice-Governança ou um assento tranquilo na Câmara Federal que o demova de prosseguir na sua campanha ao encontro do seu objetivo.

Entende o sr. Paulo Bornhausen que, dentro da área política à qual pertence, não há ninguém, senão ele, em condições de encabeçar um movimento capaz de alcançar repercussão com vistas à sucessão do Governador Ivo Silveira. Jovem e inteligente, traz consigo um vigoroso instrumento de projeção política, que é o Banco do Brasil, principalmente quando, a serviço do mesmo, seu Diretor tem conseguido sensível penetração no meio empresarial.

Além disto, não deixa de ser o sr. Paulo Bornhausen o herdeiro político da liderança partidária tradicional da ex-UDN, o que lhe amplia as possibilidades de conquistar o eleitorado que um dia pertenceu ao ex-senador Irineu Bornhausen, por uma questão de transferência natural, para a qual ele muito tem contribuído. É bem verdade que este eleitorado, hoje, acha-se um tanto indeciso, ante às indecisões da antiga cúpula partidária, principalmente depois que o trétego sr. Nilson Wilson Bender — o qual,

entre uma viagem promocional e outra, exerce a Prefeitura de Joinville — lançou-se a campo novamente para disputar a candidatura governamental.

Assim, vemos que são duas as candidaturas inarredáveis dentro do de aparecida UDN em Santa Catarina: a do sr. Paulo Bornhausen e a do sr. Nilson Wilson Bender.

Não chegou a haver, praticamente, um contato direto entre ambos. O único entendimento concreto a esse respeito foi conduzido pelo Vice-Governador Jorge Bornhausen, ao que parece com resultados até certo ponto decepcionantes.

No entanto, agora, está preparada uma nova homenagem ao sr. Paulo Bornhausen, desta vez na cidade de Joinville, onde foi derrotado há alguns anos passados, quando era candidato a Prefeito. A esta homenagem também comparecerá o sr. Bender. Embora, em princípio, a atual fúria honorífica nada tenha de declaradamente político, a verdade é que a presença do sr. Paulo Bornhausen em Joinville há de provocar alguma repercussão política considerável na terra do Prefeito Nilson Wilson Bender.

## POLÍTICA & ATUALIDADE

### O preço da energia

Fabricantes de aços especiais e de produtos eletro-químicos estão vibrando: o presidente da República ordenou a redução das tarifas de energia elétrica para baixar o custo de produção da indústria. Uma comissão de peritos de vários Ministerios está estudando como e quando colocar em prática o determinação presidencial. As concessionárias de energia elétrica de seu lado, começam a investigar de que maneira poderão cobrir uma redução de 28% em seus lucros reais, sem comprometer a expansão operacional do setor. Até aqui, o que se sabe de pratico é que as reduções nos gastos industriais de energia elétrica serão para alguns setores os seguintes: aços especiais, 47%; soda caustica, 43%; clorato de potássio, 42%; eletrosiderurgia, 21% (média); metal, 32%; material elétrico pesado, 10%; construção naval, 9%; automóveis, 3%.

### Exportadores também alegres

Exportadores de produtos manufaturados também estão contentes com o Governo. O Congresso acaba de aprovar projeto que concede a esse exportadores estímulos fiscais sobre suas vendas sob a forma de crédito tributário calculado sobre o valor FOB das vendas em moeda nacional e a ser deduzido do IPI

incidente sobre suas vendas no mercado interno. A indústria considera a formula inteligente vender mais lá fora significa maior facilidade para vender mais aqui dentro. Com isso, as manufaturas poderão contribuir este ano com 25% das exportações brasileiras, contra uma participação já muito boa, de 17% no ano passado.

### Fusão pode ser estimulada

No atual desfile de estímulos fiscais é bem provável que aconteça mais um: o incentivo fiscal à fusão de empresas. O sistema de estímulos à fusão ou à concentração de empresas vem dando certo no campo dos bancos e poderá ser adotado, com igual êxito, no campo das indústrias. O assunto está circulando e todos parecem apoiar a medida. Menos caro, aqueles que enxergam no sistema uma porta aberta para o desnacionalização das empresas, o aborção facilitada das empresas brasileiras pelas estrangeiras.

### Em cada cabeça, uma sentença

Do sr. Helio Marcos Penna Beltrão, ministro do Planejamento: "A falta de reinversões no setor energético, nos últimos anos, representou para as empresas concessionárias uma remuneração acima do que o Governo considerava justo, sendo, portanto, passível de redução".

# O deputado acha que os...

(Cont. da 8.ª pag.)

## URGÊNCIA

Apelo, pois, para todo o povo brasileiro, no sentido de que encare a crise estudantil como uma mácula que deve ser removida com a maior brevidade, não com providências policiais, mas encarando-a pelo ponto de vista social. Tentaremos abafar os protestos que se avizoram, esporadicamente, de todos os quadrantes do Brasil, é uma providência meramente paliativa. Estaremos, tão-somente, combatendo os efeitos. As causas permanecerão intocáveis.

É opinião unânime que a nossa infra-estrutura educacional é obsoleta. É calcada em moldes antiquados, que nos colocam em situação de verdadeira humilhação, mesmo em relação a países do nosso continente. Enquanto figurarmos com percentagens assustadoras nas estatísticas mundiais de analfabetismo não poderemos nos vangloriar de sermos uma grande nação.

A estrada é longa e penosa. Exigirá de todos nós grande soma de esforços, tenacidade, sacrifícios, patriotismo e desprendimento. Não podemos deixar de aceitar o desafio. O prêmio será um Brasil forte, progressista e feliz.

## Representação

Indústria tradicional da GUANABARA oferece REPRESENTAÇÃO para FLORIANÓPOLIS e INTERIOR a firmas relacionadas com Supermercados; Ferragens; Armazéns; Bazares; Armazinhos etc.  
Os interessados favor enviar cartas para MAURÍCIO M. COSTA — Av. Rio Branco, 128 — 15º andar — Fone GB — ZC 21.

# A beleza de Medéia e o bom-humor de Jasão Coluna Religiosa

— Amilton Schmidt —

## Jasão

Jasão, príncipe grego, ou-vira falar da fartura de ouro que havia no longínquo reino de Cólquide. Armou a náu Argos e se propôs a conquistar tais tesouros, contando inclusive com a valentia de Hércules. Mas o bom-humor do príncipe exigia também a presença de Orfeu, o cantor. Destas longas viagens os Argonautas não trouxeram o pretendido ouro. Mas Jasão trouxe a formosa Medéia, filha do rei, e seu segredo de beleza. Para não engor-diar, e evitar as manchas e espinhas que enfeiam a pele, a mulher da antiguidade já se preocupava em "purgar" as impurezas retidas no organismo. E hoje a tradição milenar se mantém com o moderno laxante LACTO-PURGA, verdadeiro mini-tratamento de beleza e bom-humor.

## CINEMAS

### CENTRO

#### São José

às 10 hs.  
— MATINADA —  
NORMAN O QUEBRA GALHO  
Censura até 5 anos  
Horário Especial  
1.30 — 4.30 e 8 hs.  
O. W. Fischer  
Mylene Demogeout  
— em —

A CABANA DO PAI TOMAS  
Cinemascope - Eastmancolor  
Censura até 10 anos

Ritz  
às 2 — 4 — 7,45 e 9,45 hs.  
John Wayne  
Robert Mitchum  
— em —  
EL DORADO  
Tecnicolor  
Censura até .. anos

Roxy  
às 2 hs.  
Anthony Quinn  
Sofia Loren  
— em —  
O PISTOLEIRO E A BELA AVENTUREIRA  
Tecnicolor  
Censura até 10 anos  
às 4 e 8 hs.  
Carlos D'Angelo  
Margaret Lee  
— em —

NOVA YORK CHAMANDO  
SUPER DEELCON  
Tecnicolor  
Censura até .. anos

BAIROS  
Glória  
às 2 — 4 — 7 — 9 hs.  
Roger Browne  
Liz Ravilland  
— em —  
SETE CONTRA TODOS  
Cinemascope Eastmancolor  
Censura até 5 anos

Império  
às 2,30 hs.  
Robert Loggia  
Lynn Bari  
RENEGADOS DE SANTA FÉ  
Tecnicolor  
Censura até 10 anos  
às 5,30 — 7,30 e 9,30  
Antrony Steffen  
Rank Wolff  
— em —  
POUCO DOLARES PARA DJANGO  
Eastmancolor  
Censura até 18 anos

Rajá  
às 2 — 5 — e 8 hs.  
Sal Mineo  
Diana Baker  
CAVALGADA SANGRENTO  
Censura até 14 anos

RESIDENCIA EPISCOPAL — A antiga residência de D. Joaquim está passando por uma reforma completa e sendo transformada numa casa de grande utilidade para a Igreja, ali residirão o sr. Arcebispo e o Vigário Geral, serão instalados a Cúria Metropolitana, a Biblioteca, o Arquivo da Arquidiocese e, nos porões, o Secretariado Pastoral. Anexo funcionará mais tarde a Ação Social Arquidiocesana.  
PASTORAL DOS INDÍGENAS — Na casa de Retiros da cidade de Passo Fundo, RS, realizar-se-á o Primeiro Encontro Regional de Pastoral dos Indígenas. 27 a 30 deste mes.

## DOMINGO DEPOIS DA ASCENSAO

Continuação do Santo Evangelho segundo S. João (15,26-27 e 16,1-4). — Naquele tempo, disse Jesus a seus discípulo: Quando vier o Consolador, que eu vos

testemunhei, porque tãis comigo desde o princípio. Digovos esta, para que não escandalizois.

Lançar-vos-ão fora das sinagogas; e virá tempo em que todo o que vos matar, julgará prestar serviço a Deus. E assim vos tratarão porque não conheceram nem o Pai, nem a mim. Ora eu disse-vos estas coisas, para que, quando chegar esse tempo, vos lembreis de que eu vo-las disse.

ORAÇÃO — Ó Deus onipotente e eterno, dai-nos a graça de executar sempre e generosamente a vossa vontade e de servir com coração sincero à vossa majestade. Por Nosso Senhor.

## SANTO DO DIA

SÃO FELIPE NERI, Confessor — "Pippo, o bom" — como o chamava o povo — nasceu em Florença e, renunciando a herança de um tio, foi a Roma para estudar. Sacerdote alegre e jovial, conquistou o coração dos jovens (Gr), a a educação dos quais fundou a Congregação dos Padres do "Oratório".

Com o seu vastíssimo ministério, tornou-se apóstolo da cidade eterna, oráculo dos Papas e de célebres personagens, confessor iluminado de muitas almas (Lição). Seu coração palpitava tão fortemente por Deus, que lhe tornou defeituosas duas costelas esquerdas (Solmadia, Secr.). Este servo vigilante e fiel (Ev.) foi receber o prêmio no ano de 1595.

Que o nosso coração seja sempre e todo de Jesus! No mesmo dia comemora-se Santo Eleutério, Papa e Mártir. Foi o décimo segundo sucessor de São Pedro e governou a Igreja de 174 a 189. Foi sepultado na basílica de São Pedro.

Santo de Amanhã — S. BEDA? O VENERÁVEL, CONF. E DOUT.

Beda, de origem inglesa, entrou em um mosteiro beneditino com a idade de sete anos. Passou sua vida na oração e no estudo. Foi um dos maiores eruditos da idade média: seus escritos oram lidos publicamente na Igreja, quando ainda vivia. Foi ainda em vida intitulado o "Venerável".

No mesmo dia comemora-se São João I, Papa e Mártir. Governou a Igreja durante três anos. Morreu vítima de imperador ariano, Teodorico, em um cárcere de Ravena, no ano de 526.

## Escola Industrial Federal de Santa Catarina

### EDITAL

#### EXAMES DE MADUREZA

A Escola Industrial Federal de Santa Catarina comunica aos interessados que as inscrições aos EXAMES DE MADUREZA (Art. 99 da Lei N° 4024, de 20 de dezembro de 1961), 1º Ciclo (ginásio) estão abertas na Secretaria de Escolaridade, nos seguintes horários: segundas e quarta-feiras, das 9 às 11 horas; terças e quintas-feiras, das 15 às 17 horas e sextas-feiras, das 18,30 às 20 horas.

Para se inscrever, o candidato deverá apresentar requerimento acompanhado dos seguintes documentos:  
a) prova de idade mínima de dezesseis (16) anos;  
b) carteira de identidade;  
c) prova de quitação com o serviço militar para os candidatos do sexo masculino com idade igual ou superior a dezessete (17) anos;  
d) prova de quitação eleitoral, se o candidato contar dezoito (18) ou mais anos de idade;  
e) atestado de vacinação anti-variólica (firma reconhecida);  
f) atestado de sanidade física e mental (firma reconhecida);  
g) três (3) fotografias 3/4 (nítidas e não de "5 minutos")  
Os exames serão realizados, impreterivelmente, no período de 1º a 9 de julho do corrente ano.

Em Florianópolis, 21 de maio de 1968  
FREDERICO GUILHERME BUENDGENS  
Diretor Executivo

# As Vitaminas e sua importância em Odontologia

Dr. Carlos O. C. Esmeraldo

É costume prescreverem os dentistas vitaminas aos clientes cujos dentes se resentem de sua ausência. Evidentemente as vitaminas desempenham papel relevante nos processos de nutrição em geral, donde a necessidade de se recorrer a elas, em suas fontes naturais ou manipuladas sinteticamente.

O desenvolvimento dos dentes bem como de todo o parâdencio, requer uma nutrição adequada, devendo, portanto, o cirurgião-dentista, estar atento aos primeiros sinais de deficiência nutricional manifestada na cavidade oral.

A deficiência do cálcio, por exemplo, do fósforo ou das vitaminas A e B, podem originar má erupção e comprometer a formação dos dentes. Com relação aos tecidos orais, no adulto, a deficiência do complexo B e da vitamina C é mais importante do que a deficiência A e D.

As vitaminas B e C são solúveis na água e encontradas nos meios naturais. As frutas cítricas constituem grande fonte da vitamina C e as carnes, por sua vez

de é o número de frações de cada um de complexo B. As mais importantes, no contexto nutricional, são: a tiamina, a riboflavina, a nicotina, a piridoxina e o ácido pantotênico. Estes componentes do complexo B, são atualmente legados ao metabolismo e a respiração celular.

A vitamina B1 ou tiamina, é indicada para grande número de males orais, tais como aftas, processos alveolares doloridos e necróticos até a neuralgia atípica. As lesões orais originadas pela deficiência da riboflavina são mais evidentes do que as causadas pela falta de vitamina B1. A vitamina C é empregada com grande êxito nos casos de ulceração oral, no tratamento profilático, pré e pós-operatório, bem como em casos de periodontia. O ácido pantotênico, é empregado com bons resultados nos casos de periodontia, como sejam as gengivites iniciais, ocasionadas por má nutrição, bem como gengivites hipertroóficas, hiperemia gengival e sensibilidade local do pós-operatório.

A vitamina D é de grande importância no período de desenvolvimento dos dentes e da estrutura óssea. A prescrição de grandes doses de vitamina D, em criança, tem dado excelentes resultados na prevenção da cárie dentária. Doses excessivas, porém, podem produzir efeitos tóxicos. As polivitaminas e minerais devem ser empregados quando são más as condições de saúde, bem como de nutrição, dos tecidos orais.

## Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal

DELEGACIA REGIONAL DE SANTA CATARINA

### — COMUNICAÇÃO —

Comunicamos, para os devidos fins, e efeitos, que pelo disposto na Portaria n° 252 de 18 de abril, de 1968, da Presidência do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal, foi permitido o exercício da caça de acordo com as peculiaridades regionais, e são privativos para amadores devidamente licenciados pelo IBDF e Departamento Estadual de Caça e Pesca.

O período de caça terá início no dia 1º de Maio de cada ano e término em 31 de agosto.

O artigo 6º da referida Portaria está assim redigida:

"A especificação da área destinada ao exercício da caça em cada Estado será procedida anualmente pelo Delegado Estadual do IBDF, não podendo abranger mais de 1/3 do seu território".

No Estado de Santa Catarina, é a seguinte a área permitida para a caça, no exercício de 1968.

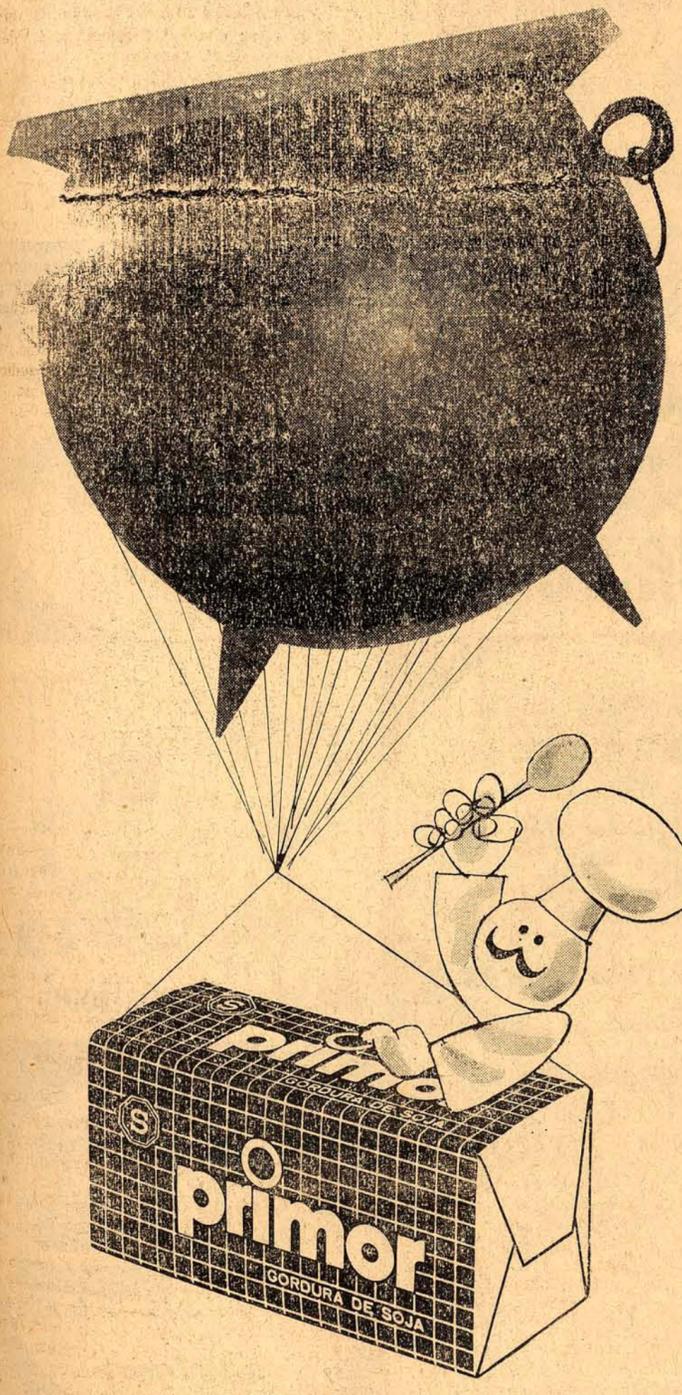
GARUVA, JOINVILLE, ARAQUARI, CANOINAS, ITAIOPOLIS, SANTA CECILIA, CAMPOS NOVOS, PRESIDENTE GETULIO, JOAÇABA, SALTO VELOSO, CHAPECÓ, MONDAI, SÃO MIGUEL D'OESTE, CAMPO ERE, ABELARDO LUZ, PONTE SERRADA, MODELO, ANITA GARLBAIDI, SÃO JOAQUIM, CURITIBANOS, PORTO UNIÃO CAÇADOR, AGROLANDIA, URUBICI, VIDAL RAMOS, LAURO MULLER, JACINTO MACAHADO, TAIÓ, CORUPA, PAPANDUVA, MAFRA, LEBON REGIS, MATOS COSTA, AGUA DOCE, BENEDITO NOVO, RIO NEGRINHO, IMARUI, LAGUNA, IMBITUBA, GAROPAVA, PAULO LOPES, SÃO JOSE, SANTO AMARO, PALHOÇA, TUBARÃO, CRICIUMA, ARARANGUA, SIDEROPOLIS LAGES, BIGUAÇU, CELSO RAMOS, ITAJAI, BLUMENAU, INDAIAL, ASCURRA, CONCORDIA, BOM RETIRO, JAGUARUNA, BRUSQUE, PENHA, ILHOTA, GASPAS, TIJUCAS, NOVA TRENTO, SÃO JOÃO BATISTA, SÃO BONIFACIO, URUSANGA.

Informamos, outrossim, que podem ser objeto de caça, as espécies definidas na Portaria, cuja relação se encontra a disposição dos interessados nas Agências do IBDF e do Departamento Estadual de Caça e Pesca do Estado.

JOINVILLE, 13 de MAIO de 1968

DARCY PEREIRA  
DELEGADO REGIONAL DO IBDF EM SANTA CATARINA

# tudo fica mais leve



Pura e saudável,  
GORDURA DE SOJA PRIMOR  
é também mais econômica:  
rende mais e custa menos.

qualidade SAMRIG

agora em tabletes de  
**200 gramas**



CAIXA POSTAL 5090 - ZC-21  
GUANABARA

## Cóntra o Cruzeiro de Joaçaba

# AVAI' JOGA PELA VITÓRIA

### Pelo Juvenil de Futebol

## Paula Ramos x Figueirense, o jogo atração da manhã de hoje

#### EDITAL

O DEPARTAMENTO NACIONAL DE ESTRADAS DE RODAGEM, através do 16º Distrito Rodoviário Federal em Florianópolis, por este instrumento, torna público as INSTRUÇÕES ADMINISTRATIVAS sobre a concessão de licenças para o loteamento de terra nas margens da BR-101-SC:

ITEM 3.15: NA HIPÓTESE DE LOTEAMENTO ÀS MARGENS DA RODOVIA, O PERMISSIONÁRIO OBRIGA-SE A CONSTRUIR TODO O TRECHO DA RUA LATERAL DA RODOVIA CORRESPONDENTE AO LOTEAMENTO. ESSA RUA LATERAL SERÁ DOTADA DE MEIOS FIOS E TERÁ, PELO MENOS, LEITO ESTABILIZADO, SERÁ RESPEITADA A DISTÂNCIA DE 1.000 (HUM MIL) METROS ENTRE ACESSOS DE UM MESMO LOTEAMENTO SITUADOS FÍSICAMENTE DE UM MESMO LADO DA RODOVIA. A RUA LATERAL SERÁ FÍSICAMENTE SEPARADA DA RODOVIA, DE ACÓRDO COM O PROJETO ADOPTADO PELO DNER"

Por outro lado todas as prefeituras municipais de nosso estado cujos territórios são atingidos pela referida rodovia, já receberam instruções a respeito, colocando-se o 16º DRF por seu Serviço Técnico Distrital, à disposição de todos aqueles que necessitarem de informações ou orientação sobre o assunto.

Florianópolis, 13 de Maio de 1968.

**HILDEBRANDO MARQUES DE SOUZA**  
Eng. Chefe do 16º DRF  
26-5-68

#### EDITAL

O DEPARTAMENTO NACIONAL DE ESTRADAS DE RODAGEM, através do 16º Distrito Rodoviário Federal em Florianópolis, por este instrumento, torna público as INSTRUÇÕES ADMINISTRATIVAS sobre a concessão de licenças para o loteamento de terrenos às margens da BR-101-SC:

ITEM 3.15: NA HIPÓTESE DE LOTEAMENTO ÀS MARGENS DA RODOVIA, O PERMISSIONÁRIO OBRIGA-SE A CONSTRUIR TODO O TRECHO DA RUA LATERAL DA RODOVIA CORRESPONDENTE AO LOTEAMENTO. ESSA RUA LATERAL SERÁ DOTADA DE MEIOS FIOS E TERÁ, PELO MENOS, LEITO ESTABILIZADO, SERÁ RESPEITADA A DISTÂNCIA DE 1.000 (HUM MIL) METROS ENTRE ACESSOS DE UM MESMO LOTEAMENTO SITUADOS FÍSICAMENTE DE UM MESMO LADO DA RODOVIA. A RUA LATERAL SERÁ FÍSICAMENTE SEPARADA DA RODOVIA, DE ACÓRDO COM O PROJETO ADOPTADO PELO DNER"

Por outro lado todas as prefeituras municipais de nosso estado cujos territórios são atingidos pela referida rodovia, já receberam instruções a respeito, colocando-se o 16º DRF por seu Serviço Técnico Distrital, à disposição de todos aqueles que necessitarem de informações ou orientação sobre o assunto.

Florianópolis, 13 de Maio de 1968.

**HILDEBRANDO MARQUES DE SOUZA**  
Eng. Chefe do 16º DRF  
26-5-68

#### CURSO DUQUE DE CAXIAS

Preparatório às Escolas Militares:  
— Polícia Militar  
— Exército

Local: Escola Militar da Polícia Militar  
Praça Getúlio Vargas. — Informações com Tenente Ferreira, diariamente das 14 às 17 horas.

com sr. Jorge — HITMAGAZINE — Rua Felipe Schmidt, 11.

Na manhã de hoje, terá sequência o Campeonato Citadino de Futebol Juvenil. A rodada — segunda do retorno — consta de duas partidas, a saber: Avai x Guarani, e Paula Ramos x Figueirense, ambas destinadas a aguardar, principalmente a segunda, visto ocupar o vice-líder, que é o conjunto tricolor, e o terceiro colocado, tendo a separá-los apenas um pontinho.

#### Novos finalistas poderão ser conhecidos hoje

Nove encontros completam, esta tarde, a penúltima rodada do retorno, ontem iniciada com Metropol x Caxias.

Sobre a rodada, muito se tem dito e os palpites chegam em todos os cantos do Estado.

Apenas mais quatro clubes poderão ser finalistas hoje: Caxias, Metropol (se é que houve empate ontem), e Ferroviário, no Grupo A, e Carlos Renaux, no Grupo B, juntando-se aos já classificados que são Comerciário e Internacional.

Figueirense, Guarani, Perdígão, Palmeiras e Próspera, no Grupo A, e Hercílio Luz, Marcílio Dias e Avai continuarão com chances se vencerem logo mais e os resultados saírem de conformidade com o que esperam.

Pelo Grupo A jogam, esta tarde: Borroso x Próspera, em Itajaí; Perdígão x Ferroviário, em Videira; Guarani x Palmeiras, em Lages e Comercial x Figueirense, em Joaçaba.

Pelo Grupo B: Hercílio x Renaux, em Tubarão; Olímpico x Internacional, em Blumenau; Avai x Cruzeiro, nesta Capital; América x Comerciário, em Joinville e Atlético x Marcílio Dias, em Criciúma.

#### Figueirense jogará com a máxima cautela hoje em Joaçaba

O Figueirense desde ontem que se encontra em Joaçaba, onde cumprirá seu compromisso pela penúltima rodada do retorno. Como o Avai, o alvinegro joga como um único objetivo a vitória, afim de melhorar as suas chances de classificação, já que se encontra ao lado do Guarani e um ponto atrás do Ferroviário, com quem o alvinegro jogará a última rodada, domingo próximo.

Um compromisso aparentemente fácil para o Figueirense, de vez que o Comerciário, já em definitivo "lanterna" do seu Grupo, não chega a assustar. Mas, os metropolitanos sabem que todo o cuidado é pouco e que os locais quando menos se espera poderão surpreender. Daí terem os jogadores do alvinegro sido instruídos para lutar com a maior cautela, fazendo, inclusive, uso de todas as suas possibilidades técnicas e físicas.

#### Grêmio volta ao mercado catarinense

A diretoria do Grêmio volta suas vistas para o cenário catarinense, de onde pretende conseguir os reforços visando as disputas do Torneio de Prata. Chiquinho, atacante do Comerciário de Criciúma é o mais visado.

#### Agradecimento

A Escola "Caminho Suave" vem agradecer, de público, a todos quantos colaboraram com a promoção "Emboixatriz do Turismo", realizada a 1º de março último em Florianópolis, em benefício da CRIANÇA EXCEPCIONAL, do que resultou a renda líquida de NCr\$ 3.312,00 (três mil trezentos e doze cruzeiros novos).

A Escola "Caminho Suave" fará publicar, oportunamente, o programa de aplicação dessa renda, dando contas, assim, aos que, pessoas e instituições públicas ou privadas, contribuíram naquela promoção, em benefício da Criança Excepcional.

Florianópolis, março de 1968  
A Direção

#### Pizzollatti agrada e pode ficar

O atacante Pizolati, emprestado ao Internacional, pelo América de Joinville, poderá ficar nos Eucaliptos, onde já se encontram outros catarinenses, Gainete, e Waldomiro. O atacante vem realizando coletivos e tem chamado as atenções dos colorados pelo seu estilo impetuoso de jogar.

#### Perdem os ponios os dois times

O caso Marcílio Dias x América foi julgado na última sessão do Tribunal de Justiça Desportiva da F.C.F., tendo aquele colendo decretado a perda de pontos para as duas equipes, baseado evidentemente no relatório do árbitro. Desta forma, o Marcílio Dias que contava com os dois preciosos pontos, teve de se curvar ante a justiça dos fatos.

#### Juventus poderá retornar à Divisão Principal

A equipe do Juventus de Rio do Sul, desde longo tempo inativa, poderá retornar às disputas do próximo campeonato estadual catarinense. Desportistas daquela cidade interiorana está desenvolvendo campanha neste sentido, tendo inclusive já contratado os serviços profissionais de Itamar Montresól.

Cruzeiro "versus" Avai é o cartaz sensacional de hoje, à tarde, no estádio "Adolfo Konder", pela penúltima rodada da fase de classificação. Para o primeiro, o confronto não tem grande importância, já que está fora de cogitações para as batalhas da etapa final, pois está em penúltimo lugar ao lado do América e a dois pontos do "lanterna" que é o Atlético Operário.

Para o "Leão da Ilha", a pugna representa muito, sabendo-se que não pode perder um só ponto nos restantes jogos. Por outro lado, uma vitória, hoje, do Marcílio Dias ou Hercílio Luz significará a ordem do quadro orientado por Saul Oliveira ao Estadual de Futebol na sua etapa decisiva, de vez está três pontos atrás dos conjuntos de Itajaí e Tubarão. Desta forma, os torcedores

avaianos estarão, certamente, incentivando o time que é o que interessa, mesmo tempo que incentivam as quedas dos times e hercilianos nas partidas que sustentarão em cima, frente ao Atlético Operário, ante o Realmente, provavelmente.

O Avai, no turno por 4 x 2, sendo, a despeito, portanto, mais um momento de atração do espetáculo tarde na rua Bocaiuva. Salvo modificações, dois times provavelmente serão estes: Avai — Mão de Oprelmitz); Ronaldo (de Leodato, Nelinho e Valhelino e Moenda; Tubarão I, César e Eurides. Cruzeiro — Fausto Adão, Bugio e Alexandre Mioti e Ru; Pista, Zinhaldo e Schueda.

#### Biazoto retorna

O excelente zagueiro da seleção estadual de futebol de salão e da seleção catarinense de universidade em Santos, São Paulo, deverá retornar nos próximos dias da próxima semana. Biazoto passa por um período de tratamento do joelho que o impossibilita movimentar com desembaraço. O facultativo do torcedor, dr. Italo Conestinho, é o seu orientador.

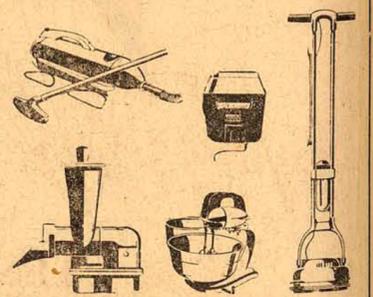
**NÓS PAGAMOS À VISTA POR VOCÊ**



veículos



refrigeradores



eletrodomésticos



televisores

radiofones

COMPRE O QUE QUI- SER! O SISTEMA DE CRÉDITO AO CONSUMIDOR PAGA À VISTA POR VOCÊ. E PAGUE EM ATÉ 24 MESES DE PRAZO. ESTAMOS ÀS SUAS ORDENS.



**CIA. CATARINENSE**  
DE CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS  
AUTORIZAÇÃO 238 DO BANCO CENTRAL DO BRASIL - CAPITAL E RESERVAS NCr\$ 819.044,83

Anita Garibaldi, 10  
fones: 3033  
2525 e 3060

# Galvêas Admite Reformular a Resolução 77

**É TEMPO DE PAZ  
E PROSPERIDADE  
PARA  
SANTA  
CATARINA**



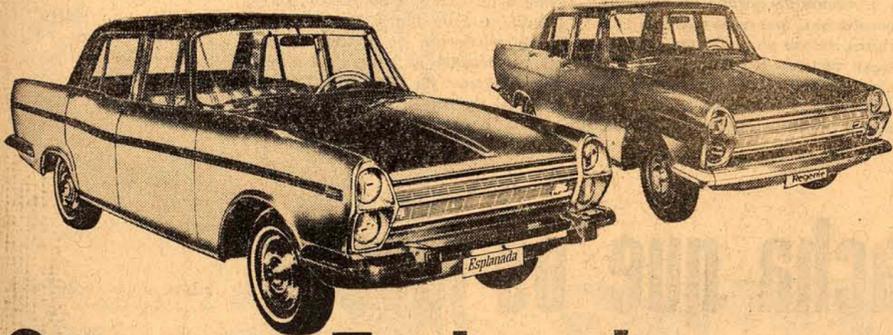
public

**B.D.E.  
NO GOVÊRO  
IVO SILVEIRA**



*Banco de Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina S.A.*

de 9 para 40 bilhões em aplicação global  
agente do: FUNDESC • FINAME • FUNDECE •  
GECRI • BID • BNH • 41 agências em 68



**Os novos Esplanada e  
Regente já estão  
em nossa loja para  
conquistá-lo!**

Os carros de maior garantia do Brasil:

**2 anos ou 36.000 Km.**

Os novos Regente e Esplanada têm nova grade, novos faróis duplos, novos frisos, novas lanternas traseiras, novo painel, novos estofamentos... e a maior garantia do Brasil: 2 anos ou 36.000 km. Venha conhecer os novos Esplanada e Regente e os melhores planos de financiamento.

REVENDEDOR AUTORIZADO **CHRYSLER**  
do BRASIL S.A.

MEYER VEICULOS — RUA HULVIO ADUCCI —

597 — ESTREITO — TEL. 6393



O Presidente do Banco Central, Sr. Ernane Galvêas admitiu a revisão da Resolução 77, que conduz as financeiras ao crédito ao consumidor e anunciou que o Governo será forçado a elevar mais uma vez os depósitos compulsórios dos bancos, se os banqueiros não efetivarem uma autocontenção do crédito.

O Sr. Galvêas declarou-se confiante em que os banqueiros colaborarão com o Governo da limitação de suas próprias aplicações "pois eles, como nós, têm interesse no controle da inflação" mas acredita-se que se até julho não forem efetivadas medidas neste sentido, as autoridades terão de agir unilateralmente.

### RESOLUÇÃO 77

O Presidente do Banco Central revelou que está em estudo a participação das financeiras em outros modalidades operacionais, tais como o financiamento de viagens de turismo interno, passagens terrestres, áreas e marítimos, contratação de obras e projetos etc.

O problema está sendo estudado pelo Banco Central com cautela, para não sermos levados a soluções que necessitem de novas revisões — disse.

A principal cautela considerada, segundo esclareceu, é a de não prejudicar o sistema de crédito ao consumidor ou usuário final de mercadorias, cujo desenvolvimento é um dos objetivos do Governo.

Disse que nenhuma decisão a respeito ainda pôde ser adotada, mas admitiu a possibilidade de ser aceita com poucas alterações a sugestão feita pela ADECIF, de se fixar em 50% o percentual mínimo de aplicações em crédito ao consumidor de aplicações em crédito ao consumidor, permitindo-se que o restante seja destinado a financiar o capital de giro a prazo médio ou os serviços na forma que está sendo estudada.

### O CREDITO BANCARIO

Realçou o Sr. Ernane Galvêas que o controle sobre a expansão dos meios de pagamento é função de que o Banco Central não pode abrir mão, e para isto dis-

põe de diversos instrumentos, tais como nova elevação dos depósitos compulsórios, uma limitação do nível dos empréstimos maior participação no mercado de capitais etc. Mas as autoridades preferem recorrer aos próprios banqueiros, concludando-os a colaborar para impedir um crescimento excessivo dos meios de pagamento.

Não é razoável — revelou — que as aplicações bancárias se expandam sem limitações. Uma idéia que poderia resolver o problema seria a autolimitação do crédito, de forma a que a expansão de cada mês não seja superior a 1,5% das aplicações do mês anterior. Desta forma, no fim do ano, considerado o crescimento já verificado e os acréscimos mensais, teríamos vinte e poucos por cento de expansão do crédito, o que é razoável, tendo em vista as previsões da taxa inflacionária e do crescimento da economia.

Explicou o Presidente do Banco Central que a idéia é no sentido de que os banqueiros apliquem em Obrigações do Tesouro — tipo regulado pela Circular 116 — os recursos excedentes, sendo portanto remunerados com correção monetária e juros ou pela paridade cambial.

Sobre a alegação de alguns banqueiros de que as aplicações em crédito rural são sujeitas a um crescimento obrigatório, admitiu o Sr. Ernane Galvêas que tais aplicações pudessem ficar à margem da autocontenção.

### Atenção Srs. Vendedores

"Catalizadores do progresso econômico"  
Temos vagas para elementos categorizados na arte de vender livros-coleções.  
Tratar à Rua Tenente Silveira, 56.

### Apartamento

Aluga-se pequeno apartamento Mauro Ramos, 91. Tratar no mesmo endereço comércio, situado à avenida.

## Aconteceu,...sim

Por Walter Lange

Nº 538

Pensamentos:

Experiência é o nome que damos aos nossos equívocos. (Oscar Wilde)

O grande orgulho não conhece pequenos melindres. (Henry Montherlout)

A felicidade já está em não ter nenhuma infelicidade. (André Chamson)

A repetição é o segredo do êxito. (Nikita Chruschtschov)

De todas as partes do corpo a língua comete os maiores delitos. (Wang)

A maior dos homens prefere confessar os pecados dos outros. (Graham)

Para a maioria dos homens é mais difícil silenciar pensamentos tolos do que preferir idéias sensatas. (Radendrah Kumar)

Muitos homens teriam prazer em cumprir com a sua obrigação, se soubessem qual é. (Majorie Saunders)

A realidade de hoje é muito mais resoluto do que as fastasias de séculos passados. (Jules Romaine)

Uma casa só é um lar quando também tem alimento para o espírito. (Margareth Fuller)

E' mais fácil conhecer se uma pessoa é inteligente pelas suas perguntas, do que pelas respostas. (De Levis)

A gente fica velho quando sente que a curiosidade vai cessando. (André Siegfried)

Os calados nem sempre são os sábios; há cofres que nada contêm. (Jean Gions)

Podemos possuir muitas boas qualidades; o mundo só reparará nas nossas faltas. (Molière)

Quando políticos tropeçam qua e sempre quebram o pescoço de outros

O homem que julga que o "Não" de uma mulher é uma resposta definitiva, não conhece as mulheres.

Para uma mulher a beleza é muito mais necessária do que a inteligência, porque para os homens "enxergar" é mais fácil do que "pensar".

Um solteiro é um homem que reconhece a mulher para toda a vida, mas não se compromete civil.

das Mulheres Gordas": Estas escreveram o seguinte lema na sua bandeira: Apesar dos seus corpos corpulentos, não deixarão de comer tortas e doces. "Clube dos Homens Grandes": os seus sócios devem medir no mínimo 1,90 m. Esta sociedade pleteia uma redução da taxa de imposto de renda, alegando que encontram dificuldades na compra de roupas e sapatos. "Clube dos Solteiros": seu principal objetivo é conseguir a abolição do imposto de solteiro maior, existente em diversos países. Em Genova, na Italia, foi fundado o "Clube dos Infeliz-casados": esta sociedade tem tantos sócios que foram obrigados a alugar uma sede maior para poderem se reunir. Num país, onde o divórcio é proibido, o seu número de sócios aumenta de dia para dia. Nas reuniões: cada um pode expôr, com a maior franqueza, perante o auditório toda a tristeza de sua vida conjugal. Um deles disse: "Durante cinco anos tive que comer os spaghetti frios, porque Giovanni é um verdadeiro demônio". "Povero", o consola uma infeliz esposa, "meu Guiseppe só conhece os seus colegas de jogo e me esqueceu completamente." Evidentemente este clube tem as suas vantagens psicológicas, quando êsses infelizes maridos ou as esposas se podem livremente consolar e aconselhar. Penso que aqui também poderíamos formar um "Clube dos Descontentes"; por exemplo: que tal um "Clube de Eleitores Enganados"? Creio que não faltariam sócios!

Origem humildade de grandes nomes: João Baptista Massillon, prelado e célebre orador francês do século XVIII, era filho de um torneiro. O Papa Gregório VII foi filho de um carpinteiro. Horácio, o poeta excelso, era filho de um escravo fórrô. Terencio, o primeiro poeta dramático latino, também era filho de um escravo. Lutero, o eloquente reformador protestante, era filho de mineiro. Molière, o insigne ator e autor dramático, foi filho de um fornecedor de tapeçarias e estofos do rei.

De nada adiantaram todos os protestos de um juiz português em Oporto. Dois policiais o vieram tirar da cama, encaminhando-o numa cela da Delegacia mais próxima. O juiz não resistiu: tudo se encerrando, ele ficou muito distraído, tinha expedido uma ordem de prisão contra si mesmo, em vez de colocar o nome do verdadeiro criminoso.

Estamos na época de Clubes de toda espécie. A notícia sobre diversas sociedades li em um jornal alemão. Alguns exemplos: "Clube dos Descontentes",

seus sócios se reúnem em sua sede, debaixo de timidez e acanhamento, com o fim de se conhecerem. O "Clube

Sul, onde não existem impostos, trabalho, crimes nem rádios, porque ..... não tem habitantes!

## Pedrini defende Camboriú como estação balneária

Em declarações prestadas a O ESTADO, o deputado Nelson Pedrini, presidente da Comissão de Justiça da Assembléia Legislativa, manifestou ontem o seu integral apoio ao projeto de lei governamental que transforma municípios de Santa Catarina em estâncias hidro-minerais e balneária, opondo-se conseqüentemente a quaisquer emendas visando alterar o texto original da mensagem.

Declarou o parlamentar que o governador Ivo Silveira ponderou convenientemente ao remeter o projeto ao Poder Legislativo, nele incluindo os municípios que pela sua importância turística estão a

reclamar melhores condições de desenvolvimento, inclusive mediante a canalização de recursos segundo o plano global que o Plameg traçou para o Estado de Santa Catarina. Ressaltou ainda que a nomeação dos prefeitos por parte do chefe do Executivo estadual — sem representar qualquer desconsideração ao povo daqueles municípios — significa uma ingerência necessária ao solucionamento dos seus problemas de infra-estrutura e especialmente dos problemas motivados pela enorme afluência de turistas que se verifica em cada estação de veraneio, como é o caso de Camboriú.

### Foi dada a largada



A Secretaria de Segurança Pública autorizou a realização das "Primeiras Quatro Horas de São José e volantes do interior e de outros Estados, que durante a semana treinaram na pista, participam da prova de hoje (Caderno-2).

### Mensagem do Governador é correla

Ressaltou o deputado Nelson Pedrini o acerto da mensagem governamental ao indicar os municípios a serem considerados estâncias para os efeitos da lei. Eis que os quatro municípios incluídos, Gravatal, Águas de Chapecó, Santo Amaro da Imperatriz e Balneário de Camboriú, são municípios já estruturados e caracterizados como núcleos turísticos, o que não impedirá entretanto que outros municípios possam também preencher os requisitos necessários à sua transformação, segundo o espírito do projeto. Mas "com a transformação em estâncias hidro-minerais e balneária, estes quatro municípios serão consagrados definitivamente como polos de atração turística,

especialmente agora que o governador Ivo Silveira vem conclamando os empresários catarinenses aos investimentos facultados pelos incentivos fiscais". Trata-se realmente de uma experiência salutar na administração pública — afirmou — e que certamente haverá de trazer vultosas melhorias às condições sociais e materiais desses municípios a serem orientados administrativamente sob a égide do poder público. "E não tenhamos dúvidas de que o dinamismo do governo catarinense far-se-á presente nestas futuras estâncias, pois a capacidade e o descortino do atual governante são atestados pelas inúmeras obras que tem espalhado por todas as regiões de Santa Catarina".

### Vice-Prefeito apenas antecipa vigência

Interrogado sobre a anunciada emenda constitucional que deverá dispor sobre o cargo de vice-prefeito, declarou o presidente da Comissão de Justiça que haverá apenas a antecipação da vigência de um dispositivo constitucional, medida que politicamente servirá tanto à Aliança Renovadora Nacional quanto ao Movimento Democrático Brasileiro.

"O cargo de vice-prefeito, consagrado na Constituição do Estado, tem sua vigência prevista para as eleições de 1972. A antecipação da vigência para as eleições de 15 de novembro do corrente ano será uma providência acertada, pois o vice-prefeito poderá desde já coadjuvar na administração pública municipal, que se vê com proble-

mas sempre maiores a resolver. Além disso, devemos deixar claro que o provimento do cargo de vice-prefeito não importará em despesas para o erário estadual, eis que somente as Câmaras de Vereadores é que podem fixar subsídios de prefeitos e por conseguinte também de vice-prefeitos. Logo, as Câmaras Municipais é que poderão decidir sobre a conveniência ou não da remuneração do cargo a ser provido".

Quanto à medida em si, ressaltou o deputado Nelson Pedrini que não representará nenhuma inovação propriamente na esfera do chamado direito político, uma vez que vários Estados da Federação, inclusive o Rio Grande do Sul, já possuem o cargo de vice-prefeito.

### Clodomir diz que viu muito progresso

O deputado federal Clodomir Leite, diretor da revista O Cruzeiro e que está tratando de uma edição focalizando o Estado, visitou a cidade de Joinville e disse-se impressionado com o progresso da "Manhester catarinense". Afirmando o deputado por Pernambuco que encontrou uma equipe jovem na administração e que "isto é um indicio

de que o governador Ivo Silveira quer sangue-novo e idéias novas para promover a prosperidade de Santa Catarina". O sr. Clodomir Leite acertou a edição catarinense da revista e já seguiu para o Rio.

### Técnicos põem fim ao caso do Cambirela

Os técnicos da Divisão de Geologia do Laboratório de Química Agrícola da Secretaria da Agricultura julgaram não haver mais necessidade de apressar os trabalhos técnicos do mapeamento geológico da região de Florianópolis, depois que constataram ser a fumaça que se desprendia do Cambirela apenas o resultado da queima do material constituído por uma mistura de raízes, folhas secas, terras e vegetação rasteira, o que explica a razão por que sobre a montanha se erguiam as cortinas de fumaça, temidas como se explodidas por um "vulcão".

### BB promove curso de crédito rural

Um Curso de Crédito Rural patrocinado pelo Banco do Brasil S/A terá início amanhã no Centro de Treinamento Agrícola. Ministrarão aulas vários técnicos daquele Banco e da ACARESC. Os alunos serão 18 funcionários do Banco de Desenvolvimento do Estado, 16 do Banco Nacional do Comércio, 4 do Banco do Brasil, 4 do Banco Mercantil e 1 do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul. O coordenador do curso será o sr. José Brandt da Silva, do Banco Central do Brasil. A finalidade do curso é aperfeiçoar o pessoal da distribuição do crédito.

O governador de Santa Catarina, sr. Ivo Silveira, afirmou que a adaptação do porto de Laguna em porto pesqueiro é vital para a economia do Estado. Citou, entre as vantagens do projeto, as possibilidades de armazenamento e conservação de milhares de toneladas de pescado, como fator decisivo para incentivar a pesca no Estado.

O sr. Ivo Silveira explicou que o empreendimento depende agora do governo federal, uma vez que o grupo de trabalho designado pelo Departamento Nacional de Portos e Vias Navegáveis concluiu pela viabilidade da transformação, estimando os custos em NCr\$ 2 milhões, com prazo bem razoável para a recuperação do capital investido pela União.

O governador catarinense afirmou que, para se justificar a transformação do porto de Laguna em porto pesqueiro, basta mencionar que o sistema de frigoríficos projetados permitirá, no início, o acondicionamento de mais de 5 mil toneladas de peixe por ano e, na fase final, de cerca de 15 mil toneladas anuais. Adiantou que Laguna, no momento, não dispõe de instalações apropriadas para receber convenientemente a produção pesqueira local e grande parte desta fica sujeita à deterioração.

Para se transformar num porto pesqueiro, será necessária apenas a instalação do sistema de frigorífico, entre outras pequenas obras complementares, cujos projetos foram orçados em NCr\$ 2 milhões, disse o governador catarinense.

A acrescentou ainda que os especialistas do Departamento Nacional de Portos e Vias Navegáveis estudaram econômica e tecnicamente os resultados da transformação e aprovaram a instalação do porto pesqueiro em Laguna. Mas, diante do montante dos investimentos acharam por bem submeter o problema ao grupo de trabalho interministerial, para solução final.

O sr. Ivo Silveira explicou que este grupo de trabalho, formado por técnicos de vários ministérios, está encarregado da elaboração de um plano global de instalação de vários portos pesqueiros no país e que o Estado tem que aguardar o resultado das apreciações e contar com o presidente Costa e Silva.

## ESAG quer contador equiparado logo

"O projeto de lei em tramitação no Congresso Nacional, que visa a equiparação dos atuais Técnicos em Contabilidade com cinco anos de atividades profissionais, ao Bacharel em Ciências Contábeis, foi o tema mais importante tratado em Curitiba, durante a realização da Sexta Convenção Nacional de Contabilistas".

A revelação foi feita pelo Professor Carlos Passoni Junior, que juntamente com os Professores Gustavo Zimmer, Luiz Eugênio Beirão, Cláudio Füllgraff e Osny Barbatto, representou a Faculdade de Ciências Econômicas daquele conclave. Acrescentou o Vice-Diretor da Escola Superior de Administração e Gerência que o projeto 2.461 de autoria do Deputado Arnaldo Nogueira, que objetiva a equiparação, e paralizado há quatro anos no Congresso Nacional, foi aprovado pelos quadros convencionais reunidos

em Curitiba, todos de nível médio, sendo vencido o ponto de vista da delegação catarinense, que pretende concordar com a equiparação, após a aprovação dos interessados em provas que constam do Curso de Ciências Contábeis.

Concluiu o Professor Carlos Passoni Junior afirmando que essa é a única solução honesta para a integração de todos os profissionais de Contabilidade, num único nível universitário.

### PROFESSOR NOVO

O Professor Telmo Blout, Diretor do Curso de Administração de Empresas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e titular da cadeira de Administração Financeira e Orçamento da PUC de Porto Alegre, aceitou o convite formulado pela direção da Escola Superior de Administração e Gerência para ministrar aulas a partir do próximo dia 14.

## Deputado acha que os jovens merecem Universidade melhor

Falando na Câmara Federal a respeito das crises estudantis que se desencadeiam no país o deputado Romano Massignam asseverou que "o impasse assume cores dramáticas em virtude de sua complexidade e de nenhum modo pode ser resolvido como um caso de polícia, como se tem procurado resolvê-lo até o momento".

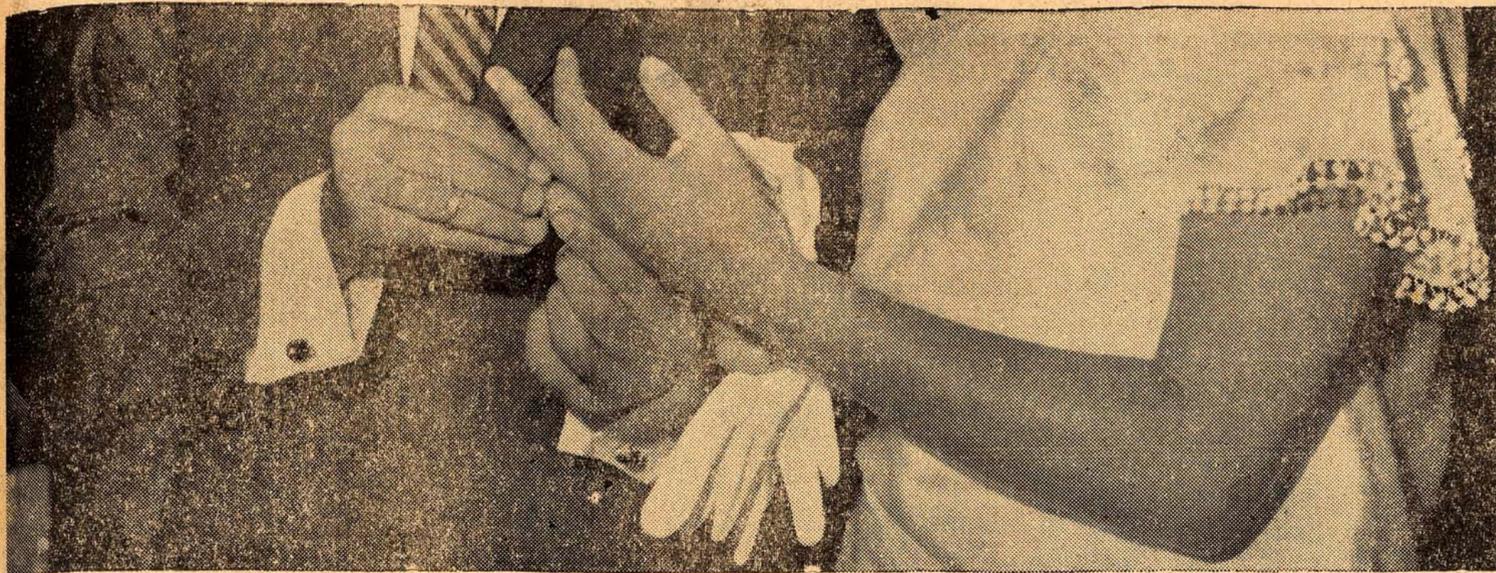
"De um lado, nossa estrutura educacional é arcaica, mal aparelhada, desatualizada e incapaz de propiciar a nossa juventude os ensinamentos que ela avidamente procura e que, na sua maioria não consegue encontrar. De outro lado, nossa mocidade, devido a sua pouca experiência, muitas vezes tem seguido má influência e se entregado a excessos, que não podemos deixar de condenar. Venis, pois, que o problema tem sido encarado de parte a parte, de uma maneira deformada.

Os estudantes, no afã de serem atendidas suas reivindicações, que se resumem em melhores condições de ensino e assistência, são levados a atitudes por várias vezes condenáveis, esquecendo-se, até, de cumprir a sua obrigação; estudar. As autoridades, como é de seu dever, são obrigadas a coibir os eventuais excessos, apelando inclusive para a violência. Daí originou-se um desentendimento que, ultimamente, assumiu ares de uma verdadeira guerra."

O Exmo. Sr. Presidente da República, Marechal Costa e Silva, com o seu indiscutível patriotismo e elevado espírito público, deveria convocar o Congresso, o Judiciário, as classes empresariais e trabalhadores, os estudantes, enfim, todas as forças vivas da Nação, para em conjunto, equacionarem o problema e envidarem todos os esforços para ser travada a batalha do

soerguimento da educação. Somente o saber poderá nos arrancar do crônico estado de subdesenvolvimento em que nos encontramos. Precisamos devotar à instrução o máximo de nossos recursos, pois tudo que nela empregarmos, será devolvido dentro de poucos anos, acrescido de enormes juros, traduzidos por progresso e desenvolvimento.

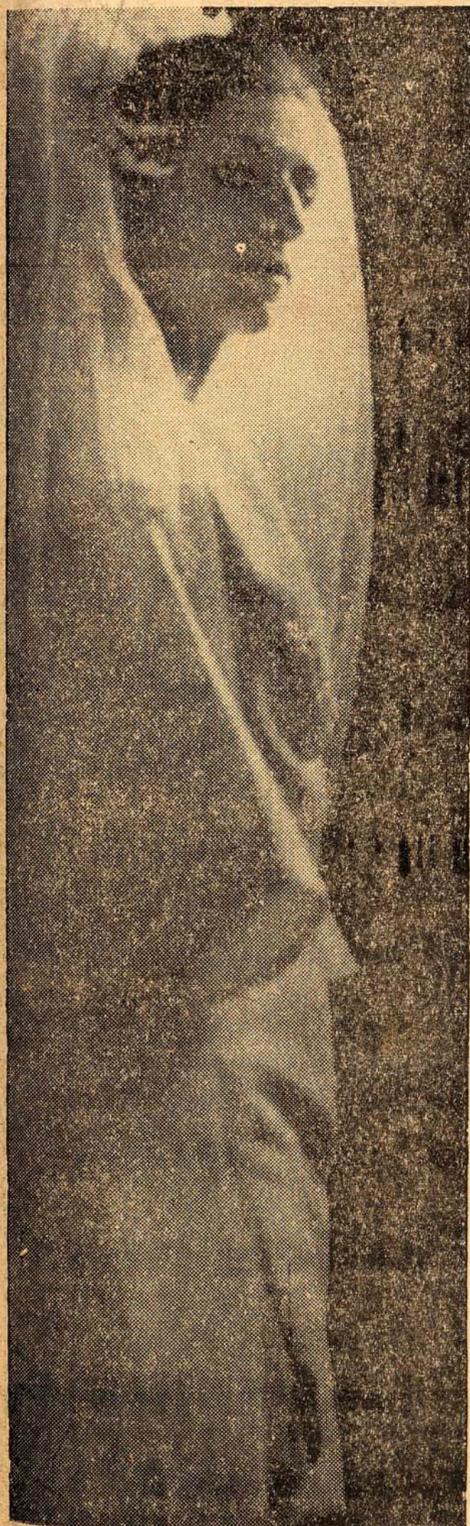
Nossos filhos têm o direito de estudar. Não nos podemos furtar ao dever de fornecer-lhes os meios para tanto. Não podemos retardar por mais tempo as providências, pois o problema, devido a sua magnitude ultrapassou a responsabilidade governamental, para se tornar um problema individual de cada brasileiro. Todos devem engajar-se nessa luta, pois ela será travada não em benefício de interesses pessoais, mais no da coletividade nacional. (Cont. na 5.ª pág.)



FOTOS: Paulo Dutra e Orestes Araujo

EDITOR: Luiz Henrique Tancredo

## O esperado dia do "sim"



Diz Marina Colasanti que "se lembrarmos as palavras do Todo-Poderoso ao expulsar Adão e Eva do Paraíso Terrestre, perceberemos que esqueceu de falar no casamento, castigo que certamente acrescentou mais tarde, considerando apenas o suor da frente e as dores do parto, insuficientes. Porque, não há dúvida, casar é exaustivo e laborioso, é uma árdua luta".

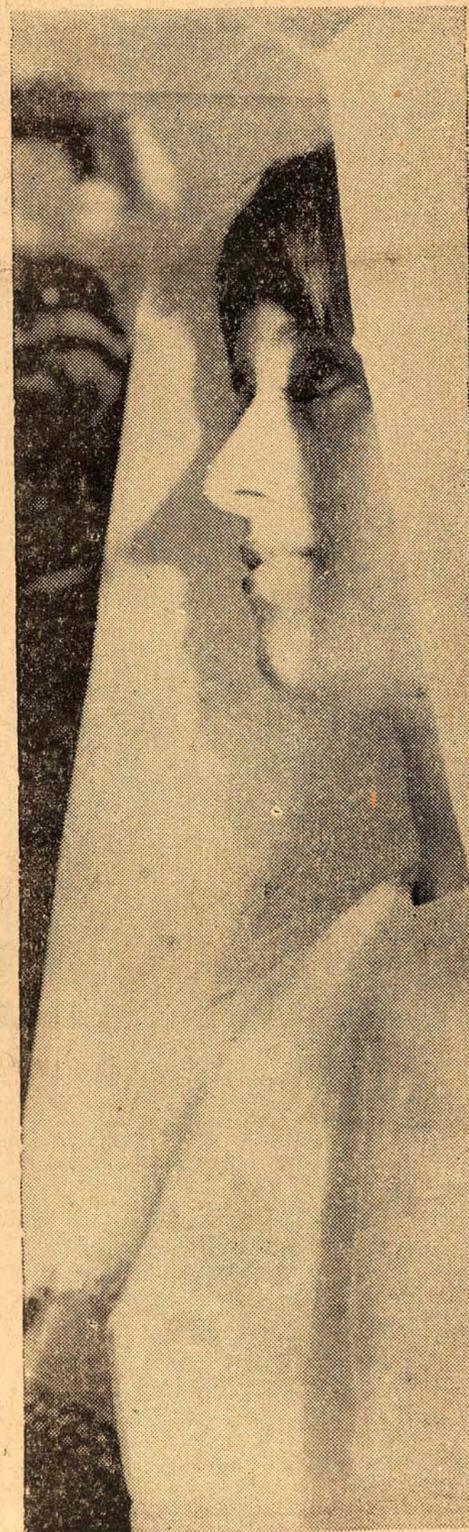
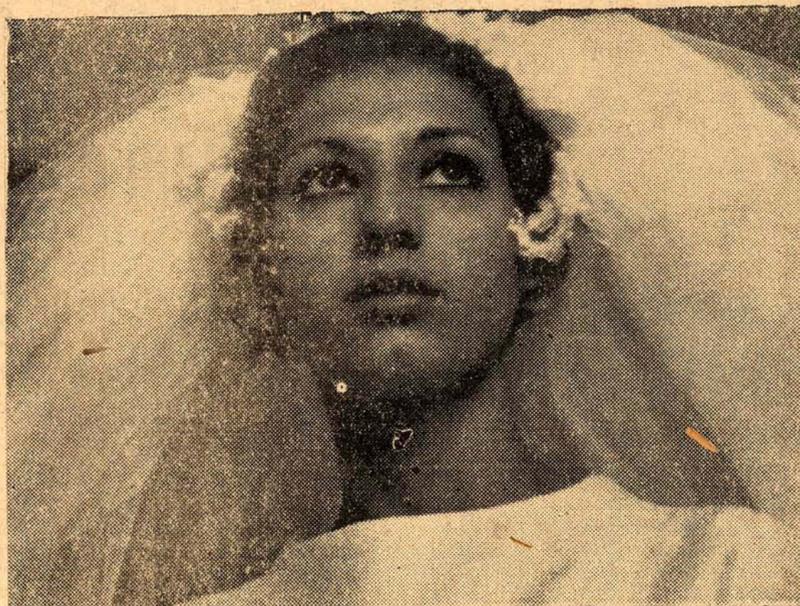
No entanto, desde as mais primitivas eras a união entre o homem e a mulher, através do casamento, é um ritual que se vem efetuando, constituindo-se numa prova de que casar não é um castigo, não é exaustivo nem uma árdua luta, como fala a escritora.

O dia do "sim" perante o altar é sempre esperado com ansiedade por quem o vai dizer, principalmente pelas mulheres, as noivas clássicas, de véu e grinalda, que comprovam a permanência e o crescente florescimento da instituição do casamento.

E, dentre todos os meses do ano, maio continua sendo, qual um mito, o preferido das noivas, o mês em que é realizado o maior número de casamentos.

Para se casar, toda a mulher procura se fazer mais bonita, a fim de fixar o dia da união não apenas no presente, mas também no futuro, para que ele seja a grande lembrança. As que já o são, ficam mais ainda; as que não o são, tornam-se belas dentro do seu traje nupcial, pois o alvo vestido de uma noiva, por mais simples que seja, é sempre o símbolo imaculado da beleza.

A felicidade que uma noiva irradia é sempre marcante, pois ela sabe que a partir do esperado dia do seu casamento, ela passará a viver uma nova vida, percorrendo um caminho a dois em que, por uma estranha matemática, a soma dos dois dá um, um novo ser, mais um novo homem.



# Cinema

## A Noite Foi Feita Para... Roubar

Darci Costa

Night was made for stealing — Direção de Sergio Capittani

Não é o primeiro e provavelmente não será o último, pois o gênero está em moda — o filme situado dentro da linha policial ou de espionagem, com a história girando em torno de um roubo planejado (ouro, dinheiro ou joias) e vinculado a uma linha satírica.

O ciclo foi iniciado há muito tempo e, até agora, os mais expressivos foram: O DIABO RIU POR ULTIMO (Beat the Devil) de John Huston, TOPKAPI de Jules Dassin, COMO ROUBAR UM MILHÃO DE DOLARES (How to Steal a Million) de William Wyler e OS SETE HOMENS DE OURO, de Marco Vicario.

Um filme só chega mesmo a ser filme, quando as idéias, postas ou não no papel, são transpostas para a tela em forma de imagem; é exatamente nessa transposição que reside o toque, a qualidade do filme.

Quando esta transposição é mal orientada, mal conduzida, mal dirigida, o filme não alcança a sua melhor forma: a boa história, o roteiro elaborado com inteligência, fica tudo no papel ou no terreno das boas intenções, só não chega à tela.

Temos então a oportunidade desperdiçada, o roteiro inteligente transformado em filme frustrado.

Dentro dessa faixa situa-se o filme em pauta, diri-

gido pelo desconhecido Sergio Capittani de quem nunca ouvimos falar; boa história, roteiro e muitas idéias e sugestões, conduzido entretanto por uma direção apática, indiferente e sem nenhum poder inventivo.

É o tipo da comédia morna e insípida, onde as situações ficam apenas nas sugestões, e só ri mesmo, o tipo de espectador tolerante, disposto a rir por qualquer piada ou situação, mesmo que as situações sejam apenas de forma indiscutivelmente primária, e as situações penetram na faixa do ridículo, quando querem ser cômicas.

A graça e a simpatia pessoais de Catherine Spaak não salvam o espetáculo do nível de mediocridade; fazem apenas com que o filme se torne tolerável, enquanto que P. Lee La Ray intérprete do mencionado OS SETE HOMENS DE OURO, decididamente não era o ator indicado para o papel.

O filme tem muito movimento a narrativa muda de lugar constantemente a câmera também se movimenta; bastante pretende ser moderno e bancana mas, no conjunto, persiste o impressão de uma comédia sem graça e feita às pressas.

Além de freqüente, apesar de pretensão dentro de sua esfera, o filme apresenta também lhas no uso do processo cômico; borrões coloridos que tomam a tela a imazem.

Em uma única estréia nada longueira para o diretor Sergio Capittani.

# Variedades Dominicais

Jorge Cherm

O respeitável bigode do senador Alvaro Catão figurou em relação selecionada pelo vespertino "O Globo". Estranhamente não fez parte da mesma o bigode mexicano do sr. Gustavo Magalhães, um dos mais focalizados do País.

O vereador Caruso (Waldemar Filho) defendia-se do sol num pequeno espaço ensolarado, à rua Felipe Schmidt, quando alguém o advertiu: — "Cuidado, vereador! A Prefeitura poderá instituir o "solário".

Um velhinho lúcido dizia: — "Alto lá, com e sa estória de confundir "poder jovem" com poder dos jovens. O poder jovem se querem realmente distinguem de outros poderes — não se avalia pela idade física.

Nessa estória da criação do Estado do Iguapé existem milhões azuis em apreciável quantidade, zumbindo nos cuvidos de candidatas a candidato à hipotética governança; à "futura" Assembléia Legislativa, etc., etc. O novo da região imune às picadas da senhora mosca azul, continua no seu trabalho, indiferente ao canto de sereno dos separatistas.

Na recente reunião em Lima, dos Companheiros da Aliança para o Progresso, não havia intérprete dos discursos, razão que possibilitaria aos participantes aplaudir apenas em função de um processo de mímica. O vereador Hélio da Silva Hoechl, brasileiro, e vacinado, propôs a utilização de intérprete às vindouras reuniões, após manifestar, juntamente com outros participantes brasileiros a sua discordância pela lacuna que se observou no encontro da capital peruana.

Frase de um político com participação ativa nas pugnas eleitorais: "o número dos comensais é bem superior ao dos que "comem" poeira nas estradas das campanhas políticas.

A fumacinha da Cambrela não é nada, não. Tranquilizem-se os menos avisados, prendam a imaginação os que a soltam a todo o galope. Nada de conjecturas fantasiosas, sob os olhos frondosos da figueira da Praça 15; abstenham-se de subentendidos ao pé do ouvido alheio. A fumacinha do Cambrela é resto de fogueira mal apagada. Quem falcu em vulcão — ou pensou — panha a viela do sacro; se não a posuê, entre na faixa do faz-de-conta. Quem vislumbrou fumacinha de vulcão, é o nariz de enxergar habitante de Marte assando churrasco na dita cuja.

## HISTORINHA CURTA

O Batebato ou "Conde Drácula", como se intitulava, era um sujeito engraçado. Aos mais íntimos se permitia confidências que estavam devendo o melhor de seu talento para a elaboração de duas novelas, cujos títulos ainda recordo: "O Lírio de Velha Tradição" e "O Mistério de São Bernardo". Aos mais chegados, também se dava a luxo de contar alguns capítulos dessas obras que a imaginação agora avia estorpeado e locadas no papel. O "conde" jamais escreveu uma linha do que associava a certo grupo de conhecidos, num tem a que não faltava o crêchico de mistério. Nunca mais soube desse personagem, cujos saratos, confeccionados com o uso de cobre — como dizia — eram mostrador a toda a cidade. Tão comprometido estivera certa falta, de sua condição de "Conde Drácula", que, ao término de sessão noturna do Cine Rovi, berava, em tom draculesco, à medida que os espectadores se aproximavam. Os braços literalmente abertos e as gargalhadas de arrasa-quarteirão davam o toque de realismo. Não sei como terminou o episódio que se desenvolveu à Avenida Hercílio Luz. Se fôsse na tela, o "conde" teria de se haver com o mocinho...

# Momento Literário

Di Soares

## A IGREJA NA AMERICA LATINA

Em mensagem aos bispos latino-americanos, quando da Assembléia Geral do CELAM, realizada em Mar del Plata (outubro de 1966), disse o Papa Paulo VI: "Numa visão cristã, o desenvolvimento não se identifica com o crescimento puramente econômico dos bens. Para ser autêntico, o desenvolvimento deve ser integral". O pronunciamento do Sumo Pontífice, bem como as conferências pronunciadas quando daquele encontro e outros documentos a este alusivos, encontram-se em A IGREJA NA AMERICA LATINA: DESENVOLVIMENTO E INTEGRAÇÃO, livro pertencente à Coleção CERIS, da Editora Vozes. Coordenação de Rose Morie Muraro. Orientação do Pe. Afonso Gregoccy.

## HISTORIA DOS GREGOS

Do Jornalista e historiador italiano Indro Montanelli, acaba de sair pela IBRASA — Instituição Brasileira de Difusão Cultural S.A. — o livro, HISTORIA DOS GREGOS, trabalho narrado em termos vivos, com a agilidade e, por vezes, a malícia de um dos maiores jornalistas dos últimos tempos, autor de várias obras que abordam a história da Itália e que vêm alcançando extraordinário êxito de livraria, tais como: "História de Roma" e "Idade Média, Treva ou Luz", ambas já lançadas no Brasil pela mesma Editora. A tradução

de HISTORIA DOS GREGOS é de José Alcino Del-lacello. Capa de J. Castaner Lozoya. GRAMATICA HISTORICA DA LINGUA PORTUGUESA

Em 1921, ganhava o 1º Prêmio "Francisco Alves" um livro destinado a obter largo sucesso em seu campo de estudo: "Lexicologia do Português Histórico", de Manuel Saíd Ali. Seis anos depois, o livro recebia novo prêmio, desta vez da Academia Brasileira de Letras, sendo em seguida reunido pelo autor ao trabalho "Formação de Palavras e Síntaxe do Português Histórico", para formar sua GRAMATICA HISTORICA DA LINGUA PORTUGUESA. É este último que a Melhoramentos reapresenta comemorando o centenário de nascimento do autor. Revisão, notas e índices do professor Maximiano de Carvalho e Silva.

## HISTORIA DAS DOUTRINAS POLITICAS

Cada sistema governamental que se instala tem seu suporte ideológico, seu teórico, justificando-o e procurando colocar suas diretrizes dentro de postulados doutrinários. O tema é desenvolvido pelo professor italiano Gaetano Mosca, em HISTORIA DAS DOUTRINAS POLITICAS, livro que chega à 3ª edição brasileira, pela Zahar. Completa o volume o trabalho de Gaston Bouthou "As Doutrinas Políticas desde 1914". Prefácio do jurista Milton Campos. Tradução de Marco Aurélio de Moura Matos.

# Discos Populares

Gorge Alberto Peixoto

## NOVOS LANÇAMENTOS EM LP

LOOK AROUND — SERGIO MENDES & BRASIL '66 — A&M RECORDS/FERMATA — FB 217 Volta-nos Sérgio Mendes & Brasil '66 num novo microsulco para a Fermata. Nosso bom pianista, radicado nos USA, retorna a sua terra, à sua gente com um ótimo LP (como de costume) com o seu almadíssimo conjunto interpretando composições brasileiras e americanas na nossa maneira "batida" e no seu melhor "soul". Destaque-se que Sérgio Mendes & Brasil '66 foi considerado o 2.º melhor conjunto vocal dos Estados Unidos versão 67 pela revista Play Boy.

Lado A: With a little help from my friends; Roda; Like a lover; The frog Tristeza.

Lado B: The look of love; Prá dizer adeus; Batucada; So many stars e Look around.

ZIMBO TRIO + CORDAS VOL. 2 — RGE — XRLP 5322

Após algum tempo fora de circulação no meio discófilo, reaparece o ZIMBO TRIO em sua melhor forma. O Zimbo, só, já era o bom trio nacional. Imagine-se o Zimbo + Cordas. Desnecessário lembrar aqui a posição do conjunto dentro do panorama da nossa música. Basta mencionarmos que o ZIMBO fez grande escola no Brasil. Se o samba é bom, com o ZIMBO e melhor,

três vezes melhor.

Lado A: Roda viva; Até 2.ª feira; Amor de Carnaval; Mania de primavera e Travessia.

Lado B: Domingo no parque; Carolina; Januária; Até pensei e Amanhã ninguém sabe.

ISTO É MUSICANOSSA — CANTORES DIVERSOS — ROZEMBLIT/AU — LP 50.005 MUSICANOSSA foi um espetáculo levado no Teatro Santa Rosa no Rio de Janeiro. Deste espetáculo foi gravado este LP, que agora nos cai em mãos. Com grande surpresa, e que agradável surpresa, vimos incluída a nossa cantora NEIDE MARIARO SA, interpretando uma composição de Gilberto Barcellos: Pobre Mórro, já divulgado aqui em Fpolis, por Edgar Bonassis em seu MPB e por Adolfo Zigelli no seu Vanguarda Mas, melhor, é a opinião de diversos colonistas de discos sobre o acontecimento:

ARY VASCONCELLOS — O globo: O ano de 68 vai ter de se rebolar para arranjar um acontecimento, que suplente aquele em matéria de música popular brasileira

JOSÉ MAURICIO — Última Hora: MUSICANOSSA é a união dos bons para salvar e reenguar nossa música.

SERGIO BITENCOURT — O Globo: No Santa Rosa há uma gente honesta, não visando lucros fáceis, pecando e acertando, querendo realizar. Uma gente unida, todos muito jovens e sérios. O MUSICANOVA, portanto, merece apóio.

MISTER ECO — Jornal dos

Sports: Alcançando grande sucesso no Teatro Santa Rosa, do Rio, o espetáculo MUSICANOSSA, que muito tem contribuído para a reatenação da música popular brasileira.

Lado A: Samba do retorno; Johnny Alf; Alegria de Carnaval; Trio 3D — vocal Novelli; Rosa Branca; Iracema Werneck; Rema; Henrique Beni; Maria da Favela; Mario Telles Alvorada; Maurício Einhorn.

Lado B: Eu e a brisa; Johnny Alf e conjunto Contraponto; Pobre Mórro; Neide Mariarosa. Tema Triste; Iracema Werneck; Sistema; Maurício Einhorn; O irmão da faca; Trio 3 D — vocal: Novelli e Neide Henrique Beni.

## COMPACTOS SIMPLES MAIS VENDIDOS NA SEMANA QUE PASSOU

- 1º Quem será: AGNALDO TIMOTEIO
- 2º Love is blue: PAUL MAURIAT
- 3º Aranjue mon amour: LAFAYETTE
- 4º Sumer rain: JOHNY RIVERS
- 5º A chuva que cai: OS CAULAS
- 6º Canzone pete: ROBERTO CARLOS
- 7º Lady Madonna: THE BEATLES
- 8º The rain, the park & other things: THE COWSLIPS
- 9º Judy in disguise: JOHN FRED AND HIS PLAYBOY BAND
- 10º Cuando salí de Cuba: THE SANDPIPER

# Das possibilidades do reino

Mauro J. Amorim

Imperador — magnífico soberano do Reino das Possibilidades — acordou, como sempre, de mau humor.

Hoje é um dia em que como todos os outros, deverá deixar partir alguns dos seus súditos.

No ar, parecem existir centenas de olhos gigantes, aguardando apenas uma palavra para, então, ser iniciada a aplicação integral das decisões, segundo os resultados.

É chegada a hora. As tradições milenares vão ser enapadas e muitos deverão transpor as muralhas.

Na praça fronteira ao Palácio, homens e mulheres alinham-se frente ao trono e à grande tocha ardente.

Movem-se, agora, os lábios ressequidos do sábio, que se dirige aos destemidos que vão partir.

— "Sabemos, contudo, algo importante: o que acontecer, já não poderá ser em conclusão com o passado. Não podemos ser simplesmente sucessivos. Quando o homem atinge a consciência de si, o primeiro passo para o grande voo a que se sente impellido, começa no momento em que rompe com o seu ninho. O seu compromisso, é saltar em direção ao seu destino."

O silêncio dominou grande praça. Já se consegue ouvir o vento passando pelas vigias, através das quais se espia o mundo lá fora. A voz do sábio, é um sussurro:

— "Tudo morre. Espinheiros, macieiras... homens bons e maus. Os espinheiros morrem no fogo e as macieiras morrem floridas... Os bons morrem contentes e os maus com muito medo. Assim como quem está escutando o barulho de uma onça muito perto e não tem uma espingarda para se defender."

A voz se eleva, agora. Ouvem-se a advertência final, que poucos escutarão:

— "... mas ao fim e ao cabo, tudo é igual. A procura de uma nova vivência, não está nas exterioridades, nem no coletivismo, nem no individualismo, mas no próprio homem, como entidade autônoma. Se tudo é igual, a salvação, então, está no próprio homem, não no que ele apresenta ser, mas no que ele pode intrinsecamente, ser."

No rosto do velho rei, entretanto, está estampado — claramente — o que ele pensa de tudo:

— Eles voltarão. No fundo, bem no fundo, ninguém jamais partirá...

Miro, Moraes:

Materializei o seu Reino das Possibilidades, com o que de melhor havia em mármore e ouro.

Há uma praça fronteira ao Palácio, cercada de altas colunas. Imagino que seja uma espécie de Praça do Conselho, onde são tomadas as decisões importantes.

Cerquei o seu Reino de muralhas fortes, com pequenas vigias para o mundo lá fora, através das quais só se consegue espiar ligeiramente, embora sem nada ver.

Há um rei, para que não seja desperdiçada a corôa do título, ainda que o velho sábio seja, realmente, a figura mais importante e respeitada (mas nem sempre atendida).

Tudo porque é assim, também, o meu desejo de pular as muralhas: porque as possibilidades são duradas e os pulos são sempre perigosos e porque, drincipalmente, a volta ao Reino, é inevitável.

Coloquei-me, igualmente, junto aos que vão partir, mas ouço a voz do sábio e sei que ele fala a verdade, somente a verdade e nada mais que a verdade.

Seu livro, Miro Moraes trouxe-me, além dessa verdade profunda do seu conteúdo, a voz do sábio, que eu já conhecia por intuição, mas que havia esquecido, talvez por conveniência

# O homem que se matou por Elisa

Oliveira de Menezes

Mas Elisa não sabia. Apenas via. Via o morto deitado, na sala de visitas, suavemente morto, morto e tranquilo, e as quatro imensas velas, acêdas, em cada canto do estrado improvisado.

Ele nunca tinha reclamado a aspereza das suas coxas plenas de varizes, dos seus seios melancolicamente pendurados na caosta do seu tórax de asmática.

Se o morto fôsse um debochado, como o Quincas Berro Dágua, haveria de dizer:

— "Um saco de peidos."

Entretanto, o morto era um tranquilo. Nunca tinha reclamado da falta de atrativos de Elisa, nem mesmo das suas nádegas feitas somente de curvas retílineas, e era bem ca-

paz, pensou Elisa, de recitar em duelo com Maria Clara, no bordo do saveiro de Mestre Manuel:

— "No fundo do mar te achei toda vestida de conchas..."

Acontece que Elisa nunca tinha lido "Receita de Mulher", de Vinicius de Moraes, embora o morto tranquilo a soubesse de cor:

— "Seja leve como um resto de nuvem

mas que seja uma nuvem

Com olhos e nádegas. Nádegas é importantíssimo."

Feliz a ignorância de Elisa. (Como são felizes os ignorantes!). Mas o morto entendia Vinicius e sabia o seguinte:

— "A mulher se alteie em cálice e que seus seios

Sejam uma expressão greco-romana, mais

gótica ou barroca,

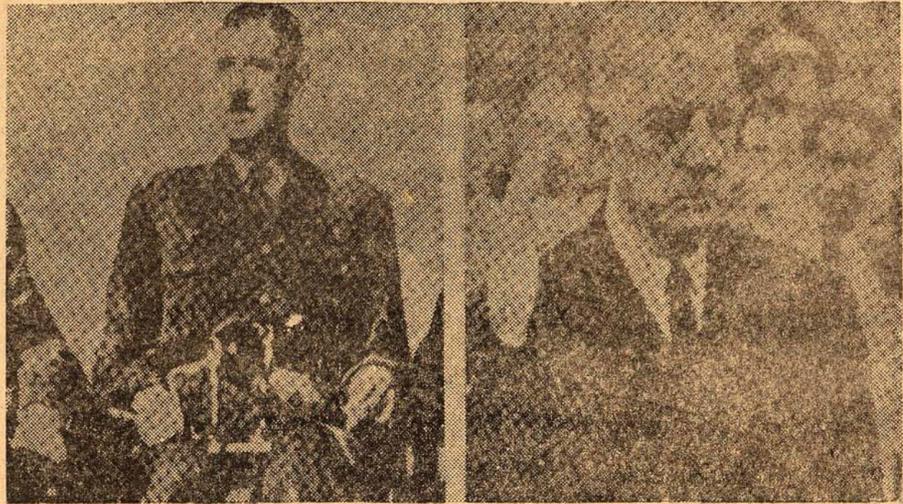
E possam iluminar o escuro com uma capacidade mínima de 5 velas."

Elisa, entretanto, olhava o seu morto lívido, espichado dentro do terno tergal escuro, os sapatos engraxados, as mãos cruzadas ao peito como um gesto de satisfação no momento da partida, as palmeiras cerradas sobre o palco do passado, e tornava-se gloriosa dentro da sua dor sem lágrimas.

As visitas se assustaram quando viram Elisa abrir a janela, única da pequena sala, olhar para um ponto distante, talvez mesmo por cima dos morros, e gritar de forma eloquente:

— Vejam! aqui está ele. Eu teinho um homem, morto é verdade, mas um homem que se matou por mim.

**A França mergulha numa de suas crises mais graves do pós-guerra e os seus jovens — Daniel Cohn-Bendit à frente — procuram minar aquela mesma resistência com que o velho general os salvou um dia**



# DE GAULLE: O preço do poder é a eterna resistência

O mundo de hoje cada vez mais atribulado é uma vivenda de ódios e de desejos. Todos desejam alguma coisa com sofreguidão e lutam por conseguí-la mesmo que para isso tenham que sacrificar o mundo. Outra palavra-chave da nossa era: jovem. É quase tão pronunciada e discutida quanto a palavra "desenvolvimento". Os jovens de todas as nações se rebelam contra as gerações mais velhas e aprendem na luta a trilhar os espinhosos caminhos do poder. As nações sofrem os "dores do parto" e uma nova geração se prepara para gerir os seus destinos.

Chegada é a hora e a vez da doce França. De Gaulle, o general e o mito, já não é tão admirado. Os franceses mais jovens parecem se esquecer dos idos de 40 quando numa voz longínqua, mas destemida, o velho general proclamava aos desesperados compatriotas de além do Canal da Mancha, filhos de uma França escrava:

... Acreditai em mim, que vos digo que a França absolutamente não está perdida... pois a França não está só... não está só...

Eu, o General De Gaulle, atualmente em Londres, convido os oficiais e os soldados... com ou sem armas... convido os engenheiros e os trabalhadores... a resistência francesa não deve desaparecer e não desaparecerá...

Charles Andre Marie Joseph De Gaulle, neste seu hino de amor a França, nesta sua Marselhesa fez de cada francês um intimorato Napoleão e a resistência não foi vencida.

Hoje o presidente Charles De Gaulle enfrenta a teratológica ameaça oferecida pela maior crise nacional de seus dez anos de poder. O seu governo parece ter perdido o controle de extensa série de greves que atingiu a França.

A história de De Gaulle — presidente começa em 1945 quando é instituído o regime presidencialista na IV República. Neste mesmo ano, vendo-se em minoria na Assembléia Constituinte eleita, renuncia e retira para a sua casa em Colombey-les-Deux-Eglises, em janeiro de 1946, certo de que o povo voltaria a chamá-lo, ao seu herói querido. Mas a volta vitoriosa faz-se esperar. É preciso uma grande crise para que ele

volte a chamado do povo, após 12 anos. Durante a crise na Argélia, nas eleições em janeiro de 1956, o socialista Guy Mollet organiza um gabinete que dura mais de um ano, período demasiado longo para a época de instabilidade que atravessa a França. A 13 de maio de 1958, quando o Parlamento investe na chefia do Governo o líder democrata cristão da esquerda Pierre Pflimlin, os generais tomam o poder às claras em Argel procurando ocupar Paris, marchando da Córsega.

A crise leva do novo De Gaulle ao poder. Começam a procurar o general em Colombey, ele faz de Argélia francesa e só voltará com investidura legítima e plenos poderes em para um regime presidencialista. A 1º de junho ele volta, os rebeldes depõem as armas e o recebem como um líder vitorioso. Mas quando De Gaulle fala em Argélia francesa, ele fala de uma Argélia ligada a França por laços de amizade. Novas crises, golpes políticos depreciação de muitos de seus melhores partidários. É assinado o acordo de Evian e em julho de 62 um plebiscito escolhe por 99% a independência da Argélia. O General vence mais uma vez. Ao aceitar o governo em 1958, De Gaulle formulou uma série de exigências para alcançar um regime personalista que ele achava muito necessário a França. Assim, o Governo é nomeado pelo Presidente e com ele traça as diretrizes da política nacional, pondo-a em execução através do aparelho administrativo do Estado. O Parlamento legisla e controla a atuação do governo, com menos poder que anteriormente. É composto de uma Assembléia Nacional eleita pelo voto indireto De Gaulle conseguiu criar um sistema que impediria o domínio de um poder sobre o outro: o poder da Assembléia derrubar o Presidente através de um voto de censura é contrabalançado pelo poder que possui o Presidente de dissolver a Assembléia, e recorrer a novas eleições. Por isso, talvez, a Assembléia Nacional francesa não tenha aprovado o voto de desconfiança a Pompidou, o Ministro do Gabinete.

Este regime é a força atual de De Gaulle. Com ele o velho General vai organizar a sua resistência.



# A Metamorfose

Sérgio Costa Ramos

Chamava-se Praxedes e todos reconheciam nele uma burrice genial. Era um masoquista inveterado. Sentia um prazer inefável e revigorante em auto-lagelar-se.

Os olhos opacos e sem vida, as feições grotescas e sem expressão eram sinônimos inequívocos de mediocridade. Tinha o aspecto peculiaríssimo dum amanuense despedido.

Eis que tão excêntrica figura desfrutava de notável popularidade em sua terra, pois, em verdade, todo e burro tem para as massas um estranho e indefinível charme. Dir-se-ia que a sabedoria do povo consegue vislumbrar nas ignorâncias dinâmicas e nas burrices monumentais, potencialidades latentes, que nós, falsos hermenêutas não conseguimos descobrir.

Pois o nosso Praxedes, além dessas singularidades, possuía outra aptidão ainda mais incrível e ain-

da mais patética. Promovia a própria burrice como a um novo detergente. Todo o santo dia, o nosso herói crocitava ao pé do ouvido dos transeuntes, conhecidos ou não, — detalhe que pouco se lhe importava — a frase favel, pronunciada com indistigável volúpia: — Eu sou um quadrúpede!

Esta sua sentença era irreversível. Ninguém, nem mesmo Freud, o convenceria de reconsiderá-la. Era pacífica e final. Per omnia secula seculorum.

Praxedes ufanava-se desta burrice assim linda e assim franca.

Os que sofriam com as piadas do povo eram os poucos, mas fiéis amigos, que de uns tempos para cá, já não andavam tão fiéis assim.

Também pudera! O Zé Povinho compusera para eles o especial prego "amigo de burro, burro é".

E os do clã de Praxedes, teme-

ram, feridos em seus bríos, formar com aquela besta um sortido jardim zoológico, ao qual este mundo mau haveria de visitar muitas vezes só para gargalhar-lhes mordazmente a desdita.

Decidiram que, para resguardar-se das arremetidas populares, teriam que mudar tal situação, o que era difícil, para não dizer impossível.

Poderiam, talvez, expulsá-lo do grupo, rompendo relações com o grandiosíssimo asno. Mas reconheceram, altruístas, que tal golpe poderia ser mortal. Desastiram da idéia, mas chamaram-no as falas, cientificando-o de que se tornara inconveniente, "um peso para todos nós".

Por mais de um mês não viram a burlesca figura de Praxedes circular pelas ruas da cidade. "Fôra pastar", vituperavam as más línguas.

Até que um belo dia, quando estavam todos a conversar, justamente sobre o paradeiro do fauno, viram, extasiados, como a uma visão sobrenatural, o bom Praxedes de cabeça atrevidamente erguida e com ar inteligente. Milagre! Milagre! — pensaram. E, excitados, foram correndo ver a metamorfose.

Achegaram-se atávicos e interrogaram curiosos: — "O amigo, há quanto tempo! Por onde andavas, homem?"

Praxedes mirou-os de soslaio e permaneceu calado durante longo tempo, após o que, balouçou a cabeça fazendo revólta uma imaginária elina, escolheu vibradamente, impelindo os pés para trás e relinchou com graça e estilo. A seguir, passou pelos ex-amigos num trole-manso, que ao fim da rua acelerou-se.

E lá se foi o novo Praxedes, fogueiro como um baio, a trotar pelos verdes campos.

# Desafios do Grito

Celestino Sachet

Enquanto vou lendo "O Desafio Americano", não posso me furtar a, de quando em vez, estabelecer paralelos entre as afirmações do jornalista europeu e o recente explodir — e como explodiu! — dos estudantes do mundo inteiro.

Jean-Jacques Servan-Schreiber, embora não diretamente ligado aos negócios da educação, nos dá lições extraordinárias a todos que sejamos professores. Ou pelo menos, metidos a.

No capítulo "O Poder de Criar" onde procura buscar as causas do "avanço impressionante realizado pelas indústrias norte-americanas" (1) estabelece como válido que "a inovação constitui, para o setor moderno a principal fonte líquida de lucros" (2).

Ao atravessar estas páginas assistia eu na tarde monótona de domingo, a um programa de televisão. Onde alunos das escolas primárias de Porto Alegre, perante as câmeras e perante razoável público, se submetiam a testes de conhecimentos gerais.

Das questões formuladas por um professor (sic), duas me ficaram gravadas. Pela sua genial inutilidade. Pelo seu extraordinário nonsense. Pela sua professoral alienação.

Para monotonia intelectual. Vivia como para-tempo de quem entre visitar o fãkir Eraslis (na sua cama de 3 724 pregos; "uma grande prova para um grande público"), prefere aconchegar-se a uma boltrona domingueira.

Mas, voltemos à aula. De TV educativa?

"Como se chama o encontro de duas ou mais vogais em uma palavra", foi o desafio na carinha asustada de meia dúzia de crianças, cujo crime é serem pirralhos enfiados à força, dentro de uma sala de aula.

Ninguém soube a resposta. Graças a Deus! Um deles ensaiou: "ditongo".

Não, não era ditongo. E até eu, prof. em Curso de Letras de nossa Faculdade de Filosofia, tive que compor intelectualmente, durante alguns segundos, para me aconhecer de que o negócio se chamava "encontro vocálico". Por sinal, o óbvio ululante do mestre Nelson Rodrigues.

A segunda pergunta, muito mais alta na sua escala de alienação: "Qual o feminino de diácono?"

Lá do auditório, algumas vozinhas mais arrojadas ensaiaram a resposta: "Diacô".

Resposta, sem dúvida alguma, inteligentíssima.

Muito mais do que a pergunta.

Eu explico. Não constam do universo vocabular de uma criança de escola primária, as palavras proparoxítonas. E daí, por terem ouvido "diácono" — diácono ou diaco para eles significavam a mesma coisa, melhor, não significavam coisa alguma — aplicaram a norma geral da formação do feminino das palavras, substituindo "o" final, por "a".

Conclusão. Faziam-se perguntas pelos simples prazer de perguntar.

E o conhecimento solicitado só vale, mesmo, para concorrer a vidrinhos de Cebion. Ou de Lactargil.

Este tipo de escola deve ter sido funcional para a Idade Média. Onde as elites, nada tendo que fazer, existiam para discutir o sexo dos anjos. Ou a quantidade deles estacionada na ponta de um alfinete!

Escolas como esta são uma perda de tempo. Uma inutilidade. Um engodo. E que não sobreviverão por muito tempo mais.

Ou se inovem, ou se liquidam. Enquanto, nós os educadores, nos preocupamos com os encontros vocálicos e com as diacônias que andam por aí, até a crianças — o que não dizer dos jovens! — estão angustiadas com outras coisas. Com outras verdades. Com outros tipos de educação.

E esbarram, mesmo, com realida-

des totalmente diversificadas das que lhes são impostas dentro das salas de aula.

Recente número de Revista Semanal (3), exposto nas bancas de nossa Cidade, tem na capa, um menino e uma menina — entre cinco e sete anos — completamente despidos. (Embora em posição não totalmente "imoral").

Pois bem. Meu filho, de nove anos, a quem, propositadamente, lhe entreguei a publicação, não esboçou nenhum gesto de surpresa ao ver seus dois colegas assim.

Folheando a Revista, com o dedo, apontou para o "navioção".

Ao lhe ser explicado que deveria dizer "naviôrra", saiu-se com estas palavras: — Por que, mamãe?!

Era-lhe normal ver crianças de sua idade sem roupas — em que pesem as opiniões dos psicólogos, dos sociólogos, dos teólogos, dos sexólogos... e toda a goma de "ólogos" — "o nu é imoral e pecaminoso" — mas era-lhe um absurdo a existência de aumentativo de "navio".

O engraçado — desgraciadamente engraçado — é que todo o mundo concorda em que a Escola vai mal. (Nosso Ministro da Educação do Brasil, não pen a bem assim (4), justiça se lhe faça).

Dizer que a Escola vai de vento certo a pôpo tornou-se até chavão.

Fazendo, até, concorrência aos "jingles" publicitários do Melhorial, da Gillette. Ou do sabonete Lever.

Mas o que é que se faz?

Quando não se faz nada, planeja-se.

Planeja-se. Planejam-se planejamentos planejados. A longo prazo. A médio prazo. A prazo nenhum. Plano bienal, decenal, vintenal.

Mas acontece que todas as planejações educacionais ficaram desmoralizadas com o recente estouro do pessoal da Sabonne.

A guerra caiu do céu. Das nuvens. Do cosmos. Ninguém de nada suspeitara. Muito menos previra. Ou planejara.

E logo na Sorbonne. Hélos! Até o faro do "Grande Charles" foi traído desta vez.

E o que querem aqueles meios?

O que querem os estudantes de todo o mundo? Quer ocidental e cristão. Quer oriental e ateu.

Simplesmente isto: "Se o mundo das ciências e da tecnologia é altamente móvel... o mundo social também deverá ser" (5). E também o mundo dos críticos deve se transformar junto com o mundo dos hábitos de pensar e de agir.

Chega de mundos dos "encontros vocálicos", das "diacônias" e das "naviarras". Chega de planejações que não planejam coisa alguma. Que só planejam para continuar. Nunca para a mudança.

Os estudantes não mais aceitam os valores de ontem dentro das aulas de hoje. Querem que lhes demos os valores de "hoje". E até os do "amanhã".

Como ninguém muda nada, passaram à conquista da mudança.

Por bem, ou por mal.

Com urros. Com gritos. Com tapas. Com berros. Com murros.

Podia ser de outra forma?

A E cola nunca lhes ensinou a "exigir" com calma. Com equilíbrio. Ponderadamente. (En-inou-lhe a calma, o equilíbrio e a prudência dentro de um mundo desalmado, desequilibrado, imprudente).

"A antiga prudência dos conservadores virtude cor-deal das gestões tradicionais, já não permite mais a ordem. Pelo contrário, gera a insegurança, sofrimentos e crises" (6).

Notas: — (1) O desafio americano, pág. 37; (2) — idem, página 39; (3) — idem, página 236; (4) — "Fatos", 30/5/68; (5) — "Jornal do Brasil", 23/5/68; (6) — "Jornal do Brasil", 21/5/68.

# Meu Pai

Ilmar Carvalho

Entre um relatório e um telefonema, o meu cérebro cedeu. Parou completamente, boiou no espaço e fugiu das obrigações, negouse a produzir, a lutar naquele compromisso maçnual de um regime de oito horas de trabalho.

E foise a ainhnar gostosamente há quinze anos atrás, na atmosfera de um domingo em que um garoto talido já tinha engraxado seus sapatos e esperava a hora do almoço gordo para atirar-se ao cinema.

E como aconteceu isto eu não sei, francamente. Tinha pela frente, várias pessoas para atender, diversos lençóis da esposa, algumas recomendações dos garotos

e uma intimidade de problemas pequenos e grandes. Tudo a minha frente, cercando-me num círculo de ferro dentro do qual a gente fica preso até altas horas da noite.

Mas aconteceu aquilo. Voltei aos quinze anos, numa dominical manhã cheia de sol, no número sessenta e três da rua Santos, esquina com o chamado Bêco Sujo, bêco do Lauro Xandóca. Meu pai, por mais metódico e criterioso, tinha também seus repentes. Eram raros, mas eles atacavam meu pai.

Então ele trepava na cama e daí alcançava a parte superior do guarda-roupa, trazendo de lá de cima uma caixa preta e alongada. E ti-

rava dali um violão, um tanto empoeirado. Afinava o instrumento pacientemente, ajustava-o ao queixo, passava o arco e vinha puxar velhas valsas.

Com franqueza, eu me comovia. E como tinha grande amor e uma gaitinha de boca, ia buscá-la e procurava acompanhar aquele lutador que num momento de puro sonho, parecia apertar o instrumento contra si e, semicerrando os olhos, fugia para um recanto da vida seu, somente seu. Ali não havia filho chato, difícil de educar, contus, preocupações e recalques de modesto funcionário.

Logo após vinha a voz um pouco

tremida de minha mãe, que fazia córo aos dois instrumentos, e com um pano nas mãos, limpava um móvel, e não parava um minuto.

Lembro-me que a certa altura fiquei amolecido por uma valsa muito bonita. Perguntei a meu pai quem era o autor. Ele respondeu-me com simplicidade, sem parar de tirar melhor som: "Ah, esta eu mesmo compus há muitos anos, quando tocava em orquestra".

Vi então meu pai de outro modo. Como um moço simpático, a manejar profissionalmente o instrumento, tocando... enquanto os outros dançavam...

(in "crônicas")

# Futebol é assim mesmo...

Saul Oliveira

1 — Camisa 12 — Hoje, estou vestindo a camisa n. 12, do Avahy F.C. A Onze, tive a honra de usá-la por quase vinte anos, período em que a simpática agremiação da mais bela e importante cidade de Santa Catarina, conseguiu o invicido e jamais suplantado título de tetracampeão estadual.

A estória que vou narrar, que também se relaciona com o Figueirense F.C., é pequena, porque o espaço do jornal me confere não permite maiores delongas.

Avahy e Figueirense, pelo menos no presente campeonato, se apresentaram com equipes iguais ou mesmo melhores que muitas outras que, nesta altura dos acontecimentos, apesar dos pezares, se encontram classificadas para a fase final do campeonato.

O Figueirense, que Deus permita, se vencer hoje em Joaçaba, ainda poderá aspirar a quarta colocação na sua chave, que não será favor alguma a equipe do dr. Carlos Angelo Fedrigo, porque o preto e branco "ILHEU" soube se impor aos seus adversários.

O Avahy, por seu turno, quase também que consegue, a meio de inúmeras peripécias, o seu lugarzinho ao final do certame. E verdade que o time alvi-celeste, até agora, está com 20 pontos perdidos de fato e 16 de direito.

Os processos em trâmite no R.F.D., Avahy x Lemaux e Avahy x Marellio Dias, poderão, ainda, levar o azul e branco "ILHEU" à quarta vaga do final do certame.

Mes, tudo isso, não passam de

conjeturas e, qualquer que seja a decisão do Egrégio da Federação, terá de se conformar a esquadra "azurra" da Capital.

Também, não era bem isso o que pretendíamos comentar a respeito das duas sofredoras equipes de Florianópolis.

O mais importante, em tudo, é dizer ao público, que as épocas do interior, pelo menos no atual campeonato, tiveram o apoio integral das suas imprensas locais, o que não sucedeu com Figueirense e Avahy.

No jogo com o Hercílio Luz, em Tubarão o time do Avahy, após brilhante e merecida vitória contra o Hercílio Luz, local, teve o aplauso integral da crônica radiofônica da "cidade azul".

Lá, também se encontrava uma estação de Florianópolis que não via, ou fazia por não ver, que o Avahy, naquela tarde, era superior, em tudo, ao "Leão do Sul". Foi tanta a irritação causada pela emissora em questão, em agradecimentos falsos ao time do Hercílio Luz, que o público local, num gesto de repulsa, resolveu cortar a linha de transmissão da emissora em questão. Após o jogo, houve atos de revolta contra o "pobrezinho" do Avahy, pedradas etc., por parte de alguns moléques da torcida local, e a nossa emissora, de ondas curtas, médias e frequência modulada, nada relatou ao público ouvinte.

Em Criciúma, outros moléques do Atlético Operário, somente porque um covarde torcedor do Avahy, aqui em Florianópolis, é

claro, agrediu ao zagueiro PIPO, do atlético, cometeram os maiores atos de selvageria contra o time azul e branco, como se fosse o Avahy, culpado da covardia do seu torcedor.

Também, sobre tais acontecimentos, que inclusive foram relatados por gente do Avahy, que assistiu o jogo em questão, nada foi dito pela grande emissora.

Em Joaçaba, tendo a grande emissora relatado acontecimentos do jogo, Comercial e Figueirense (jogo de sábado do Avahy estava em Joaçaba para jogar domingo contra o Cruzeiro) em que apuneta-ram erros do apitador José Bezerra contra o time joaçabense, formou-se terrível guerra contra o Avahy, o que era muito natural, por parte dos torcedores, não só do adversário avajano, como, também, pela torcida do Comercial, que nada tinha contra a equipe azul.

Também, sobre isso, silêncio profundo... boca de síri.

No jogo Avahy, em Blumenau, contra o Olímpico, em que terminando com apenas 8 atletas, o alvi-celeste venceu por 2 a 1, o pau pegou cerrado, vindo o Avahy com Rogério Segundo com a perna fraturada e nada foi dito pela grande emissora.

O Figueirense, em Criciúma, contra o Próspera, teve, também, os seus percalços, quando empatou de 2 a 2 com apenas 9 atletas em campo e tudo ficou no mais sepulcral silêncio.

Em Itajaí, ainda o Figueirense, quando venceu de 1 a 0, teve um pe-

nal "daqueles" e saiu empatado de 1 x 1, sem que houvesse maiores comentários a respeito.

Mas, nem tudo era silêncio. Quando o Figueirense, numa reação natural daqueles que estão se sentindo roubados, botou bronca contra o "Sarárá", Figueirense versus Metropol, a grande emissora botou a boca no mundo, malhando o pessoal do alvi negro.

Há poucos dias, quando o árbitro José Bezerra, suspendeu o jogo Avahy x Hercílio, alegando falta de garantias no estádio da F.C.F. onde se encontravam 46 policiais fardados, a grande emissora, através de um dos seus "fôcas" comentava que o Avahy, por falta de pernas havia engrossado o jogo.

Tudo isso que estou a relatar, parece, à primeira vista, que não tem influência nas nossas equipes, porque, evidentemente, rádio não vence jogo.

Mas, por outro lado, os leitores não podem calcular, o efeito psicológico causado aos atletas de uma agremiação qualquer, quando vêm, que nem a sua própria imprensa radiofônica, lhes dá, ou à sua agremiação, o prestígio justo que merecem.

E claro, que este comentário, se refere à Rádio Guarujá, com exclusão das demais estações locais, que jamais se imiscuiram, inclusive, na escolha de árbitros para as equipes da sua preferência, como sucedeu com alguns elementos do Departamento de Esportes da "Mais Popular Emissora de Santa Catarina".

# Jornal Velho

Há 38 anos,

O ESTADO publicava:

1. — "Que Cacahrro" — Sob este título publicou notícia que, pelo seu sabor, vale a pena transcrever: "A moda feminina de possuir — e exibir — um cão de luxo, acaba de ocasionar no Rio de Janeiro um acontecimento relamente sensacional. Há muito tempo, certa dama da sociedade carioca vinha azorcinando terrivelmente o espôso para que ele lhe comprasse uma daqueles famosos animais. Um belo dia, finalmente, o marido fez a vontade da esposa: entrou em casa trazendo um pequenino notável da mais pura linhagem, vindo da Europa em cabine de luxo. Não havia outro igual no mundo. A dama choreu de felicidade. No dia seguinte a dama foi, cheia de vaidade passear o seu cachorrinho por uma das mais "chics" avenidas do Rio. Mas, em certo momento, o "Coeur de moi-

neau" — assim se chamava o "herói" desatou a correr e, varando por uma casa a dentro, — provou que a conexão muito intimamente. A dama embalsou-se atrás. E, oh surpresa! foi encontrado o cachorrinho ao colo de encantadora criatura, que o animava carinhosamente. E, oh! surpresa maior! ao lado, em atitude de "senhor da praça", estava o marido. E' fácil compreender como tudo isso se deu. Agora, a dama vai requerer divórcio. Certamente, como só existe uma testemunha do fato — o pequenino — este será arrolado para depor em juízo".

3. — Procópio atende — O conhecido ator Procópio Ferreira instituiu uma pensão para a neta do escritor português Camilo Castelo Branco. O gesto repercutiu em todo o País, recebendo Procópio Ferreira mensagens de aplauso de grande parte da colônia portuguesa no Brasil e de amigos da beneficida.

# O mistério dos pintos

Adolfo Zigelli

uma coisa, cultiva o humor.

O nosso augusto Ministério da Agricultura, não tendo verbas para cultivar a Senhora Maria Cantalícia Carneiro, depois do falecimento de seu marido, dedicou-se a criação de galinhas, não apenas para ter garantido o ovo de cada dia, como também para aumentar um pouco o orçamento doméstico. Mas, nessa atividade, encontrou muitas dificuldades.

A honrada família calinácea, decididamente, não afinou com o temperamento de Dona Maria. Fosse pelo cardápio, fosse pelos alojamentos, o fato é que ela não se dá bem com os três representantes da nobre família emplumada, especialmente com as canelas esticadas, aumentando o prejuízo e as apreensões de Dona Maria. Era de ver-se o trágico espetáculo: ante a mórbida curiosidade de seus parentes os pintinhos jaziam, mortos da silva, com ares de sofrida agonía.

Constatada a irreversível incompatibilidade com as gentis avezitas, Dona Maria decidiu pedir o socorro oficial. Escreveu para a divisão competente do Ministério da Agricultura:

— "Alto se passa com os meus pintinhos. Todas as manhãs, quando vou dar comida às galinhas, encontro vários estendidos no chão, rijos e gelados, com as patinhas erguidas para o ar. Podem os senhores dizer-me o que aconteceu com os meus pintinhos?"

Favores os meses regulamentares que o Correio necessita para transportar uma certa Dona Maria recebeu uma carta, papel timbrado do Ministério da Agricultura. Terminou rapidamente os seus afazeres mais urgentes, acomodou-se na sua poltrona favorita. Enquanto abria a carta, Dona Maria rejubilava-se ante a perspectiva: finalmente a explicação para o mistério dos pintinhos mortos: o Ministério, certamente, diria tudo. Os técnicos, ante as informações suplementares que fornecera, estariam em condições de dizer o que tinha acontecido aos pintinhos.

De fato disseram. A carta, muito gentil, explicava: — Prezada Dona Maria. Os seus pintinhos morreram.

Dona Maria, hoje, está cultivando rosas.

## ENERGIA

Os jornais andam cheios de notícias sobre uma fatura baixa no preço da energia elétrica. Há um ou dois anos isentada notícia foi divulgada e a única coisa que baixou foi o chamado poder aquisitivo. Até agora está sendo esperada a baixa que não veio, concluindo-se daí que quando o Governo quer dizer baixa não quer dizer baixa. Ou, então, é a baixa mais estranha deste mundo porque é uma baixa que não baixa e, pelo contrário, é uma baixa que sobe.

Uma baixa subversiva, portanto.

## PENHASCO

O Desembargador Alves Pedrosa quer provar que o pessimismo, o derrotismo e o negativismo (infelizmente comuns em nosso meio) podem ser vencidos. E está provando. O Clube do Penhasco estará pronto até o fim do corrente ano. Uma observação curiosa: a maior parte dos proprietários de títulos é do interior do Estado.

Mas os ventos estão mudando e foi só alguém observar que o Penhasco está surgindo mesmo para que a procura de títulos patrimoniais ganhasse um novo alento na cidade.

## BOM PREMIO

Há gente que joga na Loteria. Outros arriscam um palpite no bicho.

Há quem compre rifas. De qualquer modo, em cada um de nós, fervilha uma secreta esperança de jogador, sonhando com uma fortuna, impossível de obter pelas vias normais do trabalho comum.

Na cidade de Clear, no Alasca, as coisas se complicaram. O prêmio da Loteria era bom demais e a polícia não gostou, suspendendo por 45 dias a licença de funcionamento do bar mais popular da cidade.

O prêmio do sorteio era uma bela moça. Ela concordou, mas a polícia achou o negócio esquisito, mandando devolver os bilhetes, por sinal todos vendidos.

## FRASE

De Arapua, apontando os três maiores problemas do Brasil: — Os três maiores problemas do Brasil são o Executivo, o Legislativo e o Judiciário.

## PODE & LEITE

Notícia da ASAPRESS, procedente de Belém do Pará, divulgada pelos jornais:

BELEM (ASSAPRESS) — Chegou a esta cidade o senhor Raimundo Aguiar, trazendo em sua companhia um bode puro sangue, de Minas Gerais, que dá leite como cabra. Disse o proprietário do animal que o fenômeno não é novidade para ele. Pois "lá em Minas tem muito bode que dá leite".

# Farrapos de Memórias

Gustavo Neves

Quando tento recordar os meus primeiros atermos no jornalismo, não posso arastar na memória a figura dum velho amigo, a quem devo muito do que sou e, consequentemente, muito do que sou. É de Santos Lostada que estou falando. Manoel dos Santos. Lostada, nos idos de 1927 ou 1928 — época em que comeci a aparecer em colunas de periódicos locais — já se havia recolhido à sua filosofia espiritual e não mais escrevia para a imprensa. Nunca, porém, se afoi a desenvolver o jornalismo florianopolitano, em que aliás não fizera carreira. Na verdade, o que ele fazia com muita mestria e sublimidade era a poesia. Santos Lostada era um poeta. No grupo de Cruz e Souza, Virgílio Várzea, Horácio Nunes e outros, Lostada era consultado. Eu mesmo, algumas vezes, assisti à leitura que Araújo Figueredo fazia de seus próprios versos, para Santos Lostada cuja opinião sempre desejava ouvir. Pois era assim. E Lostada, com quem tive a felicidade de conviver longamente, se fizera meu guia, através das asperzas da iniciação jornalística.

Creio que já lhes contei que, autodidata, Lostada se fez pela tenacidade na leitura, que contudo não tinha, como seria de supor, o desorientação natural em quem se deixasse levar pelos próprios pendores fáceis — mas, ao contrário, se disciplinava a critério de admirável discernimento superior. Os clássicos portugueses não lhe eram desconhecidos e muitas vezes o surpreendi a reler um dos sermões de Vieira, ou um dos deliciosos episódios dos "Lusiadas". Daí, a sua reverência para com o supracitado, em algum jornalzinho local, as minhas ousadias literárias, ou um dos artigos com que eu passava abalar até esta instituição respeitabilíssima que é o Ridículo.

Certa vez meti-me numa polêmica. Digo — meti-me; diria melhor — intronetei-me, porque a questão dizia respeito à exegese na Bíblia e nisso se contraditavam um posto proibiteriano — que nobre espírito! — o rev. Júlio Nogueira, e um saudoso homem de cultura, que também era notável concertista de violino, o maestro Ferreira de Melo, pai do meu querido confrade e amigo Osvaldo Melo. Andavam eles a trocar opiniões, um em defesa da intocabilidade do texto bíblico, o outro sustentando o simbolismo das narrações de Moisés, quando, muito seguro de que trazia a última palavra na disputa, entrei com o meu primeiro artigo, do lado de Adolfo Ferreira de Melo.

Santos Lostada não gostou da minha intempestividade que fez sentir que eu fui estúpido. Concordei, então, em habilmente realizar manobra de retirada. Foi o que fiz, rematando um artigo com a declaração de que não voltaria à discussão. Fechei o Larousse, preciso apoio às minhas pobres idéias, e decidi-me a silenciar. Mas voltei. Não resisti ao impulso de responder a mais um desafio. E foi então que Lostada me repreendeu severamente, lastimand-me a fragilidade do caráter...

...Era assim o radioso espírito que hoje é meu patrono na Academia Catarinense de Letras. Dêle não me esqueço. Muito menos das lições que, pela palavra, pelas atitudes e pelo exemplo, me ministrou. Fazia questão de que, ao formular o pensamento não se afastasse do escrúpulo da linguagem. Desaprovava o tempo da gíria na expressão de sentimentos e idéias mais nobres. Na verdade nunca lhe ouvi uma impropriedade vocabular que não fosse imediatamente seguida duma ressalva.

Não raro, me ponho a pensar o que seria um homem de tais convicções vivendo nos dias em que passam por pedantes os rapazes que colocam bem os pronomes e que, ao referir-se a um objeto, o indicam pelo nome exato, ao invés de o designarem por qualquer arranjo de gíria. Talvez mesmo nos tenhamos de adartar à época e ao meio novos, a fim de que não incorramos no ridículo daquela personagem da "Queda de um anjo", de Camilo, o preciosíssimo Benevides. Valho-nos Deus, ainda assim, de, querendo fugir ao ridículo, vímos a merecer pecho de infelizes às melhores tradições de cultura, de civismo, de sociabilidade e de civilização.

# Uma Entrevista

— Nereu Corrêa —

Num sábado à tarde, há duas semanas atrás, recebi a visita de três garotos e duas meninas. Era uma comissão de alunos da 2ª do ginásio de aplicação da Faculdade de Filosofia. Motivo da visita: convidar-me para uma entrevista com a turma, no espaço de duas aulas, sobre literatura. Informaram-me que a professora, Sra. Solange Pigossi, usava a matéria do suplemento dominical de "O Estado" como texto base para estudo e abordagem literária. E sendo eu um dos colaboradores, gostariam de entreter uma "bate-papo" comigo. Fiquei a dar tratos à bola para saber onde aqueles alunos, meninos e meninas de 12 a 13 anos, portanto no desalbricho da adolescência iriam buscar assunto para nutrir um diálogo que se estenderia por uma hora e meia, exatamente o tempo correspondente a duas aulas. Aceito o convite, fizera-me a entrega de um questionário contendo as perguntas que por antecipação submetiam ao meu exame. Havia perguntas como estas: "Qual foi a sua chance de entrar na literatura?"; "Como se escreve um livro?"; "Por que usou a expressão 'preceito rilkcano' na crônica sobre Heitor Medeiros?"; "O Sr. escreveu sobre Heitor Medeiros porque era seu aluno ou porque gostava das suas crônicas?"; e por aí afora.

Na data afazada, compareci ao encontro com os meus jovens leitores, no Distrito da Trindade. Introduzido na sala por dois alunos, fui recebido com uma salva de palmas. Confesso que nunca um auditório de adultos me causou tanto respeito como aquelas três dezenas de crianças atentas ao que eu ia dizer, sobre assunto que eu julgava só interessar a pessoas mais maduras e familiarizadas com a literatura. Surpreendeu-me o alto grau de motivação revelado por eles logo nos primeiros minutos da entrevista. E eu, que pensava que o assunto estivesse liquidado dentro de trinta minutos, tive de permanecer ali até o fim das duas aulas. A entrevista, como não podia deixar de ser, transbordou do questionário. Esgotadas as indagações previamente formuladas, passaram a crivar-me de perguntas, sem se afastarem da matéria. Sai de lá encantado com os alunos da Prof. Solange, pois nunca pensei de encontrar, entre gente miúda, um interesse tão vivo e tão inteligente curiosidade pelas coisas da literatura em nossa terra.

Vou tentar reproduzir, aqui, mais ou menos, a minha resposta à segunda pergunta do questionário: "Como se escreve um livro?" A indagação poderá parecer ingênua, válida somente para um auditório de crianças. Aos que pensam assim eu responderei que não apenas crianças.

# Francisco Cândido Xavier

Evangelho em Ação

Ari Kardec de Melo  
Vice-Presidente da FEC

Mediunidade";

Série Humberto de Campos e Irmão X — 11 volumes revelando a presença do festejado cronista e escritor transformado no magnífico reporter do Outro Mundo;

Série Poética — 6 volumes — contendo as vozes dos poetas que, na terra, deixaram traços marcantes de sua verve, de sua inspiração, de seu estilo e da sua personalidade". Nesta série encontramos a colaboração de 254 poetas, num total de 21.772 versos;

Série Infantil — 8 volumes — contendo matéria destinada a despertar a infância,

vida, com vistas ao aprimoramento da alma;

Série Diversos — 30 volumes — contendo "mensagens de esperança, de incentivo, de advertência, de conclamação, de amor e de ternura, firmados por inúmeros servidores do Senhor".

Essa notável obra, sem exceção, tem sentido altamente evangelizador, sem ferir princípios filosóficos ou religiosos, na observância da máxima preconizada há 100 anos pelo Codificador da Doutrina Espírita: Trabalho, Solidiedade e Tolerância.

Por isso aplaudimos trabalhos valiosos como o de Noradino Castro e dele fazemos os nossos votos "Que Deus abençoe o médium na sua grandiosa tarefa de SERVIDOR, para que o Brasil tenha a ventura de comemorar-lhe o cinquentenário de atividade espírita-evangélica, a serviço do BEM".

# A produtividade da ação governamental

Fernando Marcondes de Mattos

O essencial no diagnóstico, como primeira etapa do planejamento, é encontrar os pontos frágeis do sistema econômico. Quando digo frágeis quero me referir aqueles pontos que estão obstaculizando o desenvolvimento de uma determinada região. Em qualquer economia existe uma série imensa de problemas a enfrentar. Contudo, alguns deles são fundamentais, isto é, não afetam a estrutura do sistema econômico. Quando os resolvemos, sentimos apenas que temos problemas a menos, mas nenhuma modificação se processou. Outros, no entanto, quando enfrentados, podem estremecer o sistema como um todo, desencadeando por si um processo de desenvolvimento. A implantação da indústria siderúrgica no País, por exemplo, teve um efeito multiplicador extraordinário. Diria o mesmo com relação à indústria automobilística. O importante, e o difícil, é descobrir o calcanhar de Aquiles dos nossos problemas. Senão, chegaremos a conclusão, ao final de décadas de esforço e investimentos maciços, que estamos estagnados, ou então, que crescemos muito pouco, menos até do que outras regiões que despenderam menos esforços e menos recursos.

Pensava-se em Santa Catarina, em início desta década, que, solucionado o problema energético, ingressaria o Estado num processo irreversível de crescimento. Passamos a ter energia de sobra, e nem por isso os problemas desapareceram. Agora, achamos que,

tendo boas estradas, nada mais nos deterá. Daqui a pouco teremos boas estradas e os problemas continuarão os mesmos. Para mim, estamos chovendo no molhado. Estamos desperdiçando o suor da nossa gente e os mínguaos recursos do erário público em tarefas que ser mudado.

Santa Catarina está estagnada. Várias regiões deste Estado aumentando o seu empobrecimento, senão absoluto, pelo menos relativo, isto é, em comparação com as necessidades que se vão multiplicando dia a dia.

Que fazer? Que pontos da nossa problemática devem ser atacados? Afinal, o que é importante para o desenvolvimento do nosso Estado, que tem tudo para crescer e não cresce? Se Servan-Schreiber fez perguntas deste tipo para o mundo europeu, será que estamos exagerando fazendo-as aqui?

A resposta terá que ser encontrada principalmente num melhor conhecimento de nossos problemas e de nossas oportunidades.

Experiência como a do Seminário Sócio-Econômico terão que ser repetidas amudadamente. Estudos terão que ser elaborados. Pesquisas terão que ser efetuadas. Nunca deixando que dessas coisas todas faltem as forças produtivas, os estudantes, os políticos, o clero, as forças armadas, os profissionais, enfim. Porque este conhecimento terá que vir acompanhado de uma tomada de posição de todos nós, para que não caia no vácuo, para que seja sentido, querido, consciente.

# Coluna Fiscal

J. Medeiros Netto

Continuaremos hoje apreciando a bibliografia pertinente à Reforma Tributária no país.

9) Osny Duarte Pereira — A Constituição do Brasil — 1967 (Introdução, Cotejos e Anotações).

Civilização Brasileira, 1967, volume único.

Trata-se, talvez, da primeira obra no Brasil, que tenta debater o problema tributário à luz da política. Já dizia Einaudi, que "só uma análise das vicissitudes históricas das classes dirigentes explica as vicissitudes da política tributária". Falando mais claramente, o sistema tributário de um país expressa o pensamento político de um povo e de seu governo.

É de se lamentar no entanto, que o autor, reconhecida autoridade em assuntos políticos, tenha feito crítica tão sucinta. A face política de um sistema tributário, tão ignorada ou tão desprezada por nossos autores, poderia ter recebido nessa obra, em tratamento mais digno de sua importância. Em todo o caso, as vinte e tantas páginas dedicadas aos artigos 18 a 28 da Constituição, valem pelo inusitado em nossa bibliografia jurídico-tributária.

Uma constante no pensamento do autor, é que o novo Sistema Tributário veio fortalecer o Poder Central, em prejuízo dos Estados. Afirma ele: "O Sistema Tributário é a mais importante inovação introduzida em todo o período republicano e o mais largo passo para a supressão do sistema federativo e instituição de uma república unitária. Nada se fez antes para tanto fortalecer o Governo Federal, em detrimento do poder político dos governadores estaduais."

Até mesmo nos convênios destinados a incrementar a arrecadação (art. 27), e que poderão ser firmados entre a União e os Estados e

Municípios, vê o autor mais um fator para tornar "apenas nominal o já bruxolante sistema federativo".

Apenas um ponto realmente positivo, é apontado em toda a Reforma: "as reservas tendem a enfraquecer o poder político dos comitês e fazleiros, adversários da industrialização do país".

Comentando o parágrafo 2.º, do artigo 20, junta-se a Pontes de Miranda e a outros, para afirmar que só a União poderá conceder isenção de impostos. Esse ponto de vista, convém salientar, só é esposto pelos doutrinadores. Ao que sabemos, nenhuma autoridade fazendária externa de público, até agora, opinião idêntica. Lembramo-nos no entanto, que o deputado Doin Vieira convidou, há tempos, um grupo de técnicos desta Capital, para assessorá-lo na feitura de um anteprojeto de lei complementar sobre o assunto. Até que seja regulamentada a matéria, as inscrições continuarão sendo concedidas, sem parcimônia, pelo poder tributante.

A respeito da formação de reservas monetárias preconizadas pelo parágrafo 2.º, do artigo 22, o autor dá uma idéia do que poderia ser esse dinheiro na mão de maus administradores e do que foi em mãos de conhecedas ditaduras. Diz ele: "Isto será um bem, quando manejado por um governo patriota e poderá ser uma catástrofe, quando órgãos de direção inescrupulosos pretenderem fazer jogo de bolsa, lançando ou retendo moeda na especulação de câmbio, de modo a favorecer ou prejudicar grupos privados carenciados de divisas para importar equipamentos, matérias primas, etc. Essas reservas monetárias são recursos largamente utilizados pelas ditaduras da América Latina, Portugal e Espanha para assegurar, numa emergência dada, abundante moeda estrangeira, seja para adquirir material bélico, contratar tro-

pas mercenárias ou corromper pessoas influentes em governos de outros países, de modo a obter ajuda externa pronta, no caso de qualquer perturbação das ordens. O poder ilimitado de formar reservas monetárias constitui em si mesmo um flag-Kai-Shek, na China anterior a 1949 e em mãos de Feiqingyuan, na Cuba capitalista, uma arma de dois gumes. Servia para dar enormes recursos em material bélico, em influências no Congresso dos Estados Unidos e fortunas para a sua equipe de comando, mas serviu também para levar os industriais e comerciantes ao desespero diante das dificuldades para adquirir mercadorias e equipamentos no Exterior. Proveu falências e odes em tal escala que as classes conservadoras não encontraram outra saída senão unirem-se às forças populares e desejar a destituição dos aventureiros."

10) J. Motta Maia — Novo Sistema Tributário Nacional Comentado, Mafri, 1967, volume único.

A primeira obra a aparecer sobre o Código Tributário Nacional (Lei 5.172, de 25 de outubro de 1966). Como era de se esperar, dificilmente se desvincularia dos obstaculismos caso naturais: a dificuldade de trilhar caminho ainda não percorrido e o prazo exigido. O autor comenta resumidamente os artigos do Código — não todos, mas os principais — porém volta-se mais para o passado que para o presente. Interpreta baseando em doutrinas que escreveram antes da publicação do Código, tornando a obra pouco atualizada e imprecisa. Falta vida ao trabalho. Falta aquele tom pessoal de obra jurídica escrita por técnico no assunto.

Os neófitos poderão se beneficiar com tal leitura, mas não aqueles feitos ao trato da matéria tributária. Em decorrência, só recomendamos a obra aos primeiros.

# Incentivos fiscais ao turismo

Glauco José Corte

Sabe-se que o turismo é hoje um fator preponderante no acionamento do desenvolvimento e se constitui numa das mais importantes fontes de recursos a que podem recorrer os países subdesenvolvidos. Ao que parece, só agora o Brasil toma consciência da urgente necessidade de serem ativadas as forças existentes nesse setor e, em consequência, começam a surgir os primeiros sintomas tendentes a dinamizar o turismo, considerando indústria de base pelo Decreto-lei n.º 55.666.

São três os diplomas básicos em que se encontra assentada a estrutura do turismo brasileiro: Decreto-lei n.º 55.666, Decreto n.º 60.224/67 e Decreto n.º 62.006/67. O primeiro, datado de 18 de novembro de 1966, definiu a política nacional de turismo e criou, além do Conselho Nacional de Turismo, a Empresa Brasileira de Turismo. O segundo, de 16 de fevereiro de 1967, regulamentou o primeiro. O terceiro, de 29 de dezembro último, dispôs sobre os incentivos fiscais previstos no estatuto inicial.

Segundo o que estabelecem esses decretos, por Política Nacional de Turismo compreende-se o conjunto de diretrizes e normas, integradas em um planejamento de todos os aspectos ligados ao desenvolvimento do turismo e seu equacionamento como fonte de renda nacional.

Visando a atrair o interesse da iniciativa privada, os decretos já mencionados estabeleceram um sistema de incentivos fiscais e creditícios à indústria turística, senta:

Dedução pelas pessoas jurídicas em geral de 8% os quais podem ser enumerados como seguir se apre do imposto de renda a ser recolhido, para aplicação em empreendimentos turísticos nas áreas centro-sul do país

e de 42% para aplicação nas áreas do nordeste e norte. No caso de se desejar aplicar somente nas áreas de atuação da SUDENE e SUDAM, a dedução poderá ser de até 50%.

Dedução de até 50% do imposto de renda e seus adicionais não restituíveis, devidos pelas pessoas jurídicas, para aplicação na construção, ampliação ou reforma de hotéis, e em obras e serviços específicos, de finalidade turística, independentemente da região geográfica em que se situem.

Dedução de até 50% do imposto de renda e seus adicionais não restituíveis, até o exercício de 1971, inclusive, para os hotéis de turismo que estiverem operando à data da publicação do Decreto-lei n.º 55.666 (21.11.66), desde que a parte correspondente à redução venha a reverter em melhoria das suas condições operacionais.

Isenção total de todos os tributos federais, exceto os da Previdência Social, pelo prazo de 10 anos, a contar da aceitação das obras, para os hotéis em construção e os que construírem ou se ampliarem dentro dos próximos 5 anos da data do Decreto-lei n.º 55.666.

Financiamento à realização de empreendimentos turísticos projetados por empresas privadas, a ser fornecido pelo EMBRATUR, pelo BNDE, pelo BNH e pelas Caixas Econômicas Federais.

Esses estímulos fiscais e creditícios foram bem recebidos e já se observa uma movimentação da iniciativa privada no sentido da apresentação de projetos que se enquadrem nas normas estatuídas.

Ao GETUR, em Santa Catarina, cabe um significativo papel, no trabalho de arrematamento de forças, para a grande tarefa de desenvolvimento do turismo em nosso Estado.

# EUA investem em 68 até \$ 200 milhões

O Governo dos Estados Unidos garantirá aos empresários norte-americanos investimentos que efetuem no Brasil, no decorrer deste ano, até a importância de 200 milhões de dólares, que representa quase o duplo do que foi investido no ano passado, segundo informou o Chefe do Escritório da USAID, sr. Stuart Van Dike.

Até o momento, os investimentos financeiros de norte-americanos no Brasil atingem a quantia de 1.250 bilhão de dólares, conforme revelou o sr. Stuart Van Dike, que acredita no aumento sempre constante de novos dólares "porque, além da segurança dada pelo nosso Governo, os norte-americanos acreditam nos brasileiros".

## ACÓRDO DE MILHÕES

Já sexta-feira, no gabinete do Ministro da Fazenda sr. Delfim Neto, e na presença dos srs. Tarso Dutra (Educação) e Jarbas Passarinho (Trabalho), o Embaixador dos Estados Unidos, sr. John Tuthill, assinou com o Governo do Brasil um acordo de empréstimo segundo o qual os norte-americanos fornecerão 75 milhões de dólares para o desenvolvimento e os programas

empréstimo — o primeiro a ser concedido pela Aliança para o Progresso no Governo do Marechal Costa e Silva — será pago em quarenta anos, com um período de graça de 10 anos (nessa fase os juros serão de 2% ao ano, findo o que o Brasil pagará 2,5% durante os outros trinta anos).

O Governo do Brasil utilizará os 75 milhões de dólares para apoiar a expansão e a modernização da economia, com a importação de equipamento, maquinaria e nados à importação de equipamento em geral, enquanto o nos no valor de 307 milhões de dólares "numa pré-estante — 25 milhões — será utilizado em — créditos de até 10 anos para investidores privados que utilizam os bens de capital, importados dos Estados Unidos.

## PALAVRA DE DELFIM

Ao falar no solenidade de assinatura do acordo, o Ministro Delfim Neto disse que antes da metade deste ano o Brasil já tem efetivamente contratados financiamentos e créditos com os organismos financeiros exter-

nuos no valor de 307 milhões de dólares "numa previsão de 611 milhões para todo o ano, incluindo os 75 milhões de dólares cujo acordo foi assinado hoje (ontem)".

— Em poucos dias, temos o aporte de 170 milhões de dólares tornados disponíveis para a implementação de programas da mais alta prioridade no processo de desenvolvimento econômico brasileiro — afirmou o Ministro da Fazenda depois de lembrar o contrato assinado há dois dias, no valor de 60 milhões para fins de erradicação da malária, além do Acordo do Trigo (35 milhões de dólares).

Na opinião do sr. Delfim Neto, o acordo de 75 milhões de dólares, assinado ontem, se destaca pela excelência de suas condições e pela alta conveniência para o esforço de progresso econômico e social em que o Governo brasileiro está seriamente engajado.

## PALAVRA DE TUTHILL

— Os esforços do próprio Brasil, representados pelos investimentos realizados pelo Governo federal e autarquia alcançam no momento mais de 5 bilhões de cruzeiros novos por ano, o que equivale a sete vezes toda a ajuda financeira posta à disposição do País pelos Estados Unidos, no ano passado.

Esta declaração é do Embaixador John Tuthill, dos Estados Unidos, na assinatura do acordo de empréstimo acrescentando, em seguida, que "a despeito do seu significado — quer em cifras quer em propósitos — esses empréstimos não poderiam representar mais do que uma fração dos investimentos necessários ao desenvolvimento do Brasil".

## A ASSISTENCIA

De acordo com os dados estatísticos da USAID — Agência Norte-Americana para o Desenvolvimento Internacional, o assistência proporcionada diretamente pelos Estados Unidos ao Brasil, através do órgão, incluiu o empréstimo-programa de 100 milhões de dólares (março de 1967), empréstimos para projetos de capital totalizando 94 milhões de dólares, assistência técnica no total de 14,7 milhões, além dos doativos de alimentos para a Paz no valor de 37,3 milhões de dólares.

# Perspectivas da energia elétrica

Uma análise do panorama energético brasileiro revela uma situação de relativa tranquilidade para os próximos anos. A longo prazo, também, o quadro é promissor, embora o crescimento da demanda venha a exigir um esforço bem maior após 1970.

É comum ouvir-se afirmar que o potencial hidrelétrico brasileiro é imenso — 100 milhões de quilowatts ou até mais. Entretanto, não se tem afirmado com tanta frequência que esse potencial parece ter sido distribuído por um planejador de primeira linha. De fato, dos 100 milhões de quilowatt, bem mais de 40 milhões localizam-se na Região Centro-Sul, exatamente aquela que maior crescimento da demanda irá registrar futuramente, devido ao processo de industrialização. Em verdade, os estudos mais pormenorizados foram realizados na área do País, mas os técnicos oficiais e de entidades financeiras internacionais possuem elementos suficientes para crer que não se pode contar no Norte, no Nordeste e no Sul, com potenciais daquela ordem.

O potencial da Região Centro-Sul apresenta, ainda, um outro aspecto positivo. Concentra-se ele, praticamente, em alguns rios situados nos Estados de São Paulo e Minas, nas fronteiras com Mato Grosso e Paraná. Entre eles destaca-se o Rio Grande, com mais de 8 milhões de quilowatts, entre São Paulo e Minas, numa posição verdadeiramente estratégica, pois está próximo dos grandes centros consumidores; o Rio Tietê, ainda não totalmente explorado, que permitirá uma interligação perfeita com o Rio Paraná. No Tietê, iniciou agora o Governo de São Paulo a construção da Usina de Promissão — 480 mil quilowatts — já nas proximidades do Rio Paraná. Neste, constroem-se as usinas de Jupia e Ilha Solteira, com mais de 4 milhões de quilowatts. No outro lado do Estado, quase no Paraná, o Rio Paranapanema, com possibilidades não totalmente conhecidas, onde se constrói a Usina de Xavantim, cujas obras, atrasadas, foram agora retomadas celeremente.

Isto no Estado de São Paulo. Em Minas seremos mais rápidos em nossas considerações: temos Três Marias, com possibilidades de aumento do potencial instalado, e Cachoeira Dourada. Seguindo o caminho do Nordeste, Paulo Afonso, cujo potencial, em verdade, não começou sequer a ser explorado. De fato, há estudos que admitem ser possível instalar-se em Paulo Afonso mais

de 1 milhão e 500 mil quilowatts, enquanto o potencial atual não é muito superior a 375 mil quilowatts. Não queremos entrar no mérito de Sobradinho, 800 mil quilowatts, usina cuja barragem permitirá um sensível aumento do potencial de Paulo Afonso. Há muitas opiniões técnicas contrárias a esta usina, pois se defende a tese de que, antes de sua construção, se deveria pensar na ampliação, na medida do possível, de Paulo Afonso. Por fim, ainda no Nordeste, Boa Esperança, 250 mil quilowatts, em construção. Há entre o Norte e o Nordeste, alguns outros aproveitamentos hidrelétricos já conhecidos, como o de Itabica, no Rio Tocantins. Mas, como se trata de uma região pouco estudada, uma vez que a demanda tem sido atendida praticamente por Paulo Afonso e por pequenas usinas térmicas, pode-se prever outras possibilidades de aproveitamentos mais econômicos.

Na região sul propriamente dita, o quadro não é tão otimista quanto ao potencial hidrelétrico, mas há grandes possibilidades de carvão que permitirão a instalação de usinas termelétricas com uma produção não muito cara. Há já a de Copivari. Entretanto, no Sul, surge com maior relevo a possibilidade de construção de uma grande hidrelétrica — a do Rio Negro — cujo potencial poderá elevar-se a 4 milhões de quilowatts, um pouco menos que Urubupungá. A construção desta usina — que segundo os estudos técnicos mais recentes não implicará em gastos excessivos — enfrenta, porém, o problema de mercado. Se o Governo optar pela sua execução, dificilmente poderá ampliar as termelétricas já existentes, deixando, assim, de resolver um problema bastante delicado de Santa Catarina, que é dos estoques ociosos de carvão vapor.

No Rio Grande do Sul há apenas alguns pequenos aproveitamentos possíveis, mas o verdadeiro problema deste Estado não é a carência de potencial hidrelétrico, e sim a existência de instalações para utilização de energia de 50 ciclos, isolando-o, praticamente, do resto do Brasil.

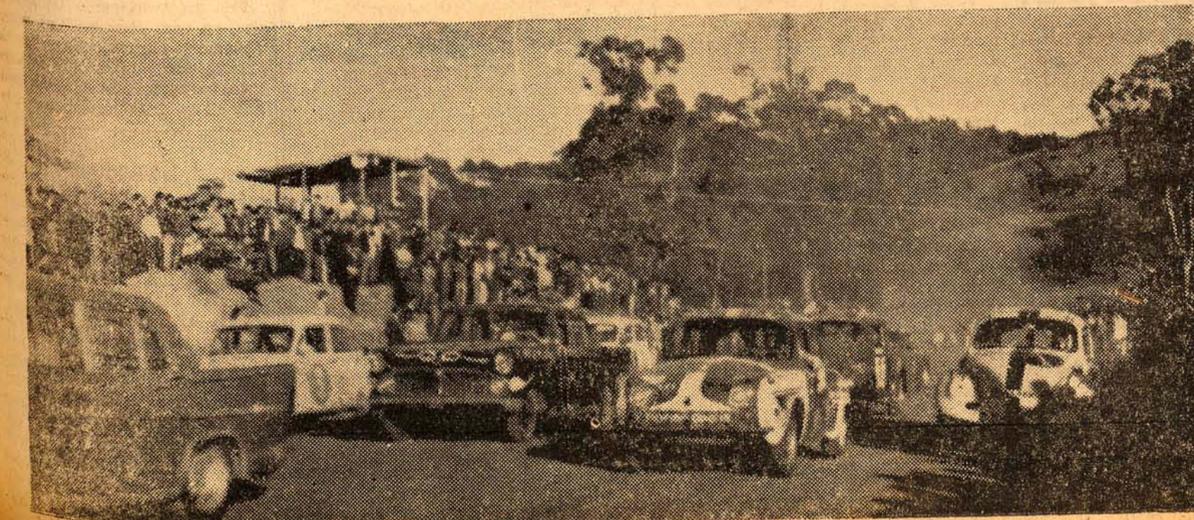
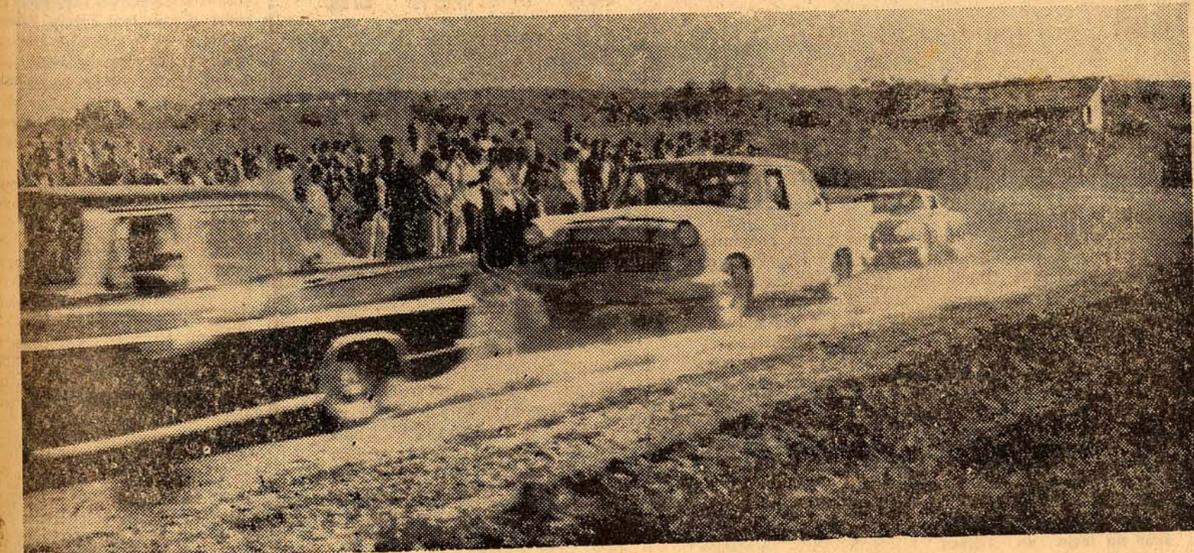
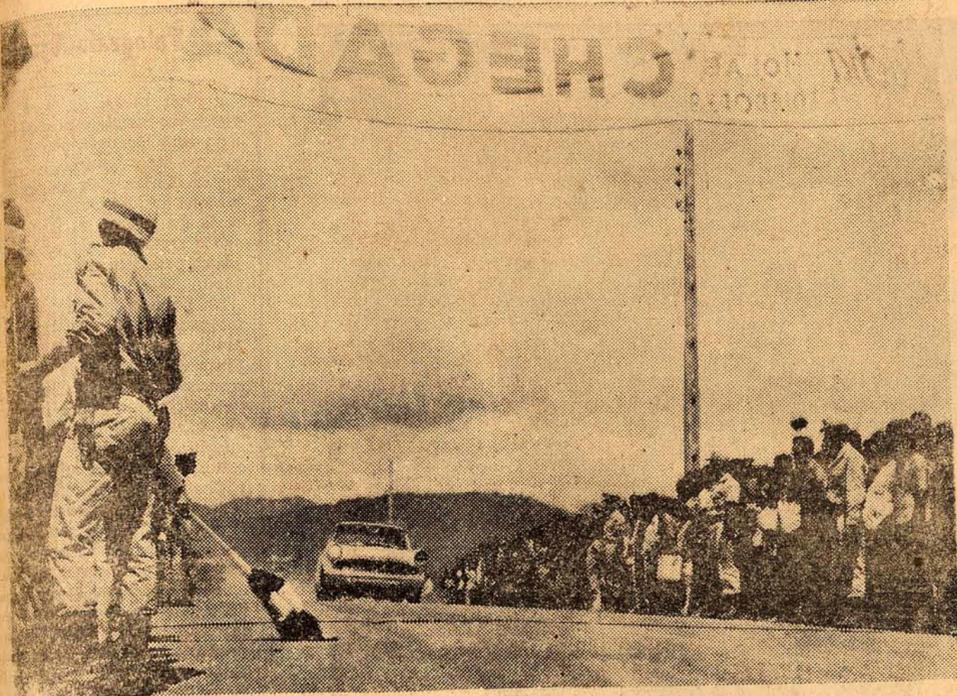
A Guanabara somente agora começa a resolver seu crônico problema de abastecimento de energia elétrica, pois se inicia a mudança de cicloagem. Há, assim, possibilidade de receber energia de Furnas e de São Paulo, por linhas diretas, algumas das quais estão em fase de construção. Dessa forma, admite-se que já para o próximo ano estarão superadas todas as crises cíclicas da Cidade

do Rio de Janeiro. Brasília não tem solução tão rápida para seus problemas. A construção da Usina de Cachoeira Dourada seria a solução ideal mas, embora sua conclusão esteja prevista para este ano, as ampliações demandadas ainda algum tempo. Dessa forma, o solução imediata é a instalação de termelétricas, antieconômicas, mas práticas.

Itô é o Brasil em energia elétrica. São 100 milhões disponíveis, a maioria dos quais economicamente instaláveis, pois irão localizar-se próximo dos grandes centros consumidores. Desses 100 milhões, não temos muito mais do que 8 milhões aproveitados, não teremos até 1970, mais do que 12 milhões. Por certo o leitor deve estar perguntando: e o futuro? O futuro é tranquilo, pelo menos no que diz respeito aos empreendimentos já iniciados. Mas é uma tranquilidade que não deixa de exigir certos cuidados, pois, embora existam financiamentos externos garantidos, há necessidade absoluta de reserva de moeda nacional para realização de um plano mínimo que compreende a conclusão de Jupia, de Ilha Solteira, de Promissão, de Xavantim, de Estreito, de Jaguará. Muito esforço e muitos recursos — recursos talvez que atinjam os limites das nossas possibilidades — precisam ser feitos a fim de que não venhamos a enfrentar momentos difíceis.

E a energia termoneuclear? A energia termoneuclear poderá substituir, no futuro, parte da energia que viria a ser gerada com a queima de carvão estocado em Santa Catarina. O Governo federal decidiu, desde já, pela instalação desse tipo de usina. Alguns ponderaram, de início, que deveria ela localizar-se no Nordeste, tendo em vista a existência de mineral e a necessidade de incentivar o desenvolvimento econômico. Entretanto, o custo de produção da energia que essa usina irá produzir é bastante elevado, incompatível com os níveis de desenvolvimento industrial e econômico daquela região. Dessa forma, depois de muitas considerações parece ter-se decidido o Governo pela construção de sua usina termoneuclear na Região Centro-Sul.

Em 1975, deveremos ter, portanto, todo o conjunto de Urubupungá em plena produção, o Rio Grande consideravelmente aproveitado, o Tietê com sua potência instalada, Xavantim concluída, enfim, todo um sistema energético funcionando integrado, e, se forem concluídas as linhas que irão interligar as diversas usinas.



# A corrida do dia

Devidamente autorizada pela Secretaria da Segurança Pública realiza-se hoje a prova automobilística "Primeiras Quatro Horas de São José", no autódromo oficial daquele município — Bairro de Barreiros — numa homenagem ao Prefeito local.

A competição, que terá início às 14 horas, é a segunda a efetuar-se em Barreiros e a 20ª em Santa Catarina, devendo contar com a participação de vinete concorrentes. Volantes da cidade de São Paulo e dos municípios catarinenses de Joinville, Blumenau, Itajaí, Lages, Tubarão e Joaçaba, além de Florianópolis, estarão se defrontando em busca do cobiçado título de vencedor.

Nada menos do que 75 troféus serão disputados e para a sua aquisição foi despendida a soma de NCr\$ 2.640,00.

Durante toda a semana foram ultimados os preparativos para a prova de hoje e os concorrentes da Capital já experimentaram a pista, testando seus veículos e conhecendo os perigos do percurso.

Mas, deixando de lado todas estas informações sobre a corrida, pergunta-se: o que leva o homem à prática deste arriscado esporte?

A resposta a esta pergunta depende de três fatores-chaves:

1. — A natureza do prazer de dirigir;
2. — As transformações psicológicas sofridas por quem dirige, quando está dirigindo;
3. — As consequências dessa transformação nas relações entre quem dirige e o mundo em que ele dirige.

Ficamos então sabendo que a direção é um prazer porque é um jogo, uma atividade na qual o homem pode mostrar habilidade, sem arriscar muito o seu prestígio pessoal.

Mas a direção oferece mais: oferece o desafio da velocidade. Esse desafio é dos que mais atuam sobre a psicologia de quem dirige; e se explica pela ação tônica de um conjunto de excitações: visuais (tudo passa correndo), auditivas (o ronco do motor), táteis (o vento, a trepidação do carro, o manusear do volante) e outras tantas.

Para uns, o que importa é a velocidade com que eles vêem passar os postes, e paisagem e as pessoas que assistem as provas. Para outros, o barulho dos pneus "cantando" nas curvas. Para outros, o trepidar do cano de descarregar. Etc., etc., tudo em graus bastante variáveis, onde nem sempre é a "velocidade pura" o que mais causa efeito.

Ao entrar num carro, o homem que dirige sente-se "senhor absoluto" da sua

velocidade, que ele pode avaliar a todo momento com uma simples pressão no acelerador com o pé direito.

## SER PERIGOSO

O carro é um ser perigoso, muito possante e muito dócil, e sua potência passa a ser — em muito pouco tempo — a potência de quem dirige. Suas bielas, seus parafusos, seu pára-brisa, seus pára-choques e seus freios tornam-se a projeção ideal da sua vontade, do seu corpo. E centuplica o seu poder. Poder que exige ser demonstrado, exibido, pôsto à prova. Quem dirige um carro vai mais rápido que um cavalo, que pena sobre as pernas cansadas. Quem dirige um carro pode acelerar à vontade, enquanto o ciclista é escravo das pernas. Quem dirige um carro vai mais rápido do que um avião, é verdade, mas o avião não pode descer em qualquer lugar e parar quando quiser. Quem dirige um carro tem um itinerário livre, enquanto a locomotiva é limitada aos trilhos. Quem dirige um carro é senhor absoluto do tempo, do espaço, da vida.

## ATENÇÃO NECESSARIA

A direção exige uma atenção total de maneira particular, a atenção difusa, que se distribui simultaneamente sobre vários horizontes visuais, auditivos, táteis, ao mesmo tempo que exige uma parcela para resolver os problemas (simples, mas constantes) do movimento. A vida sensorial do indivíduo ganha uma extensão considerável. E quanto mais depressa ele anda, mais essa extensão aumenta, mais os reflexos precisam ser mais rápidos, mais a vida sensorial de quem dirige torna-se preponderante na responsabilidade da sua vida. A tensão nervosa é tão grande que nenhum esforço muscular restabelece o equilíbrio físico. Os nervos se retesam ao mesmo tempo que os músculos se relaxam. O desequilíbrio físico rompe o equilíbrio psíquico. O intelecto, colocado num plano secundário, exerce um controle quase nenhum sobre o homem ao volante. A tensão nervosa que se estabelece tende a se manifestar sob a forma de irritação.

Tudo isso acontece ao homem que dirige normalmente, diariamente da casa ao trabalho, ao passeio. Com mais intensidade, durante uma viagem e em grandes proporções numa prova automobilística, como a que se terá a oportunidade de ver na tarde de hoje em Barreiros, a "Primeiras Quatro Horas de São José".

## Futebol

Era mesmo demais: em 10 dias o Maracanã arrecadou 1.200 milhões, sem que ninguém pesquisasse exatamente porquê. O Presidente da Federação Carioca crendeu a si o espantoso êxito, o Vasco disse que era o responsável, o Flamengo protestou e declarou que, em matéria de renda, ninguém o bate. Mas a verdade é que o precioso cutu entrou na caixa (baixa) dos times.

Como, entretanto, nenhum brasileiro está preparado para o sucesso, resolveram avacalhar a guerra. E pararam o campeonato justamente na ocasião em que a torcida estava motivada para prosseguir acompanhando-o com desmedido entusiasmo. Água fria na fervura. Uma coisa assim, mal comparando, como se a Volkswagen fechasse a fábrica. É o fim.

A sorte do Avaí no campeonato está depositada nas mãos dos juizes do Tribunal de Justiça Desportiva, onde o clube da Capital tem dois recursos: o primeiro referente à partida contra o Carlos Renaux e o segundo à partida contra o Marcílio.

É pena que a participação de um clube de Florianópolis na fase final do campeonato fique condicionada a uma decisão "na liga". Já era tempo de se iniciar uma campanha no sentido de motivar o público florianopolitano no apêgio às suas equipes de futebol.

Final de contas Florianópolis possui o maior potencial econômico do Estado e a situação até reatária do seu futebol não é condizente com o progresso que aqui tem se verificado.

## Aries

Rodrigo de Haro expõe 20 quadros no Centro Acadêmico XI de Fevereiro da Faculdade de Direito. Essa exposição será levada para o Rio no próximo mês de julho, e se encerra, aqui, no dia 30.

## Política

Bastante movimentada a semana que passou, apesar da viagem do Governador Ivo Silveira ao Rio. Na quarta-feira houve uma reunião dos deputados do ex-PSD na residência do Senador Celso Ramos, afim de debater o problema da reforma constitucional no que diz respeito à criação dos cargos de Vice-Prefeito.

Por outro lado, o senador Irineu Bornhausen manteve contactos com deputados da ex-UDN, com o mesmo objetivo.

Na sexta-feira o sr. Paulo Bornhausen foi homenageado, com um banquete do qual não poderá se retirar a conotação política, apesar de ter sido efetivado com o propósito declarado de cumprimentá-lo pela reeleição à Carteira de Crédito Geral do Banco do Brasil.

De toda esta movimentação resta, claro, que o conceito de que "os vivos são cada vez mais comandados pelos mortos" se aplica como uma luva na atual situação política brasileira. Os mortos, no caso, são PSD e UDN.

Poucas vezes o governo do Presidente Costa e Silva foi tão criticada como no recente episódio da pesquisa de opinião pública que encomendou. Segundo o "Jornal do Brasil", num editorial intitulado "Sondagem Ociosa", o governo preferiu, nas suas perguntas, certas abstrações a resultados concretos. "Quem pergunta quer saber, mas o governo não estava interessado em conhecer toda a verdade".

Um dos aspectos mais negativos da encomenda governamental, foi, fora de dúvida, o mote que deu à oposição. O Presidente do MDB gaúcho, por exemplo, não perdeu a oportunidade e largou brasa: "pesquisa de opinião pública à respeito do governo só entendo uma: eleições diretas".

# A nossa voz

Numa mesa do Antônio's, Neide Mariarrosa nos foi contando coisas da sua vida artística no Rio de Janeiro, numa noite em que fazia frio e na qual as pessoas se confundiam na convivência íntima proporcionada pela meia dúzia de mesas do pequeno bar. Ela agora está de cabelos curtos, apareceu sem uma pintura no rosto. É a mesma criatura amiga e simpática que um dia nos deixou para ir residir no Rio, com Elizete Cardoso, com quem está até hoje. Só que Elizete, por enquanto, cumpre com uma temporada de três meses no México, a convite do Itamarati, ficando Neide a dirigir sozinha o apartamento número 802, do prédio 3, da Rua Senador Euzébio, no Flamengo.

Há alguns dias atrás a Neide tinha deixado o "show" "Prontidão e Outras Bossas", onde vinha se apresentando com grande sucesso. Estava se preparando para viajar a São Paulo, onde defenderia na "I Bienal do Samba", que está sendo apresentada pela TV-Record, a música "Protesto Meu Amor", de autoria de Pixinguinha e Hermínio Bello de Carvalho. Em virtude da homenagem que foi prestada a Mestre Pixinga naquele dia, no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, a apresentação de Neide foi transferida para a noite de ontem. Seu sucesso é fácil de se imaginar. O

catarinense Ilmar Carvalho, do Conselho de Música Popular do Museu da Imagem e do Som, do Rio, também participa da Bienal. Como membro do júri, é claro.

Neide também estava se preparando para ir a Juiz de Fora, Minas Gerais, defender uma música de Hermínio Bello de Carvalho e Maurício Tapajós, no festival que lá se realiza. No dia 29, voltará a se apresentar no Quitandinha, com um repertório variado.

Um LP que saiu agora, "Isto é Musicanossa", traz Neide Mariarrosa interpretando uma das faixas. Trata-se da música "Pobre Mórro", de Gilberto Barcelos Rozemblit. Em breve estará nas casas de discos.

Mas a grande novidade da vida artística de Neide é a gravação que deverá fazer em breve com Baden Powell, a convite deste. No LP interpretará músicas dos compositores do primeiro escanço da atualidade, algumas das quais inéditas.

Ficou surpresa quando dissemos que ela iria gravar o Hino Oficial de Florianópolis, "Rancho de Amor à Ilha", de autoria de Cláudio Alvim Barbosa e nosso Zininho. É que, naquela hora, ela ainda não havia tomado conhecimento da decisão da Prefeitura Municipal em convidá-la para a gravação.

# O Espiritualista

Abriu a porta do táxi e ordenou: "para o centro, pela pista do atêrro". Acendeu um cigarro, disposto a fruir a paisagem e descansar um pouco o corpo.

— Vossa Senhoria é religioso?

— Como?

— Estou a perguntar se Vossa Senhoria é religioso.

Essa agora! Odiava conversar com motoristas de táxi, e pegava um português carola e palrador... Decidiu encerrar o assunto ali mesmo:

— Não!

— Pois Vossa Senhoria está perdendo um dos grandes prazeres da vida: a espiritualidade!

E maluco, ainda por cima! A espiritualidade, prazer da vida... Não respondeu.

— Leio muito sobre a espiritualidade, ainda ontem li um livro muito bom de um patriótico meu, me esqueço cá do seu nome. O livro tinha mais de quinhentas páginas, li duma enfiada. E de beleza de conceitos nobres!

Resolven olhar para o português, que acompanhava o final da frase

com um gesto meio desesperado, os dedos da mão direita crispados, assim como a representação clássica da mão de um afogado. Olhou e decidiu: dóido varrido, não tem dúvida.

— Veja Vossa Senhoria, que sou um homem de poucos recursos, estou cá nesta luta há mais de vintanos. Mas sou um homem feliz por causa da espiritualidade. E vou à macumba todas as sextas feiras, levo lá a patrão e o filho. Vossa Senhoria compreende, é lá que a espiritualidade...

— Cuidado!

Positivamente, era uma viagem perigosa. A espiritualidade do português embotava completamente os seus reflexos, e se não fosse o seu grito o táxi teria atravessado o meio de um ônibus elétrico. Saltar era a solução, mas no meio do atêrro, naquela hora tarjã, acabava sendo a emenda pior do que o soneto... Resolven aguentar firme.

— Viu o bandido, viu? Depois batem, matam, e fogem. Me deu uma fechada... E essa gente trabalha demais, sem nenhuma fuga,



# As frases da semana

Do Reitor Ferreira Lima, falando aos estudantes: "A situação da Universidade não é nada boa, embora idêntica ou melhor que a de outras do País. Os senhores deviam se alarmar é por essa possibilidade de a UFSC vir a fechar suas portas. Esse sim, será um evento triste e doloroso".

Do Secretário da Segurança, sr. Manoel Antônio Fogaça de Almeida: "Eu compreendo muito bem os estudantes porque já fui um deles. Acho que estão certos quando buscam ordeiramente soluções para os seus problemas. A mocidade de todo o mundo, não só a daqui, vive dias de inquietações e metamorfoses sociais... Penso que neste caso atual o diálogo não só é possível como recomendável...".

Do deputado Fernando Bastos: "Os indígenas radicados no pósto de Xanxerê vivem em estado de promiscuidade, sendo em sua maioria tuberculosos e vítimas de um alcoolismo quase atávico, sem que lhes seja propiciado um meio de recuperação".

De um frequentador do "Meu Cantinho": "Mais vale um copo na mão do que uma garrafa no balcão".

Do Prefeito de São Paulo, sr. Faria Lima, ao deputado Joaquim Ramos, depois de uma reunião de políticos na casa deste último: "Em sua casa já foram tomadas diversas decisões históricas, deputado; espero que esta seja mais uma delas".

Do deputado Fernando Viegas, num recente pronunciamento: "Admito perfeitamente que eu possa apoiar um candidato do ex-PSD ao Governo do Estado, em 1970. Mesmo que esse candidato seja um homem de cabelos brancos".

Do General Charles De Gaulle, referindo-se aos protestos de estudantes e trabalhadores franceses: "Reforma sim; anarquia, não".

De Miriam Makeba, ao chegar no Rio, falando sobre a eleição nos Estados Unidos: "O candidato dos negros é Bob".

Do atacante Fio, do Flamengo: "Atualmente, só há um jogador no Brasil que eu não posso sustituir: Pelé!"

## Fotógrafo-Agente

A proliferação de "agentes cretos" no mundo inteiro dá lugar a uma série de deformações e capturas. Recentemente, os estudantes de Florianópolis quiseram saber que se fotografasse uma passeata que cruzou a cidade inteira sob o argumento de que os fotografos poderiam ser agentes do governo.

Na segunda-feira que passou, o fotógrafo de "O ESTADO" Orestes Araújo se encontrava na Reitoria da Universidade, afim de documentar o encontro de uma comissão de estudantes com o Reitor Ferreira Lima, quando o porta-voz da comissão pediu sua retirada do recinto, alegando sua suspeita de que o Orestes fosse do S.N.I.

Na realidade, Orestes é agente do CIA, que não se interessa por movimentações estudantis com fins estritamente habitacionais e domésticos. Fazem os estudantes uma passeata contra os Estados Unidos e, aí sim, proibem a presença do Orestes. Segundo o chefe do CIA, que não se interessa dá menos trabalho.

## Camboriú

Muito sensata a mensagem que o governo estadual enviou à Assembleia, considerando Aguas de Chapeço, Santo Amaro da Imperatriz e Balneário de Camboriú estâncias hidro-minerais e balneárias, e, como consequência, tendo os respectivos prefeitos nomeados pelo Governador.

No caso particular de Camboriú, cuja significação turística ultrapassou as fronteiras estaduais, a medida se impunha.

Final, o governo tem compromissos irrecusáveis para com Camboriú, e a melhor forma de cumprimento é ter à frente do executivo local um homem da estrita confiança do Chefe do Poder. Até mais, torna-se difícil aceitar que o nome do prefeito de uma comunidade que reúne, na temporada, mais de 150.000 pessoas seja retirado e escolhido por uma população fixa que não chega a 15.000 habitantes.

Acertada a mensagem.

## Lauro Muller

Numa roda que discorria sobre os imprevistos dos comícios, e a presença, néles, de bebados apateadores, o Senador Irineu Bornhausen contava um episódio ocorrido em Itajaí, durante a cerimônia de inauguração do busto de Lauro Muller, postado de frente à antiga matriz da cidade. Prefeito na época, o sr. Irineu Bornhausen convidou o professor Henrique Fontes para fazer o discurso da solenidade. Quando este ia a meio começou a cair uma chuvinha fina e um tipo popular da cidade, bem "alto", colocou-se diante do busto e, dede em riste, apartou-se: "Prometeste o relógio da igreja e não deste, agora apanha chuva aí, seu..."

## Miss

Hoje à noite, no Ginásio da FAC, tem mulher bonita. As misses de todo o Estado estarão desfilar e, ao final, coroando a nova Miss Santa Catarina.

Pela amostra que o Caderno deu, há duas semanas, da representante de Florianópolis, podem os leitores bem avaliar que será de todo indispensável dar um pulinho ali na FAC, logo mais.

## Sociedade

Foi um completo sucesso a noite de domingo no Country. Iniciado com os já tradicionais acordos de "Manhattan", às 11 da noite, Sacha só parou de tocar às 5 da manhã. A sua frente, um usqueano sem gelo, constantemente renovado.

E, após meses de iê-iê-iê, pôde-se, afinal, dançar "chek-to-chek", o que não ocorria há muito tempo. Uma bela noite.